

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**



**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONHECIMENTO CIENTÍFICO  
E INFORMAÇÃO MIDIÁTICA**

São Carlos

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**



**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONHECIMENTO CIENTÍFICO  
E INFORMAÇÃO MIDIÁTICA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos,  
como requisito para o Exame de Defesa de Doutorado.

Eliane Morais de Jesus Mani

Orientadora: Profa. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni

São Carlos

2019

Mani, Eliane Morais de Jesus

Altas habilidades/superdotação: conhecimento científico e informação midiática / Eliane Morais de Jesus Mani -- 2019. 171f.

Tese de Doutorado - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Rosemeire de Araújo Rangni

Banca Examinadora: Fátima Elisabeth Denari, Rosemeire Maria Orlando, Eliana Marques Zanata, Bárbara Amaral Martins

Bibliografia

1. Educação especial. 2. Altas habilidades/superdotação.
3. Mídia. I. Mani, Eliane Morais de Jesus. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial

Folha de Aprovação

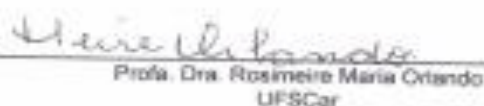
Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Tese de Doutorado da candidata Eliene Moraes de Jesus Mani, realizada em 29/10/2019.



Prof. Dra. Rosimeire de Araújo Rangni  
UFSCar



Prof. Dra. Fátima Elisabeth Demari  
UFSCar



Prof. Dra. Rosimeire Maria Orlando  
UFSCar



Prof. Dra. Eliana Marques Zanata  
UNESP



Prof. Dra. Bárbara Amaral Martins  
UFMS

Certifico que a defesa realizou-se com a participação à distância do(s) membro(s) Bárbara Amaral Martins e, depois das arguições e deliberações realizadas, o(s) participante(s) à distância está(ão) de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora redigido neste relatório de defesa.



Prof. Dra. Rosimeire de Araújo Rangni

Dedico este estudo aos meus filhos Mariela, Isabela e Thiago, também minha neta Maria Valentina e meu neto Tony, que me inspiram sempre a seguir adiante na vida, com fé e esperança em dias melhores para todas as pessoas.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus e à todas as pessoas que de alguma forma contribuíram ou estiveram ao meu lado nesta longa jornada de dedicação ao conhecimento e à ciência.

Em especial, à minha orientadora Dra. Rosemeire de Araújo Rangni, que me guiou com sabedoria e entusiasmo ao longo dos últimos anos. Rosemeire, mais do que professora, se tornou uma grande amiga, companheira de infindáveis diálogos e debates, dividindo angústias e inquietações sobre a área das altas habilidades/superdotação. Nas muitas viagens em busca de novos conhecimentos, estivemos sempre lutando por um ideal em comum, rompendo com muitas barreiras, visando encontrar novas perspectivas e horizontes neste percurso árduo que é o da educação para superdotados.

Ao meu companheiro Odair Alberto da Silva (Billy) que sempre me incentivou a correr atrás dos meus sonhos, me dizendo que eu era capaz, até mesmo quando eu duvidava de todas as possibilidades para alcançar êxito e chegar até aqui.

A meus filhos, Mariela, Isabela e Thiago pela compreensão e paciência com a minha ausência em tantos momentos. Só eu sei o quanto tem sido dolorida a dificuldade de conciliar sonhos e dedicação aos estudos com o difícil papel de ser mãe.

Aos meus pais e família por compreenderem as razões da minha distância e da minha vida apressada.

Às minhas amigas de mestrado e doutorado, em especial, Mayra Berto Massuda, Amanda Rodrigues de Souza Colozio e Roseli Figueiredo de Oliveira, pois compartilhamos mais do que ideais, construímos laços eternos de afinidade e companheirismo.

À minha diretora e amiga Solange Santos Ferreira dos Reis por todo apoio, sem a sua ajuda tenho certeza não teria ido tão longe. Obrigada por todas as vezes que me aconselhou, incentivou e cuidou de mim.

Às amigas de todas as horas Maria Elena Mangiolardo Mariño e Ariane Granado Pinheiro que me apoiaram, me incentivaram e, principalmente, me deram as mãos nos momentos em que eu mais precisava de ajuda para seguir adiante.

Às professoras Dra. Eliana Marques Zanata, um dos meus principais espelhos na vida, Dra. Fátima Elisabeth Denari, Dra. Bárbara Amaral Martins e Dra. Rosimeire Maria Orlando, por toda atenção e contribuição, dividindo conhecimentos para que eu pudesse concluir essa tese e chegar finalmente à mais uma vitória na minha história de formação pessoal e profissional.

Aos meus muitos amigos e amigas, colegas de trabalho, alunos e alunas que estiveram de algum modo sempre comigo, acreditando, apoiando, oferecendo palavras de acalento e de estímulos para que eu seguir adiante, com fé e coragem.

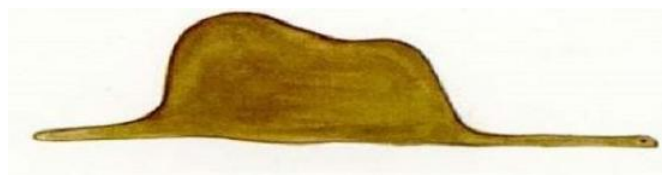
Meus mais sinceros e absolutos agradecimentos a cada um de vocês. Sozinha eu jamais chegaria em lugar algum, impossível expressar em palavras o quanto sou grata.



*Certa vez, quando tinha seis anos, vi um livro sobre a Floresta Virgem, Histórias vividas, uma impressionante gravura. Ela representava uma jiboia engolindo um animal. Eis a cópia do desenho.*

*Dizia o livro: “As jiboias engolem, sem mastigar, a presa inteira. Em seguida, não podem mover-se e dormem os seis meses da digestão”.*

*Refleti muito sobre as aventuras da selva e fiz, com lápis de cor, o meu primeiro desenho. O meu desenho número 1. Ele era assim:*



*Mostrei minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes dava medo.*

*Responderam-me: “Por que um chapéu daria medo?”*

*Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jiboia digerindo um elefante. Desenhei então o interior da jiboia, a fim de que as pessoas grandes pudesses entender melhor. Elas têm sempre necessidade de explicações detalhadas. Meu desenho número 2 era assim:*





*As pessoas grandes aconselharam-me a deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas e a dedicar-me de preferência à geografia, à história, à matemática, à gramática. Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma promissora carreira de pintor. Fora desencorajado pelo insucesso do meu desenho número 1 e do meu desenho número 2. As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo, para as crianças, ficar toda hora explicando...*

*Tive então que escolher outra profissão e aprendi a pilotar aviões. Voiei por quase todas as regiões do mundo. E a geografia, é claro me ajudou muito. Sabia distinguir, num relance, a China e o Arizona. Isso é muito útil quando se está perdido na noite.*

*Desta forma, ao longo da vida, tive vários contatos com a gente séria. Convivi com pessoas grandes. Vi-as bem de perto. Isso não melhorou muito a minha antiga opinião.*

*Quando encontrava uma que me parecia um pouco esclarecida, fazia a experiência do meu desenho número 1, que sempre conservei comigo. Eu queria saber se ela era na verdade uma pessoa inteligente. Mas a resposta era a mesma: ‘É um chapéu’. Então eu não falava nem de jiboias, nem de florestas virgens, nem de estrelas. Colocava-me no seu nível. Falava de bigode, de golfe, de política, de gravatas. E a pessoa grande ficava encantada de conhecer um homem tão razoável.*

Trecho extraído do Livro “O Pequeno Príncipe”

Antoine de Saint-Exupéry

MANI, E. M. de J. **Altas Habilidades/Superdotação**: conhecimento científico e informação midiática. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, 2019.

No Brasil, as políticas públicas para Educação Especial oferecem garantias para identificação e atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação. Todavia, há uma situação estática de invisibilidade desses alunos no cenário educacional, em razão da falta de conhecimento sobre a temática, observada na inexpressividade dos dados mínimos de matrículas desses estudantes, além da baixa produção científica neste campo. Ademais, a mídia se configura como um importante veículo comunicacional para transmitir, para além da informação, o conhecimento socialmente construído, em especial aquele que se baseia em evidências científicas, visto que a veiculação midiática possui alta relevância para a formação de opinião e adoção de valores, concepções e conceitos que refletem e influenciam o perfil cidadão. Neste estudo, teve-se como objetivo investigar e analisar as representações midiáticas sobre as altas habilidades/superdotação em seis veículos, dois televisivos e quatro de imprensa escrita, nos anos de 2008 a 2018. Já, os objetivos específicos foram: verificar a incidência de teses e dissertações que abordam a veiculação das altas habilidades/superdotação na mídia; e, identificar e categorizar as reportagens dos veículos de comunicação brasileiros sinalizados, sobre as altas habilidades/superdotação. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa do tipo documental e descritiva. As mídias buscadas foram: mídias televisivas – Rede Globo e Record TV; mídias escritas – jornais: Estado de São Paulo (Estadão) e Folha de São Paulo – revistas: Veja e Isto é. Os resultados trouxeram um total de 143 reportagens, entre publicações escritas e televisionadas, publicadas em um período de 10 anos, sobre a temática das altas habilidades/superdotação. As categorias sobre os temas que mais se destacaram nessas publicações foram identificação e atendimento. Um fator importante encontrado, foi a presença de mitos nas reportagens, em especial remetendo a ideia de genialidade associada à altas habilidades/superdotação. Assim, foi possível concluir que apesar dos avanços no âmbito legal quanto ao processo educacional inclusivo no país, os veículos midiáticos não têm contribuído conforme esperado com a disseminação de conhecimentos científicos em relação à área de altas habilidades/superdotação, para que seja possível romper, principalmente com o desconhecimento, os mitos e a desatenção presentes no contexto social e educacional, advindos do senso comum.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Altas Habilidades/Superdotação. Mídia.

## **ABSTRACT**

In Brazil, public policies for Special Education offer guarantees for identifying and serving students with high abilities/giftedness. However, there is a static situation of invisibility of these students in the educational scenario, due to the lack of knowledge on the subject, observed in the inexpressiveness of the minimum enrollment data for these students, in addition to the low scientific production in this field. Moreover, the media is an important communication vehicle to transmit, as well as to information, socially constructed knowledge, especially that which is based on scientific evidence, since the media has high relevance for the formation of opinion and the adoption of values, concepts and concepts that reflect and influence the citizen profese. In this study, the aim was to investigate and analyze the media representations of high abilities/giftedness in six vehicles, two on television and four in the written press, in the years 2008 to 2018. The specific objectives were: to verify the incidence of theses and dissertations that address the dissemination of high skills/giftedness in the media; and, identify and categorize the reports of the Brazilian communication vehicles signaled about high abilities/giftedness. For that, a documental and descriptive research was developed. The searched media were: television media – Rede Globo and Record TV; written media – newspapers: Estado de São Paulo (Estadão) and Folha de São Paulo – magazines: Veja and Isto é. The results brought a total of 143 reports, including written and televised publications, published over a period of 10 years, on the theme of high abilities/giftedness. The categories on the themes that stood out the most in these publications were identification and service. An important factor found was the presence of myths in the reports, especially referring to the idea of genius associated with high abilities/giftedness. Thus, it was possible to conclude that despite the advances in the legal sphere regarding the inclusive educational process in the country, the media vehicles have not contributed as expected with the dissemination of scientific knowledge in relation to the area of high abilities/giftedness, so that it is possible to break, mainly with the lack of knowledge, myths and inattention present in the social and educational context, arising from common sense.

**Keywords:** Special Education. High Skills/Guiftness. Media.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Panorama Nacional sobre o desenvolvimento de pesquisas na área das Altas Habilidades/Superdotação .....	52
<b>Figura 2</b>	Passos da pesquisa .....	62
<b>Figura 3</b>	Destaque de categorias Rede Globo: palavra-chave altas habilidades .....	83
<b>Figura 4</b>	Destaque de categorias Rede Globo: palavra-chave superdotação ..	91
<b>Figura 5</b>	Destaque de categorias Record TV: palavras-chave altas habilidades e superdotação .....	96
<b>Figura 6</b>	Destaque de categorias Jornal O Estado de São Paulo – Estadão: palavra-chave altas habilidades.....	105
<b>Figura 7</b>	Destaque de categorias Jornal O Estado de São Paulo – Estadão: palavra-chave superdotação .....	108
<b>Figura 8</b>	Destaque de categorias Jornal Folha de São Paulo: palavra-chave altas habilidades e superdotação .....	112
<b>Figura 9</b>	Destaque de categorias Revista Isto é: palavra-chave altas habilidades e superdotação .....	116
<b>Figura 10</b>	Destaque de categorias Revista Veja: palavra-chave altas habilidades e superdotação .....	118

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Categorias de Análise de Dados – Conteúdos Midiáticos.....	68
<b>Quadro 2</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2012....	73
<b>Quadro 3</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2013....	73
<b>Quadro 4</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2014....	76
<b>Quadro 5</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2015....	77
<b>Quadro 6</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2016....	79
<b>Quadro 7</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2017....	80
<b>Quadro 8</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2018....	82
<b>Quadro 9</b>	Reportagens: palavra-chave superdotação – Rede Globo – 2012.....	86
<b>Quadro 10</b>	Reportagens: palavra-chave superdotação – Rede Globo – 2013.....	86
<b>Quadro 11</b>	Reportagens: palavra-chave superdotação – Rede Globo – 2014.....	88
<b>Quadro 12</b>	Reportagens: palavra-chave superdotação – Rede Globo – 2015.....	88
<b>Quadro 13</b>	Reportagens: palavra-chave superdotação – Rede Globo – 2016.....	89
<b>Quadro 14</b>	Reportagens: palavra-chave superdotação – Rede Globo – 2017.....	90
<b>Quadro 15</b>	Reportagem: palavra-chave altas habilidades – R7 – 2014.....	94
<b>Quadro 16</b>	Reportagem: palavra-chave altas habilidades – R7 – 2015.....	94
<b>Quadro 17</b>	Reportagem: palavra-chave superdotação – R7 – 2014.....	95
<b>Quadro 18</b>	Reportagem: palavra-chave superdotação – R7 – 2016.....	95
<b>Quadro 19</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2008.....	99
<b>Quadro 20</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2009.....	100
<b>Quadro 21</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2010.....	100
<b>Quadro 22</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2012.....	101
<b>Quadro 23</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2013.....	101
<b>Quadro 24</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2015.....	101
<b>Quadro 25</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2017.....	103
<b>Quadro 26</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2018.....	103
<b>Quadro 27</b>	Reportagens: palavra-chave superdotação – Estadão – 2011.....	106
<b>Quadro 28</b>	Reportagens: palavra-chave superdotação – Estadão – 2012.....	106
<b>Quadro 29</b>	Reportagens: palavra-chave superdotação – Estadão – 2015.....	106
<b>Quadro 30</b>	Reportagens: palavra-chave superdotação – Estadão – 2016.....	107
<b>Quadro 31</b>	Reportagens: palavras-chave altas habilidades – Folha de São Paulo – 2010, 2015 e 2016.....	111
<b>Quadro 32</b>	Reportagens: palavras-chave superdotação – Folha de São Paulo – 2008, 2012 e 2015.....	112
<b>Quadro 33</b>	Reportagens: palavras-chave altas habilidades – Revista Isto é – 2008, 2010 e 2013.....	115
<b>Quadro 34</b>	Reportagens: palavras-chave superdotação – Revista Isto é – 2012 e 2015.....	116
<b>Quadro 35</b>	Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Veja – 2008 e 2015....	117
<b>Quadro 36</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2008....	143
<b>Quadro 37</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2009....	143
<b>Quadro 38</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2010....	144
<b>Quadro 39</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2011....	144
<b>Quadro 40</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2012....	147
<b>Quadro 41</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2013....	148
<b>Quadro 42</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2014....	150
<b>Quadro 43</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2015....	152
<b>Quadro 44</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2016....	154

<b>Quadro 45</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2017....	155
<b>Quadro 46</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2018....	156
<b>Quadro 47</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2010.....	159
<b>Quadro 48</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2013.....	159
<b>Quadro 49</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2014.....	160
<b>Quadro 50</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2015.....	160
<b>Quadro 51</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2016.....	161
<b>Quadro 52</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2017.....	162
<b>Quadro 53</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2018.....	162
<b>Quadro 54</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2008.....	163
<b>Quadro 55</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2009.....	163
<b>Quadro 56</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2010.....	163
<b>Quadro 57</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2011.....	164
<b>Quadro 58</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2012.....	165
<b>Quadro 59</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2013.....	165
<b>Quadro 60</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2015.....	166
<b>Quadro 61</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2016.....	166
<b>Quadro 62</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2017.....	167
<b>Quadro 63</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2018.....	168
<b>Quadro 64</b>	Dissertações e teses BDTD: palavra-chave dotação – 2013.....	169

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Distribuição proporcional de Teses e Dissertações produzidas entre 2008 e 2018.....	35
<b>Tabela 2</b>	Distribuição Proporcional – Palavra-chave altas habilidades .....	37
<b>Tabela 3</b>	Concentração de Pesquisas no Brasil – Palavra-chave altas habilidades .....	40
<b>Tabela 4</b>	Distribuição Proporcional – Palavra-chave superdotação .....	43
<b>Tabela 5</b>	Concentração de pesquisas encontradas com a palavra-chave superdotação no Brasil .....	46
<b>Tabela 6</b>	Distribuição Proporcional – Palavra-chave talento .....	49
<b>Tabela 7</b>	Concentração de pesquisas encontradas com a palavra-chave talento no Brasil .....	51
<b>Tabela 8</b>	Panorama sobre a distribuição das pesquisas por estados brasileiros.	53
<b>Tabela 9</b>	Distribuição Proporcional – Panorama Geral .....	54
<b>Tabela 10</b>	Universidades de Origem das Pesquisas .....	54
<b>Tabela 11</b>	Teses e Dissertações: proporção de estudos sobre altas habilidades/superdotação desenvolvidos entre os anos de 2008 e 2018 .....	56
<b>Tabela 12</b>	Evolução das matrículas de alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil .....	57
<b>Tabela 13</b>	Reportagens Encontradas – Rede Globo: Altas Habilidades .....	71
<b>Tabela 14</b>	Veiculação das reportagens identificadas a partir da palavra-chave altas habilidades .....	84
<b>Tabela 15</b>	Veiculação das reportagens identificadas a partir da palavra-chave superdotação.....	91
<b>Tabela 16</b>	Veiculação das reportagens identificadas a partir das palavras-chave altas habilidades e superdotação .....	96
<b>Tabela 17</b>	Caderno Editorial e Ano de Publicação – Jornal Estadão .....	108

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Teses e dissertações produzidas entre 2008 a 2018.....	34
<b>Gráfico 2</b>	Palavra-chave Altas Habilidades .....	37
<b>Gráfico 3</b>	Categorias – Palavra-chave Altas Habilidades .....	38
<b>Gráfico 4</b>	Concentração de Pesquisas no Brasil - Palavra-chave Altas Habilidades .....	39
<b>Gráfico 5</b>	Palavra-chave Superdotação .....	43
<b>Gráfico 6</b>	Categorias – Palavra-chave Superdotação .....	43
<b>Gráfico 7</b>	Palavra-chave Talento .....	48
<b>Gráfico 8</b>	Categorias – Palavra-chave Talento .....	49
<b>Gráfico 9</b>	Universidades – Pesquisa BDTD .....	55
<b>Gráfico 10</b>	Evolução das matrículas de alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil .....	57
<b>Gráfico 11</b>	Reportagens encontradas – Rede Globo: Altas Habilidades .....	71
<b>Gráfico 12</b>	Distribuição geográfica – Palavra-chave altas habilidades – Rede Globo .....	72
<b>Gráfico 13</b>	Reportagens encontradas – Rede Globo: Superdotação .....	85
<b>Gráfico 14</b>	Distribuição geográfica – Palavra-chave Superdotação – Rede Globo .....	85
<b>Gráfico 15</b>	Onde está a notícia? .....	109



## LISTA DE APÊNDICES

<b>Apêndice A</b>	Quadros: Teses e dissertações – palavras-chave Altas Habilidades ..	143
<b>Apêndice B</b>	Quadros: Teses e dissertações – palavras-chave Superdotação .....	159
<b>Apêndice C</b>	Quadros: Teses e dissertações – palavras-chave Talento .....	163
<b>Apêndice D</b>	Quadros: Teses e dissertações – palavras-chave Dotação .....	169

## LISTA DE ABREVIATURAS

ATPC – Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo  
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CEDET – Centro para o Desenvolvimento do Potencial e do Talento  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
HEC – Horas de Estudo em Conjunto  
HQ – História em Quadrinhos  
IBICT – Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira  
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC – Ministério da Educação  
NAAH/S – Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação  
NAGC – *National Association For Gifted Children*  
PEE – Público da Educação Especial  
PAPCS – Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação  
PNEEPEI – Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva  
PUC – Pontifícia Universidade Católica  
RDIM – *Rotatory Door Identification Door* (Modelo de Identificação das Portas Giratórias)  
SESu – Secretaria de Educação Superior  
SOLE – Sistema de Observação Longitudinal por Educadores  
TV - Televisão  
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina  
UEL – Universidade Estadual de Londrina  
UFAM – Universidade Federal do Amazonas  
UFC – Universidade Federal do Ceará  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora  
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNIOESP – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	19
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	25
<b>1 CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO</b> .....	33
1.1 Altas Habilidades .....	35
1.2 Superdotação .....	41
1.3 Talento .....	47
1.4 Dotação .....	51
1.5 Onde Estão e Quais os Interesses das Pesquisas Sobre as Altas Habilidades/Superdotação produzidas no Brasil nos Últimos dez Anos? .....	52
<b>2 MÉTODO</b> .....	60
2.1 Justificativa Metodológica .....	60
2.2 Procedimentos de Coleta de Dados .....	61
2.3 Contexto da Pesquisa .....	62
2.4 Análise dos Dados .....	67
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	70
3.1 Mídia: Meio de Informação Sobre as Altas Habilidades/Superdotação .....	70
3.1.1 Emissora de Televisão – Rede Globo .....	71
3.1.1.1 Refletindo e discutindo sobre os resultados – Rede Globo .....	92
3.1.2 Emissora de Televisão – Record TV – R7 .....	93
3.1.2.1 Refletindo e discutindo sobre os resultados – Record TV .....	98
3.1.3 Jornal O Estado de São Paulo – Estadão .....	99
3.1.3.1 Refletindo e discutindo sobre os resultados – Jornal O Estado de São Paulo – Estadão .....	110
3.1.4 Jornal Folha de São Paulo .....	111
3.1.4.1 Refletindo e discutindo sobre os resultados – Jornal Folha de São Paulo .....	113
3.1.5 Revista Isto é .....	115
3.1.5.1 Refletindo e discutindo sobre os resultados – Revista Isto é .....	116
3.1.6 Revista Veja .....	117
3.1.6.1 Refletindo e discutindo sobre os resultados – Revista Veja .....	119
<b>4 (IN) CONCLUSÕES: UMA REFLEXÃO SOBRE A INVISIBILIDADE</b> .....	120
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	125
<b>APÊNDICES</b> .....	142

## APRESENTAÇÃO

*“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”.*

Fernando Pessoa

Minhas primeiras letras foram nas areias da praia, nas Pedras Miúdas, em Ilhabela, onde passei uma infância feliz, de liberdade e comunhão com muitos espetáculos da natureza, além da simplicidade de uma rotina sem as tecnologias e múltiplos acessos que se tem hoje, mas que me levava a necessidade de ser criativa e persistente, construindo e reconstruindo formas de conhecer e lidar com o mundo a minha volta.

Nesse cenário, de areias claras e águas mansas, me apaixonei pelas palavras e pelos livros, sem imaginar que mais tarde em minha vida, o destino me reservaria a grata oportunidade de vencer tantos obstáculos, alcançando sonhos inimagináveis para uma criança.

Ingressei no curso de Pedagogia sem saber muito bem o que eu queria para um futuro próximo, quando me deparei com a habilitação em Educação Especial e logo me apaixonei. A Educação Especial na época representava o auge das novas mudanças no âmbito da educação, de transformações que mudariam todo campo educacional, permeado pelas premissas inclusivas e de atenção a toda diversidade. Uma mudança rápida e cheia de meandros desconhecidos, para mim e para meus colegas, na verdade, que mais fascinava do que assustava, pelos desafios que estavam por vir na carreira docente.

Foi assim, em uma faculdade pequena, em uma cidade interiorana de São Paulo, na primeira turma, com muitos impasses pelas dificuldades encontradas em um prédio antigo e repleto de problemas estruturais, mas com grandes mestres, vindos de universidades com muitos conhecimentos e disposição para modificar uma realidade tradicionalista, em que ser um mero professor, transmissor de conhecimentos, não havia espaço. A cada aula uma nova descoberta, maior o encantamento, vontade de aprender e fazer parte desse universo, de uma escola verdadeiramente para todos. Desta forma, tenho orgulho de fazer parte da Faculdade de Agudos - FAAG, onde hoje sou docente no curso de Pedagogia e coordenadora em cursos de especialização na área da Educação, de acompanhar o crescimento e o sucesso da instituição, e ter tantos colegas envolvidos nas escolas e na continuidade do percurso acadêmico.

Olho para trás e me vejo criança na sala de aula, com a professora, D. Dumara, na escola do Perequê, em Ilhabela, ensinando com aquela cartilha que não me interessava, porque eu já tinha compreendido aquele sistema de escrita brincando nas areias da praia com minhas primas e amigas, que sabiam mais que eu e tinham me ensinado a descobrir o significado das letras.

Eu fugia, pulava o muro e ia para a praia que era muito mais interessante, causando um transtorno para a escola e para minha família. Até que com muita sabedoria D. Dumara me apresentou a biblioteca da escola e me ensinou a escolher livros, que podiam ficar comigo na sala de aula e ir para casa, tornando a escola um lugar prazeroso e de descobertas. Foram muitos os títulos e as coleções literárias que passaram a fazer parte da minha rotina diária. Então, era nessa professora que eu me espelhava pensando que todo estudante precisava ter a oportunidade de aprender e ter espaço na escola, independentemente de qualquer condição.

Com essa aspiração, antes mesmo de me graduar, fui para a rede estadual paulista, trabalhar como professora em uma sala de recursos, com especificidade em deficiência intelectual. Cada dia um pequeno passo descobrindo a escola, os alunos e o meu papel na Educação Especial. Daí surgiu tantas inquietações, que não parei mais de estudar.

Em muito pouco tempo na profissão docente me efetivei na rede estadual, também me efetivei no Sistema de Ensino da Prefeitura Municipal de Bauru/SP, e iniciei uma trajetória no Ensino Superior. Em todas as etapas de ensino, sempre atuando no campo da Educação Especial. Uma rica experiência que, por um lado, me favoreceu em inúmeras aprendizagens, desde os pequenos da Educação Infantil, até a formação de professores, ao passo que por outro lado, me inquietou com muitas indagações sobre quais as ações necessárias para modificar um contexto tão complexo, que é a educação.

Ao longo dos últimos 15 anos são inúmeros os casos de alunos que passaram por mim e me deixaram marcas indeléveis na forma de olhar para o ser humano, pensar o modo como as pessoas aprendem, funcionam e se relacionam. Frente a essas experiências, algumas exitosas e outras nem tanto, sobretudo pelo embate travado com pessoas que, que a meu ver, deveriam também lutar pela causa, tenho me questionado constantemente sobre a minha prática pedagógica na busca por respostas educativas adequadas para os estudantes. Percebo que meu papel como professora de Educação Especial e na formação docente, visando a articulação e processo colaborativo para ampliar o espaço e a intencionalidade atitudinal inclusiva, nas fragilidades e tensões existentes no ambiente escolar, entre outras inúmeras reflexões que me inquietam e incentivam a continuar no

intento de compreender e contribuir como o grande emaranhado de fenômenos sociais que são presentes no dia a dia da escola. Entre esses fenômenos, está o olhar de perto para aqueles alunos que muitas vezes são encaminhados para o serviço de Educação Especial, e/ou avaliações clínicas, por não se encaixarem nos padrões de normalidade esperados pela maior parte dos professores. Difícil entender que para muitos a escola ainda é vista como lugar de normalizar pessoas e não de humanizar pela prática educativa.

Eu me sinto altamente sensibilizada com os alunos que se sentem frustrados nas salas de aula, e que, na maior parte das vezes não sabem verbalizar suas angústias, mas demonstram comportamentos que vão da apatia à euforia, que de uma forma ou outra manifestam um pedido de socorro, que nem sempre é atendido, seja por uma condição de deficiência ou por um potencial acima da média que sequer é reconhecido. Lateja em meus pensamentos a questão sobre como educar sem saber quem é, e o que precisa o educando.

Foi a partir dessas e outras situações, entre as quais, vivenciando um drama pessoal com meu filho Thiago, um garoto brilhante, criativo e surpreendente, que apesar de talentos incríveis para aprender aquilo que é de seu interesse, se demonstrava tão desinteressado pela escola que comecei a pensar nas altas habilidades/superdotação. Quantas vezes quando perguntado sobre como foi seu dia de aula a resposta soava contrário do que eu esperava, pois, a escola não o encantava, e muito claramente não o desafiava o suficiente. Em suas palavras, que muitas vezes eram cortantes para mim e para seu pai, não somente pelo esforço feito para custear seus estudos, mas, sobretudo, pelo fardo que lhe parecia ser por seus incômodos, relatados em geral pela ausência do professor ensinar do modo como ele aprendia. O seu senso crítico, sempre apurado, nos impactavam com seus argumentos reflexivos sobre a escola e seus professores.

Todavia, por outro lado, na escola, ele sempre foi visto e tratado como um menino comum, bom, de fácil trato, por ser gentil e tranquilo, mas desinteressado por aprender o que lhe era proposto, talvez um preguiçoso, na visão dos professores, que por vezes diziam nas reuniões de pais “*ele é muito bom, se se esforçasse mais um pouco seria ótimo!*”. Seu interesse principal é a música, tornou-se multi-instrumentista, de modo autodidata, desde muito pequeno. O que isso interessa para escola? Em quem a escola deve investir maior esforço: naquele que tem talento musical ou naqueles que têm talento acadêmico ou que se esforçam muito para alcançar profissões mais elitizadas, como a medicina, odontologia, engenharia e outras áreas laborais, que hipoteticamente, agregam maior *status* social às pessoas?

Assim, com sentimentos de mãe e professora, que surgiu o interesse pela temática das altas habilidades/superdotação, observando o quanto a área, bem como esses estudantes são relegados no campo escolar. Os mitos e as incompreensões sobre esse grupo de alunos os tornam invisíveis nas escolas. Professores e gestores se debatem e buscam caminhos para atender as necessidades educacionais especiais daqueles educandos que estão abaixo da expectativa esperada quanto ao desempenho educacional, também se ocupam em pensar formas de oferecer acesso àqueles que notoriamente apresentam deficiências, mas muito pouco se fala e se discute sobre a suplementação educacional, ou sobre a efetivação de políticas públicas já existentes para uma parcela de estudantes que sequer chega a ser identificada.

Em 2013, por meio de uma proposta de formação continuada da Secretaria Municipal da Educação de Bauru/SP, tive a oportunidade de participar de um curso oferecido na Unesp/Bauru sobre a temática das altas habilidades/superdotação. Essa participação só fez aumentar minhas inquietações e desejo de pesquisar a área, pois ao longo de minha formação, que sempre esteve ligada principalmente à área da Educação Especial, muito pouco havia ouvido falar sobre este assunto, quando muito, de modo superficial.

Foi assim, que cheguei neste programa de pós-graduação, buscando uma nova trajetória, não mais somente como professora, mas como pesquisadora. Acreditando que embora sejam tortuosos os caminhos da vida, se cheguei aqui foi por uma razão importante: contribuir de algum modo com os muitos alunos talentosos escondidos nas salas de aula, nas nossas escolas.

Foi considerado tão estranho, para algumas pessoas, a escolha que fiz sobre a área de pesquisa para o mestrado e doutorado. Muitas vezes escutei questionamentos de colegas de trabalho, vezes de modo irônico ou sarcástico, mencionando onde eu iria encontrar esses alunos trabalhando em rede pública.

Noto claramente o pouco interesse sobre esse assunto nas escolas. Risos, incredulidade e piadas são comuns nas formações que realizo em reuniões coletivas de professores e equipes gestoras. As pessoas ouvem, mas pouco se sensibilizam de fato, uma vez que há sempre uma justificativa para a ausência de ações, as quais vão desde a falta de formação à crença de que são esgotadas as possibilidades de esforço frente a tanta diversidade de alunos nas salas de aula. A escassez de conhecimento produzido nos últimos anos sobre as altas habilidades/superdotação, também a forma como se dissemina conhecimentos sobre essa área nos meios comunicacionais,



talvez sejam alguns indícios para tão poucos avanços quanto à modificação de uma perversa realidade para quem tem seus talentos estiolados.

Se os alunos com altas habilidades/superdotação perdem por não ter seus talentos identificados e desenvolvidos pela escola, por outro viés, perde, também, toda uma nação que deveria valorizar os potenciais, investindo em futuros promissores para as mais diversas áreas profissionais, e de conhecimento, de modo salutar para uma pátria que se diz engajada em estabelecer a valorização de seu povo.

Os resultados obtidos em minha trajetória de pesquisa e estudos me conduzem a constatar a baixa produção acadêmica sobre o tema das altas habilidades/superdotação, observada, em especial, em eventos científicos. Ainda, a vivência dentro das escolas me leva para a certeza do interesse e necessidade em continuar a minha busca por novas respostas e novos estudos nesse universo tão vasto a ser explorado.

Desse modo, por fim, da graduação para algumas especializações, até chegar a meu sonho maior, a Universidade Federal de São Carlos, o mestrado, e logo em seguida, o desafio do doutorado, já sonho com um próximo passo, quiçá o pós-doutorado. Nos meus mais reservados intentos como pesquisadora o céu é o limite.

E o Thiago? Vai bem, agora em mais uma jornada no ensino superior, rompendo com suas inquietações pessoais brilhando nos palcos, encantando pessoas com seu talento musical.

## INTRODUÇÃO

*“Temos fé num futuro em que haja uma liderança verdadeira resultada de boa educação proporcionada aos mais bem dotados, que já trazem em si a semente fecunda do poder criador e renovador”.*

Helena Antipoff

O contexto globalizado, capitalista e tecnológico, em âmbito mundial, gera dia a dia, novos comportamentos e perspectivas na vida das pessoas, de um modo mais dinâmico e com múltiplas variáveis nunca antes vistas na história da humanidade. Essa transformação impulsiona uma ordem social, que demanda esforços pela luta democrática e universal, cuja premissa é que as sociedades possam caminhar para uma realidade menos injusta e mais solidária.

Os muitos avanços científicos, tecnológicos, culturais, políticos, filosóficos, relacionais e sociais das últimas décadas imprimem, ao mesmo tempo, aspectos positivos e negativos no modo de viver das pessoas. Se por um lado há mais garantias de acesso em todas as dimensões sociais, por outro lado, o capitalismo desenfreado também provoca grande desigualdade social, com abismos e lacunas que empurram parte das pessoas para uma condição de marginalidade.

No campo da Educação, em consonância com a realidade social contemporânea, são inúmeros os avanços e transformações a partir da perspectiva inclusiva, cuja composição tem como ponto de partida o acesso, permanência e aprendizagem de todos os alunos à escola regular, afastando toda forma de preconceito, discriminação e exclusão, que historicamente marcam as limitações de ingresso ao espaço comum de construção, criação, recriação, transmissão e reflexão do conhecimento social e culturalmente construído pelos seres humanos, e que permite a civilidade para uma convivência harmoniosa com a valorização da diversidade existente entre as pessoas.

A natureza diversa é própria da condição humana. Entretanto, a aceitação e o respeito sobre esta qualidade representam um desafio para romper com o processo homogeneizador que se estabelece, sobretudo, no meio educacional. A escola é um espaço de significativas vivências, de conhecimentos e trocas sociais, onde o comportamento é ao mesmo tempo convergente e divergente (CANDAU, 2016). A consciência sobre a importância do

estabelecimento de condições favorecedoras da igualdade de oportunidades, inclusão<sup>1</sup> e individualização das pessoas, passa pelo princípio da riqueza do reconhecimento do outro como diferente, o que implica novos olhares permeados pela justiça do entendimento que não se pode tratar todos da mesma maneira.

Sem minorar as conquistas das últimas décadas no cenário educacional brasileiro, em especial no que tange à perspectiva inclusiva e de inclusão escolar, é salutar destacar a necessidade de uma (re) significação de conhecimentos, conceitos e práticas voltadas para a parcela de alunos com altas habilidades/superdotação<sup>2</sup>, Público da Educação Especial - PEE, com o intuito de garantir oportunidades para aqueles que estão em situação de desequilíbrio e desigualdade, mesmo tendo como característica pessoal uma condição de alto potencial.

O contexto educacional nacional, no período dos últimos 10 anos, foi marcadamente influenciado pelas políticas públicas em Educação Especial<sup>3</sup>, principalmente, pelo documento Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI -, implementado para nortear ações e práticas nas escolas brasileiras (BRASIL, 2008), como também destacar conceitos e filosofias que devem inspirar o delineamento das práticas educativas, valorizando a heterogeneidade presente no ambiente escolar, com o apoio necessário para aqueles que compõem o PEE, dentre eles os estudantes com altas habilidades/superdotação, que são entendidos como:

[...] aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade envolvimento na aprendizagem e realizações de tarefas em áreas do seu interesse (BRASIL, 2008, s/p).

Investir esforços na Educação das pessoas com altas habilidades/superdotação, para além de um direito, representa uma contribuição para todas as áreas de realização humana, pois

---

<sup>1</sup> O movimento de educação inclusiva se pauta em valores de direitos humanos, surgido a partir da demanda do reconhecimento e respeito à diversidade humana sob a dimensão do contexto social, aplicando-se a realidade educacional, pois está dentro de princípios democráticos e universais (BRASIL, 1988; UNESCO, 1990). A partir da perspectiva inclusiva, no Brasil, são denominados estudantes Público da Educação Especial - PEE, aqueles que apresentam: deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008).

<sup>2</sup> São inúmeras as discussões sobre as terminologias utilizadas para se referir à população alto habilidosa. De acordo com a Lei nº 12.796 (BRASIL, 2013), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 (BRASIL, 1996), foi adotado no país o termo altas habilidades ou superdotação como terminologia corrente mais recente. Contudo, neste estudo, por princípios de entendimento e posicionamento pessoal da pesquisadora, se adotou o uso de altas habilidades/superdotação, por ser a forma descrita na maior parte dos documentos legais. Para fins de citações literais foram mantidas as formas apontadas por autores e legislações.

<sup>3</sup> A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - LDBEN - situa a Educação Especial como uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e níveis de ensino, com o propósito de oferecer o suporte necessário para a inclusão escolar, na perspectiva inclusiva (BRASIL, 1996).

as capacidades criativas e investigativas de jovens talentosos são importantes encaminhamentos futuros para a economia, cultura e qualidade de vida de uma nação (RENZULLI, 2018a).

Ao longo da história humana muitos registros de sucesso, bem como progressos da civilização, são marcados por ações de pessoas com altas habilidades/superdotação, cujas contribuições foram significativas para os campos da arte, ciências e outras áreas do desempenho humano. O que se observa no processo histórico das mais diversas culturas sociais é um fascínio por pessoas que se destacaram de modo notável em suas respectivas áreas de interesse e envolvimento. Importa saber, que o reconhecimento da área de desempenho das altas habilidades/superdotação é determinado por necessidades e valores da cultura predominante de uma sociedade, o que gera intensos debates, por parte de eruditos e leigos, sobre como certas aptidões e personalidades humanas, além de condições ambientais, se relacionam com os conceitos (RENZULLI, 2018a; ZIEGLER, DEBATIN, STOEGER, 2019).

Apesar das aptidões fora do comum, despertarem interesse e, muitas vezes fascinação, tem-se como problemática o senso comum de ideal fantástico que as pessoas formulam sobre as capacidades daqueles que são chamados superdotados (GAMA, 2006). Os avanços teóricos na área das altas habilidades/superdotação denotam uma dimensão global que lida com comportamentos<sup>4</sup> e características identificáveis, cujo desafio deve ser assumido pela escola, nas salas de aula, a fim de transformar o potencial bruto desses estudantes em desempenho. Necessário saber que uma pessoa pode demonstrar um potencial destacável em determinada habilidade, isolada ou combinada, mas para que este potencial seja manifestado como um domínio superior precisa ser lapidado e estimulado (RENZULLI, 2018a).

Para Renzulli (2008a) as altas habilidades/superdotação são divididas em dois tipos: acadêmico e produtivo criativo. O tipo acadêmico, mais valorizado pela escola tradicional demonstra, em geral, habilidades linguísticas e matemáticas. Já o tipo criativo produtivo, demonstra pensamentos incomuns e estimulantes, promove criações inovadoras e originais, modifica ou influencia a cultura de algum modo. Ambos são importantes e comumente há uma interação entre os dois tipos, por esta razão os programas de atendimento devem encorajar os dois tipos de superdotação com numerosas atividades que possam ser compartilhadas entre os alunos com habilidades distintas (RENZULLI, 2018a).

---

<sup>4</sup> De acordo com Renzulli (2018a; 2018b) a superdotação é um comportamento desenvolvido na pessoa que possui uma condição específica. Trata-se, pois, da aplicação do termo como um adjetivo e não substantivo. Na mesma direção o autor apresenta uma distinção entre potencial e desempenho uma vez que, conforme seus estudos, pessoas podem apresentar um potencial notável em determinada área, no entanto para que este potencial se manifeste como desempenho superior são necessários esforços e oportunidades educacionais adequadas, podendo vir a ser considerado um comportamento superdotado.

Se por um lado a identificação é o ponto chave para garantir a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação, a consolidação dessa prática somente se valida associada à oferta de atendimento às suas necessidades educacionais especiais. Sob esta óptica, conforme apontado por Renzulli (2018a), para toda tentativa de definir e identificar o potencial de comportamentos superdotados, deve estar implícita a intencionalidade de proporcionar vários tipos de experiências de aprendizagens especializadas para o desenvolvimento e autorrealização dos estudantes.

A temática das altas habilidades/superdotação é altamente complexa e pouco conhecida pela maior parte das pessoas, incluindo professores e gestores escolares, o que desfavorece a identificação desses alunos, para além dos mitos que comumente estão presentes no ideário comum, entre eles que alunos com altas habilidades/superdotação se desenvolvem sem apoio, que são excelentes em todas as disciplinas, que são pessoas psicologicamente bem ajustadas e que serão, na vida adulta, sujeitos eminentes (PÉREZ, 2003; ANTIPOFF; CAMPOS, 2010; MANI, 2015). Importa salientar que, contrapondo-se ao conhecimento científico, o conjunto de ideias, opiniões ou pontos de vista na perspectiva de um grande número de pessoas, em um dado contexto social, cujo estabelecimento e imposição ocorrem de modo natural, sem reflexão ou consenso sobre a realidade formam o senso comum. Enquanto que, o senso científico, de outra forma, possui o rigor da ciência (MICHAELIS, 2011).

Sob essa contextualização, pensou-se no desenvolvimento de uma pesquisa que abordasse a divulgação do tema altas habilidades/superdotação em veículos midiáticos televisivos e de imprensa escrita, visto que o conjunto de informações veiculadas por essas mídias<sup>5</sup> são extremamente relevantes para a formação de opinião e adoção de valores, concepções e conceitos que acabam por refletir o perfil do cidadão.

Assim, evidencia-se a relevância da presente tese, pois o reconhecimento, compreensão da singularidade e identificação das pessoas com altas habilidades/superdotação na escola; partindo do pressuposto que, os responsáveis pelo processo de identificação e definição de ações educacionais adequadas para essa população escolar, antes de serem professores, gestores ou outros profissionais que atuam neste campo, são pessoas comuns, cidadãos que consomem informação e que são, na maioria das vezes, influenciados pelas mídias, razão pela qual se torna necessário e importante compreender qual o papel da mídia neste contexto, o quanto seu

---

<sup>5</sup> O termo mídia, adaptado da língua inglesa *media*, é utilizado para designar o veículo de comunicação, em especial aqueles que atingem grande massa populacional, tais como: televisão, rádio, jornais, entre outros. O uso desse termo foi popularizado nos Estados Unidos da América por especialistas e profissionais da área da publicidade e *marketing*, influenciando a introdução desse uso no Brasil (BLIKSTEIN, 2004).

conteúdo se aproxima, ou não, dos pressupostos teóricos sobre a condição das altas habilidades/superdotação.

A imprensa se estabelece como um veículo de comunicação de suma relevância para a disseminação de conhecimentos e formação de opinião das pessoas de modo geral, o que pode fortalecer e fomentar a divulgação do saber científico, com bases conceituais e princípios, capazes de interferir no padrão de comportamento social, norteando práticas, ações e políticas públicas (MENEZES, 2007). Ainda, de outro modo, mas na mesma medida, pode valorizar o senso comum, contribuindo com mitos e sensacionalismos inadequados às transformações sociais esperadas no contexto contemporâneo.

A mídia, conforme explicitado por Fischer (1996, 2012), se compõe como um dispositivo pedagógico, que envolve a produção de produtos culturais, o que implica na relação de constituição de sujeitos na cultura, orientando ações, pensamentos e crenças, em uma perspectiva subjetiva, no cotidiano social. Desse modo, para além de um espaço de reprodução de discursos, a mídia produz maneiras de ser e estar no mundo, desempenhando, portanto, um papel importante no que tange a formação de opinião e multiplicação de discursos sobre temas variados, entre os quais conhecimentos, valores e princípios inclusivos (HILLESHEIN; CAPPELLARI, 2019).

A revolução tecnológica emergida no final do Século XIX evidenciou o estabelecimento de um novo paradigma no campo da informação, que favoreceu o surgimento de uma linguagem digital, criando uma inovação cultural, com novas regras, sobretudo de acessibilidade informacional, cujo poder de penetrabilidade no cotidiano das pessoas fundamenta a influência midiática na formação de opinião social, cultural e política (CASTELLS, 1999). Desse modo, as redes interativas existentes nos dias atuais estruturam uma nova geografia de sistemas e conexões, em que a informação circula com fluidez, em tempo real, produzindo interação entre pessoas e setores, provocando o rompimento com o tradicional controle de poder e processos, sem barreiras de espacialidade e temporalidade. Logo, a mídia se apropria dos avanços tecnológicos para garantir e ampliar seu poder de persuasão e convencimento em seu universo discursivo (THOMPSON, 1998).

Os meios de comunicação de massa, tais como jornais, revistas e mídias televisivas, influenciam, sobremaneira, a compreensão sobre aspectos da vida cotidiana no meio social, uma vez que são elementos básicos presentes na cultura contemporânea. Nessa direção, o que se pressupõe é que estes veículos comunicativos cumprem uma função de produção de sentidos, formando uma percepção de realidade sobre algum fenômeno, pessoa ou conceito (FISCHER, 2012; HILLESHEIN; CAPPELLARI, 2019).

O consumo de mídia ocorre de diversas formas pelo cidadão, interferindo na sua forma de pensar e agir, nas situações mais variadas de sua vida. A televisão indubitavelmente é um poderoso instrumento de dominação, por meio da linguagem e imagem, que pode até mesmo chegar a causar impacto e deturpação da realidade (ALDÉ, 2004; MENEZES, 2007).

Para compor uma notícia, as equipes de redação, de revistas, jornais e televisão, passam grande parte do tempo falando sobre o que está em voga no meio social, político, educacional, artístico, literário e outros. “O mundo do jornalismo é um microcosmo que tem leis próprias e que é definido por sua posição no mundo global e pelas atrações e repulsões que sofre da parte dos outros microcosmos” (BORDIEU, 1997, p. 55).

É por meio da comunicação que acontece o compartilhamento de ideias, experiências, valores e sentimentos. Trata-se, pois, de “um produto funcional da necessidade humana de expressão e relacionamento”, segundo Bodernave (2013, p. 43). Desta feita, o mesmo autor destaca que justamente a comunicação desempenha na sociedade funções essenciais, em âmbito instrumental, informativo, interacional, de expressão pessoal, explicativo, imaginativo, podendo inclusive ditar comportamentos, regulando determinadas atitudes, influenciando, de forma positiva ou negativa, com a replicação de algo para um indeterminado número de pessoas.

Destarte, partiu-se da hipótese que as mídias pesquisadas, em um recorte temporal – 2008 a 2018 -, os quais coincidem com um importante período de avanços e estabelecimento do processo inclusivo no contexto educacional brasileiro, por meio do norteamento de documentos legais, se aproximam das proposições atuais relacionadas à inclusão escolar de estudantes com altas habilidades/superdotação, sobretudo pela disseminação de conhecimentos científicos que rompem com mitos, estigmas e rótulos advindos do senso comum sobre a condição dessas pessoas, que os diferencia da maior parte da população.

Visando uma melhor compreensão sobre o tema abordado nesta pesquisa, torna-se fundamental elucidar a falta de produções científicas produzidas no Brasil, destacando temas relacionados às altas habilidades/superdotação e mídia. Para Morin (2011, p. 50) “[...] todo conhecimento é uma tradução e uma reconstrução. É por isso que não existe conhecimento que seja um reflexo da realidade”. Assim, torna-se premente a relação entre o pensamento, a contextualização e a complexidade do conhecimento.

O conhecimento está em constante transformação por meio da ciência. Entretanto, o diálogo necessário entre ele e sua popularização passa por duas esferas: os meios de comunicação<sup>6</sup> e o processo comunicativo<sup>7</sup>.

Não se tem como pretensão discutir questões sobre a área jornalística, mas entender como as representações dos meios de comunicação de massa podem abordar ou não a realidade das pessoas, no que tange à informação, de modo a modificar conceitos de senso comum, além de dimensões sobre o campo da educação.

Para atender aos propósitos do estudo buscou-se, por meio do referencial teórico, oferecer subsídios para respostas das inquietações levantadas. Os principais autores que respaldaram a presente pesquisa são: Guenther (2000; 2011); Trancoso (2012); Loos-Santana, *et al* (2012), Delou (2014); Fleith (2018); Freeman e Lima, Moreira (2018); Renzulli (2018a; 2018b), Santos e Padula (2019), entre outros.

Algumas indagações nortearam a pesquisa, a saber: como a mídia televisiva e de imprensa escrita brasileiras retratam as altas habilidades/superdotação? Quais as produções científicas sobre a temática das altas habilidades/superdotação nos anos de 2008 a 2018 no âmbito brasileiro? Quais os temas de interesse dos pesquisadores nas produções científicas? Há a existência de pesquisas envolvendo altas habilidades/superdotação e a mídia televisiva e imprensa escrita publicadas em artigos, teses e dissertações no contexto brasileiro?

A pesquisa se pautou nos seguintes objetivos:

### *Principal*

- ✓ Investigar e analisar as representações midiáticas sobre as altas habilidades/superdotação em seis veículos, dois televisivos e quatro de imprensa escrita, nos anos de 2008 a 2018.

---

<sup>6</sup> A partir do conceito de comunicação (MICHAELIS, 2011; 2019), entende-se, neste estudo, como meios de comunicações o conjunto de imprensa de massa, a qual tem se propagado nas últimas décadas para além do rádio, jornal, televisão e cinema, posto que o advento da internet ampliou largamente a comunicação em dimensões próprias da contemporaneidade, modificando constantemente o campo social.

<sup>7</sup> O processo comunicativo envolve aspectos interacionais, pois de nada adianta aparatos tecnológicos e midiáticos se não houver a intencionalidade e acesso quanto à finalidade que se propõe: comunicar. A vida social é permeada pelo contato comunicativo entre as pessoas, formando, portanto, uma esfera de ideários, que pode se pautar no contexto teórico ou meramente no conhecimento popular, sobre os mais diversos assuntos e temas, tornando fundamental a responsabilidade social do processo comunicativo quando se trata de meios de comunicação (DUARTE, 2009).



*Específicos*

- ✓ Verificar a incidência de teses e dissertações que abordam a veiculação das altas habilidades/superdotação na mídia;
- ✓ Identificar e categorizar as reportagens dos veículos de comunicação brasileiros investigados sobre as altas habilidades/superdotação.

O desenvolvimento e estrutura desta Tese foram construídos da seguinte maneira:

Primeiramente, versou-se sobre as produções científicas realizadas por pesquisadores nacionais sobre as altas habilidades/superdotação, no recorte dos últimos 10 anos, formando um arcabouço sobre os aspectos teóricos e interesses desenvolvidos neste período temporal.

Na sequência, evidenciou-se o Método que respaldou este estudo, cuja base se deu a partir da Pesquisa Documental e Descritiva.

Por fim, destacou-se a discussão e resultados da pesquisa, seguido pelas (in)conclusões defendidas nesta pesquisa.

# **1 CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Para aprofundamento no campo de estudo sobre a temática das altas habilidades/superdotação, bem como para a compreensão de como essa área tem sido disseminada e desenvolvida no âmbito científico, buscou-se levantar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD quais os interesses dos pesquisadores brasileiros nos últimos 10 anos.

Cumprе mencionar que no Brasil há uma variedade de terminologias que se referem à condição de alta inteligência ou potencial elevado apresentado por algumas pessoas, entre as quais: superdotação, altas habilidades, dotação e talento. Esses termos retratam a existência de uma diversidade de correntes teóricas, cujos conceitos são apresentados e sustentados por termos distintos, o que corrobora, muitas vezes, com uma dificuldade de compreensão sobre esse fenômeno humano, e consequente impacto no que diz respeito à identificação destas pessoas.

Os documentos oficiais e materiais orientadores brasileiros, que tratam do campo de conhecimento sobre as altas habilidades/superdotação, se apoiam na Teoria dos Três Anéis, de Renzulli (2018a), o que se denota na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN – nº 9394, Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e outros documentos legais (BRASIL, 1996; 2008; 2013), sobretudo, pelo uso da terminologia Altas Habilidades ou Superdotação. Todavia, em respeito ao uso de outras linhas teóricas, ao se buscar dados sobre o conhecimento científico produzido no Brasil utilizou-se, ainda, os termos dotação e talento, a fim de que não se limitassem as possibilidades para encontrar produções nessa área.

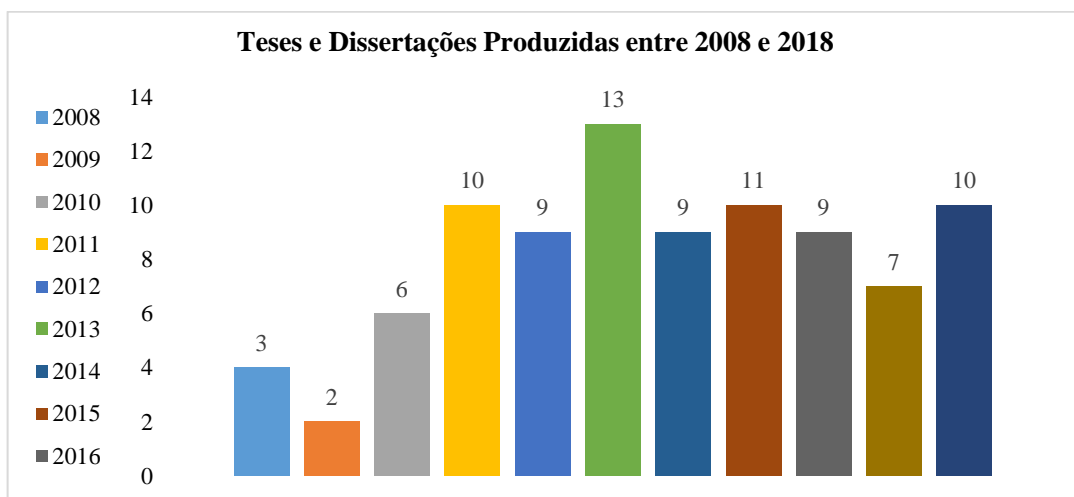
Assim, foi realizado um levantamento de dados na BDTD sobre a produção de teses e dissertações publicadas entre os anos de 2008 e 2018 sobre a temática das altas habilidades/superdotação, a partir das palavras-chave: altas habilidades; superdotação; talento; e, dotação, que ocorreu ao longo do segundo semestre do ano de 2018, entre os meses de setembro e novembro, de modo que é possível que estudos defendidos neste ano, mas publicados após esse período não tenham sido contemplados na apresentação dos dados. A análise dos estudos se deu por meio dos resumos e assuntos abordados, considerando as palavras-chave buscadas.

Após tal seleção, foi realizada a descrição dos estudos encontrados, considerando os dados principais, tais como: objetivos, participantes, método e resultados, apresentados nos resumos.

Os interesses de pesquisadores sobre a temática das altas habilidades/superdotação foram categorizados a fim de se obter um panorama sobre os temas das pesquisas realizadas no recorte temporal. As categorias adotadas para cada palavra-chave foram: concepções sobre altas habilidades/superdotação; identificação; atendimento; criatividade; precocidade; estigma e mitos; aceleração; altas habilidades/superdotação e adultez; levantamento de pesquisas sobre altas habilidades/superdotação; e, formação de professores.

Foram encontradas um total de 89 pesquisas, entre teses e dissertações. O Gráfico 1 destaca a distribuição de teses e dissertações produzidas por ano, considerando o recorte temporal que foi estabelecido.

**Gráfico 1 - Teses e Dissertações produzidas entre 2008 a 2018**



Fonte: Elaboração própria.

Conforme se pode observar no Gráfico 1 os dados revelam o detalhamento sobre a disposição das produções científicas quanto as teses e dissertações produzidas na área e dentro do recorte temporal estabelecido, considerando todas as palavras-chave investigadas.

Ainda, a Tabela 1 demonstra esse universo de dados evidenciando a proporção de teses e dissertações desenvolvidas em cada ano.

**Tabela 1** – Distribuição proporcional de Teses e Dissertações produzidas entre 2008 e 2018

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Dissertações	1	2	6	8	5	11	6	9	5	5	9	67
Tese	2	0	0	2	4	2	3	2	4	2	1	22
Total	3	2	6	10	9	13	9	11	9	7	10	89
Proporção	3,37%	2,25%	6,74%	11,24%	10,11%	14,61%	10,11%	12,36%	10,11%	7,87%	11,24%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Desta forma, em uma confluência dos dados do Quadro 1 e Tabela 1 observa-se que os anos em que houveram maior incidência de pesquisas sobre altas habilidades/superdotação foram nos anos de 2013 (14,61%) e 2015 (12,36%).

O item a seguir apresenta a pesquisa realizada na BDTD a partir da palavra-chave altas habilidades.

### 1.1 Altas Habilidades

A pesquisa na BDTD a partir da palavra-chave altas habilidades identificou um total de 491 resultados. Todavia, entre estas apenas 53 pesquisas se enquadraram no universo da temática, excluindo-se, portanto, as demais teses e dissertações encontradas.

Para maior aprofundamento sobre o teor de interesses que motivaram as pesquisas na área das altas habilidades/superdotação na última década foram identificados, por meio da leitura dos resumos dos estudos, aspectos como o objetivo geral, tipo de pesquisa e apontamentos sobre os resultados encontrados, entre outros.

Para fins de organização da apresentação optou-se por dispor a íntegra dos dados em quadros, separados por ordem cronológica crescente e por palavras-chave, em Apêndice, destacando, a seguir, uma breve compilação dos resultados na investigação.

No ano de 2008<sup>8</sup> foram produzidas duas pesquisas, sendo uma dissertação e uma tese, sobre a temática das altas habilidades/superdotação. As pesquisas identificadas neste ano com a palavra-chave altas habilidades se enquadraram nas categorias: concepções sobre as altas habilidades/superdotação e altas habilidades e adultez.

Em 2009<sup>9</sup> foi encontrada na BDTD, com a palavra-chave altas habilidades, apenas uma pesquisa, cuja categorização se enquadrou no tema atendimento.

<sup>8</sup> Quadro 1 Apêndice A

<sup>9</sup> Quadro 2 Apêndice A

No ano de 2010<sup>10</sup> duas pesquisas aparecem na BDTD, a partir da palavra-chave altas habilidades, as quais enquadraram-se na categoria identificação.

Referente ao ano de 2011<sup>11</sup> sete pesquisas foram encontradas a partir da palavra-chave altas habilidades na BDTD, sendo dessas cinco dissertações e duas teses. As pesquisas se enquadraram nas seguintes categorias: atendimento; concepções sobre as altas habilidades/superdotação; identificação; e, levantamento sobre pesquisas sobre altas habilidades.

Na mesma direção, quanto ao ano de 2012<sup>12</sup> foram encontradas oito pesquisas na BDTD com a palavra-chave altas habilidades, entre as quais cinco dissertações e três teses. As categorias destacadas foram: criatividade; atendimento; concepções sobre as altas habilidades/superdotação, identificação, e, aceleração.

Nos dados obtidos na BDTD com referência ao ano de 2013<sup>13</sup>, com a palavra-chave altas habilidades, foram identificados sete estudos, entre os quais cinco dissertações e duas teses. As categorias das pesquisas foram: concepções sobre altas habilidades/superdotação; atendimento; identificação; e, precocidade.

A partir da palavra-chave altas habilidades, no ano de 2014<sup>14</sup>, foi encontrado na pesquisa na BDTD, um total de oito estudos, dos quais cinco são dissertações e três teses. As categorias das pesquisas foram: concepções sobre altas habilidades/superdotação; atendimento; precocidade; e, identificação.

A pesquisa na BDTD com a palavra-chave altas habilidades, com base no ano de 2015<sup>15</sup>, revelou um resultado de seis dissertações. As categorias enquadradas foram: concepções sobre altas habilidades/superdotação; identificação; atendimento; e levantamento de pesquisa sobre altas habilidades.

Referente ao ano de 2016<sup>16</sup>, foram encontrados na BDTD, com a palavra-chave altas habilidades, três dissertações, cujas categorias foram: identificação e formação de professores sobre altas habilidades/superdotação.

---

<sup>10</sup> Quadro 3 Apêndice A

<sup>11</sup> Quadro 4 Apêndice A

<sup>12</sup> Quadro 5 Apêndice A

<sup>13</sup> Quadro 6 Apêndice A

<sup>14</sup> Quadro 7 Apêndice A

<sup>15</sup> Quadro 8 Apêndice A

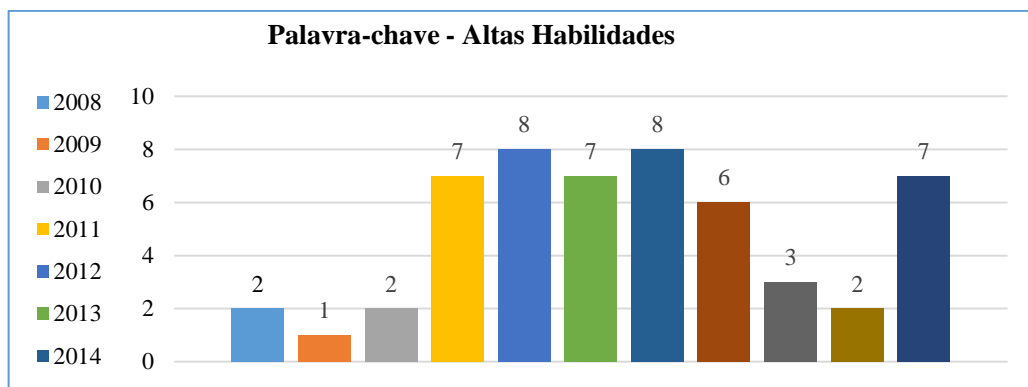
<sup>16</sup> Quadro 9 Apêndice A

A pesquisa na BDTD, com base no ano de 2017<sup>17</sup>, utilizando a palavra-chave altas habilidades, localizou dois estudos do tipo dissertação. As categorias desses estudos se enquadraram em: Atendimento e formação de professores sobre altas habilidades/superdotação.

Com a palavra-chave altas habilidades, a pesquisa na BDTD, referente ao ano de 2018<sup>18</sup> encontrou como resultado sete dissertações, cujas categorias foram: atendimento; identificação; criatividade; concepções sobre altas habilidades; e, estigma e mitos.

A seguir destaca-se o Gráfico 2 que apresenta a distribuição dos dados referentes à pesquisa com a palavra-chave altas habilidades na BDTD.

**Gráfico 2 – Palavra-chave Altas Habilidades**



Fonte: Elaboração própria.

Os dados revelados no Gráfico 2 demonstram que com a palavra-chave altas habilidades foram encontradas um total de 53 pesquisas entre os anos de 2008 e 2018. Os anos que apontam maiores produções foram em 2012 e 2014. Ainda, é possível observar que entre os anos de 2011 e 2014 houve um crescente interesse no desenvolvimento de pesquisas na área das altas habilidades/superdotação em relação ao período de uma década. Contudo, de 2015 a 2017 se observa uma sensível queda nas produções científicas, com retomada em 2018. A Tabela 2 mostra a distribuição proporcional dos estudos encontrados com a palavra-chave altas habilidades.

**Tabela 2 – Distribuição Proporcional – Palavra-chave altas habilidades**

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total Geral
Dissertações	1	1	2	5	5	5	5	6	3	2	7	42
Tese	1	0	0	2	3	2	3	0	0	0	0	11
Total	2	1	2	7	8	7	8	6	3	2	7	53
Proporção	3,77%	1,89%	3,77%	13,21%	15,09%	13,21%	15,09%	11,32%	5,66%	3,77%	13,21%	100%

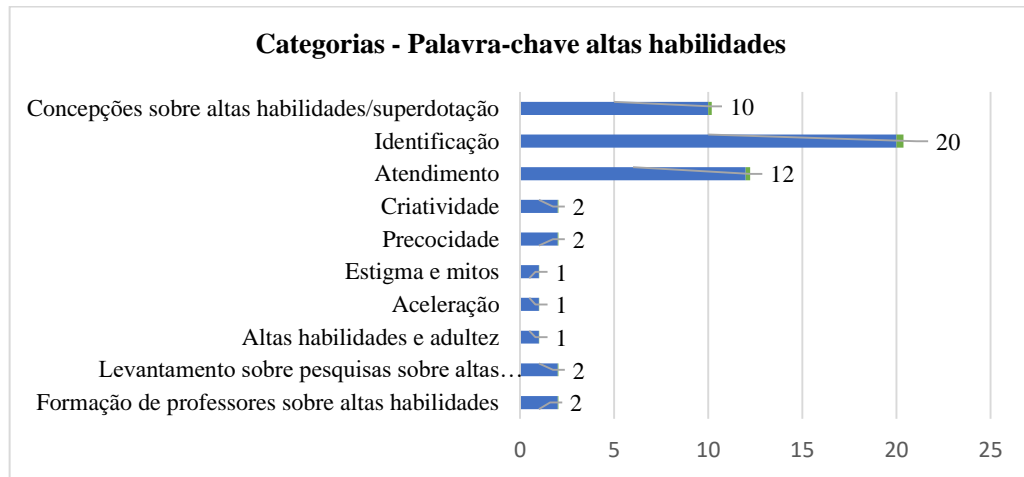
Fonte: Elaboração própria.

<sup>17</sup> Quadro 10 Apêndice A

<sup>18</sup> Quadro 11 Apêndice A

Ainda é ressaltado, no Gráfico 3, a distribuição de categorias que definem os interesses das pesquisas realizadas nas décadas entre 2008 e 2018.

**Gráfico 3 - Categorias - Palavra-chave Altas Habilidades**



Fonte: Elaboração própria.

Assim, considerando as categorias apontadas no Gráfico 3, as temáticas de maior interesse em pesquisas neste período foram aquelas cujos aspectos estão relacionados à identificação, atendimento e concepções sobre as altas habilidades/superdotação, respectivamente 20 (37,7%), 12 (22,6%) e 10 (18,9%) estudos, que totalizam 42 (79,2%) pesquisas. O total apresentado nas demais categorias somam 16 (21,5%) estudos. Para fins de discussão, serão abordados mais enfaticamente os dois principais temas de interesse das pesquisas analisadas dentro da categoria.

Infere-se, pois, em primeiro plano, que ocorre uma falta de entrosamento entre os problemas levantados nas pesquisas e a realidade de sala de aula. São discutidos aspectos relacionados, sobretudo, a identificação e atendimento dos alunos mais capazes, mas tal questão não corresponde à preocupação de professores e gestores escolares, dados os poucos movimentos nesta direção para oferecer oportunidade de desenvolvimento do potencial pessoal dos alunos com possíveis indicadores de comportamentos superdotados (MANI, 2015).

Quanto à identificação de alunos com altas habilidades/superdotação as pesquisas estudadas apresentaram interesses variados, entre os quais: levantamento de identificação em local específico (MARQUES, 2010); validação e/ou uso de instrumentos para a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação (PEREIRA, 2010; CHISTOFOLETTI, 2012; FARIAS, 2012; RIBEIRO, 2013; BASSINELLO, 2014; MENDONÇA, 2015; OLIVEIRA, 2015; SILVA, 2018); aspectos relacionados a condições necessárias para identificação e atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação (SANT'ANA, 2012; ); identificação de talento em estudantes com perdas auditivas (RANGNI, 2011; FERNANDES, 2014);

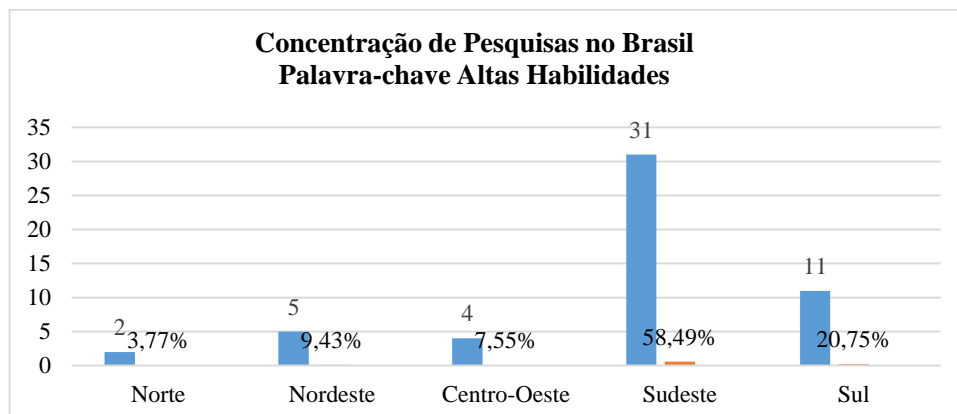
identificação de precocidade em escolares do ensino fundamental I (MARTINS, 2013); identificação de talento na área das artes visuais (ARAÚJO, 2014); identificação de habilidades sociais e problemas de comportamento em alunos com altas habilidades/superdotação (OLIVEIRA, 2016); identificação de perfil de alunos com altas habilidades/superdotação (LÔBO, 2016).

A análise identificou que, de modo geral, ao tratar da identificação de alunos com altas habilidades/superdotação o foco de interesse dos pesquisadores se concentrou ao uso de instrumentos, tanto em âmbito de validação, como para ação na busca por identificar esses alunos. Para Freeman e Guenther (2000, p. 31) “cada método de identificação empregado para localizar alunos mais capazes distingue um grupo de crianças de uma forma um pouco diferente, o que traz possivelmente consequências diferentes para o autoconceito e projeto educativo dessas crianças”. As autoras apontaram como exemplo o uso de testes, que valoriza o desempenho acadêmico, mencionando que estes são eficientes para identificar aqueles que vão continuamente ter êxito na escola, mas pouco ajuda na identificação de outras capacidades, tais como habilidades físicas, artísticas e outras.

Cumprir mencionar ainda, que sobre a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação, se refletirmos sobre a expressividade das dimensões geográficas do Brasil, os estudos encontrados se mostram insuficientes quanto à quantidade, o que valida o *status* de invisibilidade dos alunos nas escolas.

O Gráfico 4 demonstra a distribuição dos estudos encontrados com a palavra-chave altas habilidades no que diz respeito à concentração de pesquisas, por regiões do país.

**Gráfico 4 - Concentração de Pesquisas no Brasil - Palavra-chave Altas Habilidades**



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 4 evidencia como se deu, no período temporal de 10 anos, o desenvolvimento de pesquisas no Brasil, considerando a busca de dados com a palavra-chave altas habilidades. Assim, se observa que a região brasileira com maior incidência de pesquisas sobre a temática



das altas habilidades/superdotação foi na Região Sudeste, com uma proporção de 58,49% dos estudos, seguido da Região Sul, com 20,75%, Região Nordeste, com 9,43%, Região Centro-Oeste, com 7,55%, e, com o menor índice de pesquisas a Região Norte, com apenas 3,77%. Os mesmos dados são apresentados por estados, conforme se observa na Tabela 3.

**Tabela 3** – Concentração de Pesquisas no Brasil – Palavra-chave altas habilidades

Concentração de Pesquisas no Brasil Palavra-chave Altas Habilidades					
	Estado	Número de pesquisas		Total	
	Norte	Amazonas - AM	1	1,89%	2
Pará - PA		1	1,89%		
Nordeste	Bahia - BA	1	1,89%	5	9,43%
	Ceará - CE	4	7,55%		
Centro Oeste	Distrito Federal - DF	4	7,55%	4	7,55%
Sudeste	Espírito Santo - ES	3	5,66%	31	58,49%
	Minas Gerais - MG	1	1,89%		
	São Paulo - SP	27	50,94%		
Sul	Paraná - PR	5	9,43%	11	20,75%
	Rio Grande do Sul - RS	5	9,43%		
	Santa Catarina - SC	1	1,89%		
<b>Total</b>				<b>53</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 3 é mostrado que o estado brasileiro onde mais se produziu pesquisas sobre a temática das altas habilidades/superdotação, a partir dos dados encontrados com a palavra-chave altas habilidades, considerando um resultado total de 53 estudos, foi São Paulo/SP com 50,94% das pesquisas. Ainda, nos Estados do Paraná/PR e do Rio Grande do Sul/RS foram produzidos respectivamente, em cada estado, 9,43% de estudos sobre esta área, no Estado do Ceará/CE e no Distrito Federal foram respectivamente, em cada estado, 7,55%, no Estado do Espírito Santo/ES os dados apontaram 5,66% e, nos Estados do Amazonas/AM, Bahia/BA, Minas Gerais/MG, Pará/PA, Santa Catarina/SC foram identificados respectivamente, em cada estado, 1,89% das pesquisas produzidas no país. Considerando, pois, que o Brasil possui 26 estados e o Distrito Federal destaca-se que para além de poucos resultados quanto ao volume de produções, pode-se verificar que há uma baixa ou nula produção na maior parte dos estados brasileiros.

Já, quanto ao atendimento para alunos com altas habilidades/superdotação, as pesquisas revelaram os seguintes interesses: sobre como o professor realiza a avaliação para os alunos com altas habilidades/superdotação (MOURA, 2009); uso de abordagens, estratégias de ensino e recursos variados para o processo de enriquecimento curricular (ARAÚJO, 2011; CAMARGO; 2013; ARAÚJO, 2014; SOUSA, 2015; OLIVEIRA 2017; MAGIONI, 2018; BERGAMIN, 2018) levantamento sobre alunos que possuem necessidade de apoio de educação especial (SOUZA, 2011); análise sobre serviços de atendimento educacional especializado para

alunos com altas habilidades/superdotação (LYRA, 2013; JELINEK, 2013; LEONESSA, 2014; FERREIRA, 2018).

Ainda, quanto ao atendimento a maior parte dos estudos que tiveram esse foco como objetivo de pesquisa apresentaram aspectos ligados a abordagens, estratégias de ensino e recursos variados para o processo de enriquecimento curricular. Assim, de um universo de 14 estudos, oito trataram dessa linha dentro do tema. Segundo Renzulli (2018b, p. 20) a educação para superdotados é uma realidade quase universalmente aceita, uma vez que é sabido que alguns estudantes apresentam um desempenho excepcional ou potencial para um desempenho superior em domínios acadêmicos, criativos, artísticos ou de liderança, quando são comparados a seus pares. Desse modo, o autor defende que, em qualquer etapa de ensino, “a diversidade de potenciais de aprendizagem justifica uma análise de oportunidades e serviços diferenciados”. E acrescenta que: “serviços fragmentados, com atividades pouco interconectadas, ao invés de programas integrados à teoria, caracterizados pela consistência interna desde o estabelecimento de objetivos e metas até os serviços prestados e avaliação”.

A base teórica fortalecida é de suma relevância para o estabelecimento de serviços adequados para alunos com altas habilidades/superdotação, pois conforme Renzulli (2018b), comumente há uma forte influência de interesses políticos e comerciais sobre o que ocorre nas salas de aula. Entretanto, os criadores de políticas públicas, em geral, são pessoas que estão distantes da realidade escolar, ou ainda se baseiam em pesquisas questionáveis, em modismos acadêmicos, e até casos de autoridades locais com boa intencionalidade, mas com pouca qualificação. A teoria produzida por pesquisas, por si só, não gera substancial modificação na realidade, pois é preciso traduzi-la em práticas lógicas relativamente simples quanto ao entendimento e operacionalização, de modo flexível o suficiente para serem adaptadas com os recursos e as condições e demandas locais.

O item a seguir apresenta a pesquisa realizada na BDTD a partir da palavra-chave superdotação.

## **1.2 Superdotação**

A pesquisa na BDTD a partir da palavra-chave superdotação identificou um total de 116 resultados. Na análise individual de cada estudo foi encontrar 13 pesquisas que abordavam o campo de conhecimento estudado, excluindo-se, desse modo, as demais teses e dissertações, incluindo aquelas que apareceram em duplicidade em relação a outras palavras-chave.

Os dados apresentados a seguir foram separados por ano de defesa das pesquisas. Todavia, nos anos de 2008, 2009, 2011 e 2012 não foram encontrados resultados. Ainda, a íntegra dos quadros com os dados é destacada nos Apêndices.

Assim, no ano de 2010<sup>19</sup>, com a palavra-chave superdotação, a pesquisa no repositório da BDTD encontrou-se apenas uma dissertação, cuja categoria se enquadrou na temática criatividade.

Em 2013<sup>20</sup> foram localizadas três dissertações, que se enquadraram nas categorias: identificação; levantamento de pesquisas sobre altas habilidades; e, formação de professores sobre altas habilidades.

Em 2014<sup>21</sup> foi encontrada uma dissertação na busca com a palavra-chave superdotação na BDTD. A categoria que se enquadrou o estudo foi identificação. Já, referente ao ano de 2015<sup>22</sup> foram localizadas duas dissertações e uma tese. Os estudos se enquadraram nas categorias: identificação e atendimento.

Quanto ao ano de 2016<sup>23</sup>, foram encontradas duas teses. Os estudos se enquadraram nas categorias: identificação e atendimento.

Com referência ao ano de 2017<sup>24</sup>, com a palavra-chave superdotação, foi identificada apenas uma dissertação. O estudo se enquadra na categoria: atendimento.

Com a palavra-chave superdotação, a pesquisa na BDTD, com referência ao ano de 2018<sup>25</sup>, encontrou duas pesquisas, sendo uma dissertação e uma tese. As categorias de enquadramento foram: criatividade e identificação.

A seguir é apresentado o Gráfico 5 que destaca a distribuição dos dados referentes à pesquisa com a palavra-chave superdotação na BDTD.

---

<sup>19</sup> Quadro 12 Apêndice B

<sup>20</sup> Quadro 13 Apêndice B

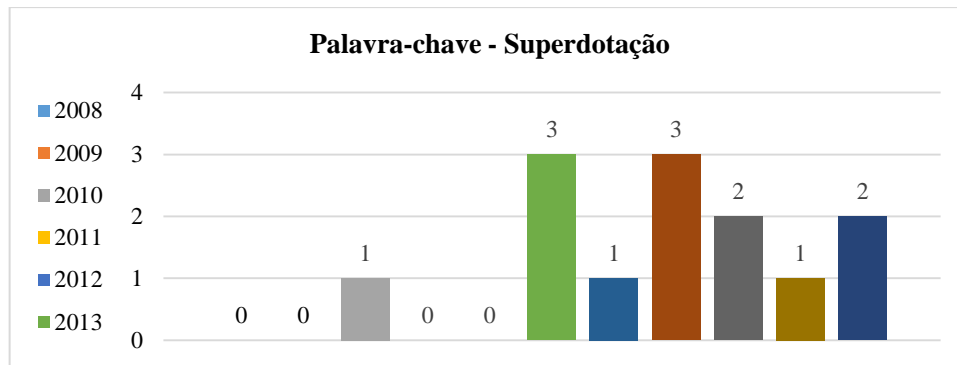
<sup>21</sup> Quadro 14 Apêndice B

<sup>22</sup> Quadro 15 Apêndice B

<sup>23</sup> Quadro 16 Apêndice B

<sup>24</sup> Quadro 17 Apêndice B

<sup>25</sup> Quadro 18 Apêndice B

**Gráfico 5 – Palavra-chave Superdotação**

Fonte: Elaboração própria.

A partir da leitura dos resumos para qualificar a pertinência do estudo para esta pesquisa, referente à década entre 2008 e 2018, a produção se restringiu a um trabalho científico em 2010, três estudos em 2013, novamente apenas um em 2014, em 2015 três estudos, dois em 2016, um estudo em 2017 e dois em 2018.

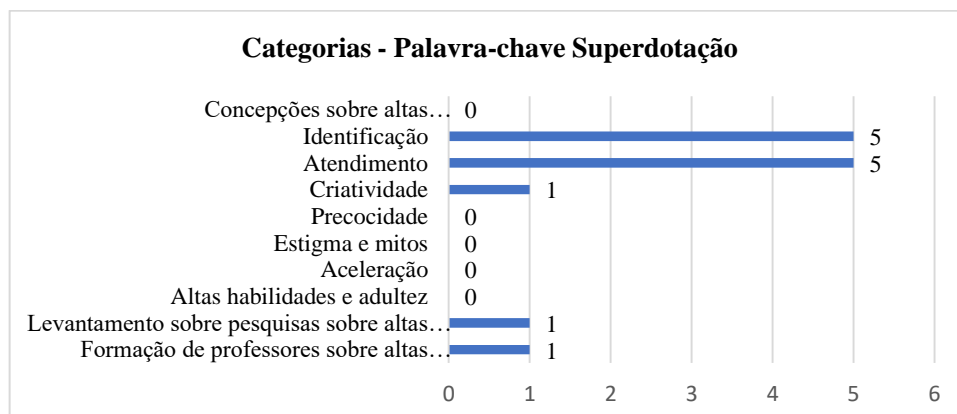
**Tabela 4 – Distribuição Proporcional – Palavra-chave superdotação**

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total Geral
Dissertações	0	0	1	0	0	3	1	2	0	1	1	9
Tese	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	4
Total	0	0	1	0	0	3	1	3	2	1	2	13
Proporção	0	0	7,69%	0	0	23,08%	7,69%	23,08%	15,38%	7,69%	15,38%	100%

Fonte: Elaboração própria.

A tabela evidencia que os anos em que foram produzidas mais pesquisas sobre a temática das altas habilidades/superdotação foram em 2013 e 2015, respectivamente 23,08%.

O Gráfico 6 revela a distribuição de categorias que definem os interesses das pesquisas realizadas na década entre 2008 e 2018, cuja concentração de maior evidência se observa nas categorias identificação e atendimento.

**Gráfico 6 – Categorias – Palavra-chave Superdotação**

Fonte: Elaboração própria.

Conforme pode ser analisado no Gráfico 6, as categorias identificação e atendimento se destacam como assunto de maior interesse das pesquisas realizadas, evidenciados pelo resultado de 38,5% respectivamente. Infere-se que tal motivação surge em razão das demandas apontadas como uma problemática para os pesquisadores que se debruçam a investigar o campo das altas habilidades/superdotação.

Para fins de análise mais minuciosa optou-se por apontar com mais ênfase os elementos dentro da categoria identificação e atendimento, visto que representaram o maior interesse dos pesquisadores entre os anos de 2008 a 2018.

Sobre a categoria identificação, os estudos encontrados neste recorte da pesquisa, os interesses estudados demonstraram variação, desse modo dois estudos evidenciaram o uso/validação de testes para a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação (OLIVEIRA, 2013; SUAREZ, 2014); um estudo tratou da identificação do talento musical (KOGA, 2015); outro apontou o perfil de superdotados atendidos em um serviço público especializado quanto aos aspectos clínicos e sociodemográficos, avaliando a qualidade de vida (SANTOS, 2015), e; por fim uma pesquisa evidenciou a identificação de talento no uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (PEDRO, 2016).

A identificação de alunos com altas habilidades/superdotação é um processo multidimensional e dinâmico, que deve considerar aspectos relacionados às características do indivíduo, bem como os ambientes nos quais está inserido, pois não se trata de um fenômeno que se resume ao resultado de fatores genéticos e hereditários, tampouco a dimensões intelectuais e acadêmicas (FLEITH, 2018). Segundo a autora, não existe um critério único determinante da superdotação, assim como não há uma só maneira de identificar esses estudantes, ou mesmo um único instrumento capaz de fornecer todas as respostas necessárias na investigação de identificação.

Ainda, Fleith (2018, p. 81) defende o “processo de identificação e avaliação do aluno superdotado como um mapeamento e estimativa de suas características cognitivas, sociais, emocionais e acadêmicas à luz dos contextos com os quais ele interage”. Desta feita, a família, amigos, professores e outros atores do contexto de vida do aluno são aliados na tarefa de avaliar do especialista. E, portanto, a tarefa de avaliar não se reduz à escolha de dados, mera aplicação de instrumentos psicológicos e educacionais, este desafio reside na síntese, organização e interpretação da informação encontrada na investigação junto ao aluno com indicadores da superdotação.

O desperdício de potencial é uma realidade nas escolas, visto que não acontece o processo de identificação como uma prática educacional como regra, acarretando, muitas vezes, situações de incompreensão e negligência dos alunos que fogem ao padrão comum de comportamento entre pares. Na mesma direção, a ausência de identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação inviabiliza o estabelecimento de serviços para o atendimento educacional especializado para esta parcela de educandos (LIMA; MOREIRA, 2018).

Já sobre a categoria atendimento, na investigação com a palavra-chave superdotação, foram encontrados cinco estudos, cujos interesses versaram sobre: o mapeamento e avaliação de programas de atendimento educacional para superdotados no Brasil (CARNEIRO, 2015), o Modelo de Enriquecimento para toda escola, identificando contribuições inspiradoras de práticas de gestores e educadores brasileiros (SANT'ANA, 2016), o desenvolvimento da criatividade antes e após o programa de suplementação, comparando o desempenho de grupos distintos (REMOLI, 2017), o uso do jogo *minecraft* para observação da presença de comportamentos precoces e superdotados (MORAES, 2018), e, a trajetória de mulheres talentosas e eminentes (BASTO, 2018).

Se, por um lado, o processo de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação é essencial, por outro lado, é justamente no espaço escolar que ocorre a principal situação de exclusão desse estudante, em razão da limitação das práticas educativas que cerceiam o desenvolvimento do potencial criativo e de habilidades individuais (BERGAMIN, 2018).

Segundo Sodré (2019), a educação de alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil se dá por uma longa história, que é marcada pela inconsistência e descontinuidade de ações. A autora destaca que a legislação e a base normativa, que trata deste âmbito, além de escassa apresenta na forma de subcategorias, dentro de uma seara que preconiza atendimento para as pessoas com deficiência. Dessa forma, a prática do atendimento educacional para as altas habilidades/superdotação, com exceção de algumas ações heroicas de longo prazo, é pontual, de curta duração, que reflete o que se observa nos cursos de formação de professores, visto que a educação de crianças e jovens com potencial intelectual superior dificilmente é contemplada.

Nas palavras de Sodré (2019):

Uma vez nas salas de aula, os professores não sabem como lidar com esses alunos, que, sem desafios apropriados e o atendimento a que têm direito por lei, se habitua a aprender pouco e desistem da possibilidade de se superarem,

conformando-se com a expectativa que seus professores têm deles (SODRÉ, 2019, p. 40).

Os estudantes com altas habilidades/superdotação academicamente aprendem mais conteúdo em menor tempo que seus pares, tornando as aulas monótonas e desinteressantes. Sendo assim, a ausência de estímulos especiais, associado ao desânimo ou desinteresse dos alunos perpetuam e naturalizam uma realidade viciosa de falta de atendimento, mantendo o *status quo* vigente, de invisibilidade (SODRÉ, 2019).

Outro ponto importante, mencionado por Sodré (2019), é que mesmo quando os professores são preparados para identificar e atender alunos com altas habilidades/superdotação dificilmente darão conta de todas as necessidades dentro da sala de aula, em uma escola regular. Ainda, esses alunos para além do ambiente desafiador na sala de aula, demandam de outras ações, extra sala de aula e extraescolares, que possam potencializar sua condição alto habilidosa (DELOU, 2014).

No que diz respeito à distribuição dos estudos encontrados com a palavra-chave superdotação, a Tabela 5 apresenta a concentração de pesquisas por regiões dos estados brasileiros.

**Tabela 5** – Concentração de pesquisas encontradas com a palavra-chave superdotação no Brasil

Concentração de Pesquisas no Brasil Palavra-chave Superdotação					
	Estado	Número de pesquisas		Total	
Norte	-	0	0%	0	0%
Nordeste	-	0	0%	0	0%
Centro Oeste	Distrito Federal - DF	3	23%	3	23%
Sudeste	Minas Gerais - MG	3	23%	10	77%
	São Paulo - SP	7	54%		
Sul	-	0	0%	0	0%
<b>Total</b>				<b>13</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Os dados revelados pela Tabela 5 demonstram que, a partir da palavra-chave superdotação, foram encontrados 13 estudos sobre a temática das altas habilidades/superdotação, entre os quais 54% foram produzidos no Estado de São Paulo/SP, e outros 23% foram produzidos respectivamente no Distrito Federal/DF e Estado de Minas Gerais/MG. Do mesmo modo, como na pesquisa com a palavra-chave altas habilidades, o Estado que se destaca como produtor de pesquisas sobre a temática das altas habilidades/superdotação é o estado de São Paulo.

Conforme explicitado, infere-se que a identificação e consequente atendimento educacional para alunos com altas habilidades/superdotação contribuem não somente com o

desenvolvimento de potenciais para o desempenho de talentos individuais, mas também para a ampliação de capital humano produtiva para o contexto social.

O Item a seguir apresenta a pesquisa realizada na BDTD a partir da palavra-chave Talento.

### 1.3 Talento

Com a palavra-chave talento, foi encontrado, na BDTD um total de 607 resultados, sendo que no refinamento da pesquisa houve apenas 22 produções científicas, considerando, pois, o descarte daquelas que não se enquadravam no repertório da temática estudada, bem como aquelas que já haviam sido identificadas na busca desta pesquisa utilizando outras palavras-chave.

Os dados apresentados a seguir foram separados por ano de defesa das pesquisas. Para fins de organização da apresentação optou-se em destacar primeiramente as dissertações, seguidas das teses.

Com referência ao ano de 2008<sup>26</sup>, com a palavra-chave talento, a pesquisa no repositório da BDTD encontrou-se apenas uma tese, cuja categoria se enquadrou na temática concepções sobre altas habilidades.

A pesquisa na BDTD com a palavra-chave talento, referente ao ano de 2009<sup>27</sup> identificou uma produção do tipo dissertação. Esse estudo é condizente com a categoria identificação.

Com referência ao ano de 2010<sup>28</sup>, tomando como base a palavra-chave talento foram encontradas três pesquisas do tipo dissertação. Os estudos foram creditados às categorias: concepção sobre altas habilidades; identificação e levantamento sobre pesquisa sobre altas habilidades.

No ano de 2011<sup>29</sup>, com a palavra-chave talento, a pesquisa na BDTD encontrou três dissertações, todas enquadradas na categoria identificação.

Em 2012<sup>30</sup> foi encontrada apenas uma tese na pesquisa na BDTD utilizando a palavra-chave talento. A pesquisa se enquadra na categoria identificação.

---

<sup>26</sup> Quadro 19 Apêndice C

<sup>27</sup> Quadro 20 Apêndice C

<sup>28</sup> Quadro 21 Apêndice C

<sup>29</sup> Quadro 22 Apêndice C

<sup>30</sup> Quadro 23 Apêndice C



Referente ao ano de 2013<sup>31</sup>, foram identificadas na pesquisa na BDTD, com a palavra-chave talento, duas dissertações, cuja categoria de enquadramento para ambos foi identificação.

Não foram obtidos resultados na pesquisa na BDTD usando a palavra-chave talento referente ao ano de 2014. Já quanto ao ano de 2015<sup>32</sup> foram encontrados dois estudos, sendo uma dissertação e uma tese. As pesquisas se enquadraram na categoria formação de professores sobre altas habilidades e identificação.

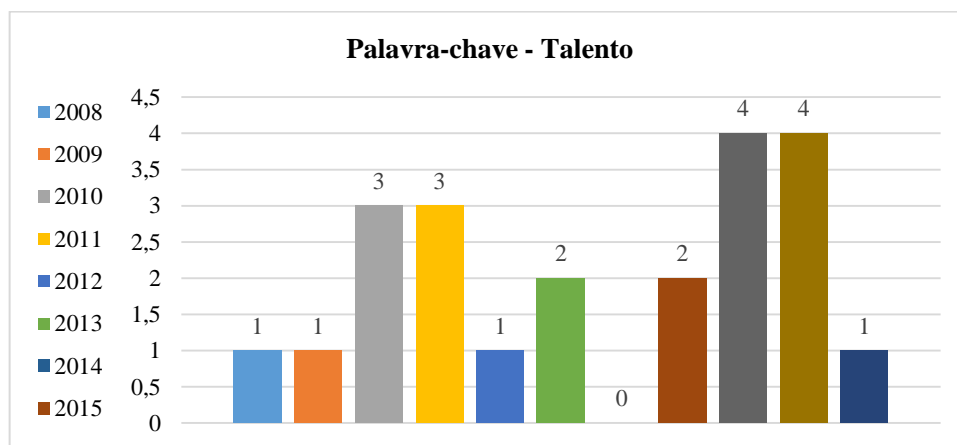
No ano de 2016<sup>33</sup>, com a pesquisa na BDTD utilizando a palavra-chave talento foram encontrados quatro estudos, sendo duas dissertações e duas teses. Todas as pesquisas se enquadraram na categoria identificação.

Em 2017<sup>34</sup>, utilizando a palavra-chave talento, a pesquisa na BDTD apontou quatro estudos, sendo duas dissertações e duas teses. As pesquisas se enquadraram nas categorias: formação de professores sobre altas habilidades e identificação.

No ano de 2018<sup>35</sup>, com a palavra-chave talento a pesquisa na BDTD evidenciou apenas uma dissertação, cuja categoria foi identificação.

É destacado a seguir o Gráfico 7 que apresenta a distribuição dos dados referentes à pesquisa com a palavra-chave talento na BDTD.

**Gráfico 7 – Palavra-chave Talento**



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 7 apresenta os estudos encontrados, entre 2008 e 2018, com a palavra-chave talento. Encontraram-se 22 pesquisas na BDTD, excetuando-se aquelas que já haviam sido localizadas anteriormente, com outras palavras-chave, bem como aquelas que estavam fora do escopo desse estudo. Assim, somente no ano de 2014 não há nenhuma produção científica sobre

<sup>31</sup> Quadro 24 Apêndice C

<sup>32</sup> Quadro 25 Apêndice C

<sup>33</sup> Quadro 26 Apêndice C

<sup>34</sup> Quadro 27 Apêndice C

<sup>35</sup> Quadro 28 Apêndice C

a temática, nos anos de 2008, 2009, 2012 e 2018 foram localizados um trabalho em cada ano. Nos anos de 2013 e 2015 foram encontrados dois estudos em cada ano. Em 2010 e 2011 foram apresentados em cada ano três estudos. E, por fim, em 2016 e 2017 foram encontrados quatro estudos em cada ano. A Tabela 6 apresenta a distribuição proporcional referente a palavra-chave talento.

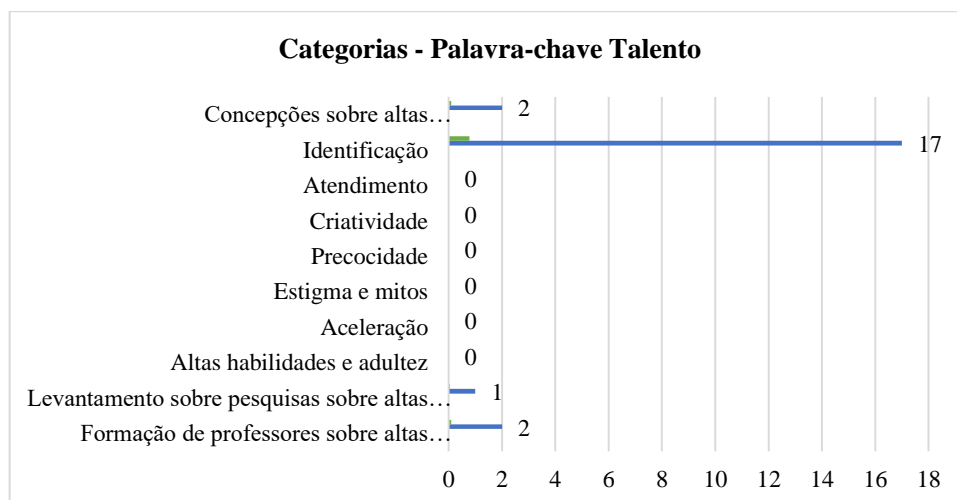
**Tabela 6 – Distribuição Proporcional – Palavra-chave talento**

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total Geral
Dissertações	0	1	3	3	0	2	0	1	2	2	1	15
Tese	1	0	0	0	1	0	0	1	2	2	0	7
Total	1	1	3	3	1	2	0	2	4	4	1	22
Proporção	4,5%	4,5%	13,6%	13,6%	4,5%	9,1%	0%	9,1%	18,2%	18,2%	4,5%	100%

Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 8 revela a distribuição de categorias que definem os interesses das pesquisas realizadas na década entre 2008 e 2018, cuja ênfase se observa na categoria identificação.

**Gráfico 8 – Categorias - Palavra-chave Talento**



Fonte: Elaboração própria.

Para fins de análise dos principais interesses dos pesquisadores foram investigados com maior destaque os estudos apontados na categoria identificação, por representarem a maior amostragem nas produções realizadas.

No que diz respeito à categoria identificação, a partir da investigação dos resumos dos estudos encontrados no período entre 2008 a 2018, com a palavra-chave talento, na pesquisa na BDTD, verificou-se uma variação de interesse dos pesquisadores, que se destacou da seguinte maneira: identificação de talento esportivo (RODRIGUES, 2009; DUARTE, 2017); o talento

sob a perspectiva feminina (PRADO, 2010); processo de identificação utilizado na educação de talentos da Associação Milton Campos, no período entre 1973 e 1983 (ANTIPOFF, 2010); identificação do desenvolvimento ocupacional de estudantes com características de dotação e talento (LAMAS, 2011); identificação de talentos entre alunos indígenas pelos professores Mura (MILON, 2011); identificar Autoeficácia de adolescentes com e sem dotação (FREITAS, 2011); identificação de repertório de habilidades sociais em crianças dotadas e talentosas (FRANÇA, 2012); identificar a influência do Projeto Novos Talentos no desempenho escolar de alunos com talento matemático (SIMPLÍCIO, 2013); identificação de talento em leitura em escolares, considerando o desempenho de funções educativas (MANSUR-LISBOA, 2013); identificação de estilos de pensar de mulheres brasileiras e portuguesas com produção científica (MUNDIN, 2015); identificação de indicadores de dotação em alunos identificados com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (MASSUDA, 2016); identificação de alunos dotados no ensino superior por meio de testes psicométricos (OLIVEIRA, 2016); instrumento para identificação de características de dotação e talento (FREITAS, 2016; OLIVEIRA, 2016; FERREIRA, 2017); identificação de talentos motores por meio de aplicação de testes psicométricos (MIRANDA, 2018).

Reitera-se a questão da identificação como o ponto forte de interesse de pesquisadores na área das altas habilidades/superdotação. Fleith (2018, p. 82) evidenciou que “a finalidade da identificação não é apontar, de forma cristalizada, se o aluno é ou não é superdotado, como uma espécie de carimbo em uma folha de papel”, pois o que se pretende encontrar as habilidades cognitivas, traços de personalidade, habilidades interpessoais, interesses, estilos de aprendizagem e de expressão, potencialidades e limitações, a fim de oportunizar possibilidades de encaminhamentos e intervenções.

A partir dos elementos expressos torna-se possível afirmar que se justifica a importância da variabilidade de estudos que abordam, sob diferentes perspectivas, a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação, sobretudo por se tratar de um universo pouco explorado na prática nas escolas. Quanto à distribuição dos estudos encontrados com a palavra-chave talento, a Tabela 7 apresenta a concentração dessas pesquisas.

**Tabela 7 – Concentração de pesquisas encontradas com a palavra-chave talento no Brasil**

Concentração de Pesquisas no Brasil Palavra-chave Talento					
	Estado	Número de pesquisas		Total	
Norte	Amazonas - AM	1	4,5%	1	4,5%
Nordeste	Sergipe - SE	1	4,5%	1	4,5%
Centro Oeste	Distrito Federal - DF	3	13,6%	3	13,6%
Sudeste	Minas Gerais - MG	11	49,5%	17	76,7%
	São Paulo - SP	6	27,2%		
Sul	-	0	0%	0	0%
<b>Total</b>				<b>22</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Os dados revelados pela Tabela 7 demonstram que, com a palavra-chave talento, o estado que se destaca em publicações de estudos sobre a temática das altas habilidades/superdotação é Minas Gerais/MG, com 49,5% das produções científicas, seguidos do Estado de São Paulo/SP que produziu 27,2% e Distrito Federal/DF com 13,6%. Apareceram, ainda, pesquisas realizadas nos Estados do Amazonas/AM e Sergipe/SE, com respectivamente 4,5% das produções. Vale ressaltar que uma hipótese para este resultado é que em Minas Gerais/MG está localizado o Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento - CEDET, proeminente centro de atendimento brasileiro, cujos princípios teóricos se balizam no conceito de dotação e talento, refletindo possivelmente na terminologia adotada nos estudos realizados neste Estado.

O Item a seguir apresenta a pesquisa realizada na BDTD a partir da palavra-chave Dotação.

#### 1.4 Dotação

A pesquisa na BDTD a partir da palavra-chave Dotação encontrou um total de 134 produções científicas, entre as quais apenas um estudo se enquadrava nos propósitos desta pesquisa, excetuando-se aquelas cujos títulos já haviam sido identificados a partir das palavras-chave pesquisadas anteriormente. Assim, encontrou uma dissertação, no ano de 2013<sup>36</sup>, que se enquadrava na categoria identificação.

Com a palavra-chave dotação, excluídos os estudos que já haviam sido identificados anteriormente, foi encontrada apenas uma pesquisa, cujo teor tratou da temática elencada na categoria identificação. Ainda, o estudo encontrado teve como foco a identificação de habilidades sociais (MARTINS, 2013), envolvendo participantes com e sem indicadores de dotação. Vale evidenciar que a pesquisa foi realizada no Estado de São Paulo/SP.

<sup>36</sup> Quadro 29 Apêndice D

Sobre a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação Guenther (2011) afirmou que, em dias atuais, deve se evitar a seleção de crianças meramente por meio de padrões de desempenho, tais como notas, testes, questionários e outros. A identificação deve ser um processo desenvolvido ao longo do tempo, baseado na sequência de acontecimentos naturais, orientado pela observação contínua, direta e cuidadosa, em diversas situações de ação, produção, posição e desempenho cujo sujeito esteja envolvido.

Entretanto, a partir de uma inferência sobre os avanços em termos de pesquisa, entende-se que há a necessidade de se estudar variáveis no universo da identificação de talentos, sobretudo, para que se possa aprimorar a oferta de atendimentos conforme as necessidades desses estudantes.

Na sequência apresenta-se uma síntese sobre o estado da arte quanto ao levantamento sistemático realizado.

### **1.5 Onde estão e quais os interesses das pesquisas sobre as Altas Habilidades/Superdotação produzidas no Brasil nos últimos dez anos?**

A região brasileira onde mais foram desenvolvidos estudos sobre as altas habilidades/superdotação, no recorte temporal determinado neste estudo, foi no sudeste do país, conforme pode ser visto na figura a seguir.

**Figura 1** – Panorama Nacional sobre o desenvolvimento de pesquisas na área das Altas Habilidades/Superdotação



Fonte: Imagens do *Google* adaptada para elaboração própria.

De acordo com o que se observa, em termos de proporção de pesquisas sobre a temática altas habilidades/superdotação, observa-se que na Região Norte do país foram produzidas 3%, na Região Nordeste foram 7%, na Região Centro-Oeste 11%, na Região Sudeste 66% e, na Região Sul 12%.

Ainda, com relação à distribuição das pesquisas considerando os estados, a partir de uma visão geral, destaca-se que entre as 89 pesquisas encontradas, entre 2008 e 2018, a maior parte foi publicada nos Estados de São Paulo/SP e Minas Gerais/MG, conforme pode ser visto na Tabela 8.

**Tabela 8** – Panorama sobre a distribuição das pesquisas por estados brasileiros

Estados		Palavras-chave				Total	Proporção
		Altas habilidades	Superdotação	Talento	Dotação		
Região Norte	Acre/AC	0	0	0	0	0	0%
	Amazonas/AM	1	0	1	0	2	2,33%
	Rondônia/RO	0	0	0	0	0	0%
	Roraima/RR	0	0	0	0	0	0%
	Pará/PA	1	0	0	0	1	1,16%
	Amapá/AP	0	0	0	0	0	0%
	Tocantins/TO	0	0	0	0	0	0%
Total						3	3,49%
Região Nordeste	Alagoas/AL	0	0	0	0	0	0%
	Maranhão/MA	0	0	0	0	0	0%
	Bahia/BA	1	0	0	0	1	1,16%
	Ceará/CE	4	0	0	0	4	4,65%
	Paraíba/PB	0	0	0	0	0	0%
	Pernambuco/PE	0	0	0	0	0	0%
	Rio Grande do Norte /RN	0	0	0	0	0	0%
	Sergipe/SE	0	0	1	0	1	1,16%
Piauí/PI	0	0	0	0	0	0%	
Total						6	6,97%
Região Centro-Oeste	<b>Distrito Federal/DF</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>11,63%</b>
	Goiás/GO	0	0	0	0	0	0%
	Mato Grosso/MT	0	0	0	0	0	0%
	Mato Grosso do Sul/MS	0	0	0	0	0	0%
Total						10	11,63%
Região Sudeste	Espirito Santo/ES	3	0	0	0	3	3,49%
	<b>Minas Gerais/MG</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>17,44%</b>
	<b>São Paulo/SP</b>	<b>27</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>41</b>	<b>47,67%</b>
	Rio de Janeiro/RJ	0	0	0	0	0	0%
Total						59	68,6%
Região Sul	Rio Grande do Sul/RS	5	0	0	0	5	5,81%
	Santa Catarina/SC	1	0	0	0	1	1,16%
	Paraná/PR	5	0	0	0	5	5,81%
Total						11	12,78%

Fonte: Elaboração própria.

Uma panorâmica sobre o interesse dos pesquisadores que publicaram teses e dissertações entre os anos de 2008 e 2018 sobre a temática das altas habilidades/superdotação evidencia que a principal categoria/assunto de pesquisa foi relacionada à identificação de alunos alto habilidosos, conforme se mostra na tabela a seguir, sobre a distribuição de pesquisas desenvolvidas no Brasil.

A Tabela 9 apresenta uma perspectiva geral sobre a frequência das categorias encontradas nas pesquisas, considerando todas as palavras-chave investigadas.

**Tabela 9 – Distribuição Proporcional – Panorama Geral**

PANORAMA GERAL						
Categoria/Palavra-chave	AH	S	D	T	Total	%
Concepções sobre altas habilidades	10	0	2	0	12	13,5%
<b>Identificação</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>43</b>	<b>48,3%</b>
<b>Atendimento</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>19,1%</b>
Criatividade	2	1	0	0	3	3,4%
Precocidade	2	0	0	0	2	2,2%
Estigmas e Mitos	1	0	0	0	1	1,1%
Aceleração	1	0	0	0	1	1,1%
Altas habilidades e adultez	1	0	0	0	1	1,1%
Levantamento de pesq. Sobre AH	2	1	1	0	4	4,5%
Formação de Prof. Sobre AH	2	1	2	0	5	5,6%
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>89</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a teoria e a prática, Guenther (2011) evidencia o crescente interesse na área da educação especial para desenvolver capacidade e talento nos estudantes. Do mesmo modo aponta que no Brasil e no mundo são produzidos diversos estudos nesta área. Todavia, o avanço dos conhecimentos científicos parece não influenciar a prática educacional.

Conforme pode ser visto na Tabela 9 os estados com maior prevalência de pesquisas na área das altas habilidades/superdotação são: São Paulo/SP (46%), Minas Gerais (17%) e Distrito Federal (11%).

**Tabela 10 – Universidades de Origem das Pesquisas**

Universidade – pesquisa BDTD		
UDESC/SC	1	1%
PUC/RS	1	1%
UFC/CE	4	4%
<b>UFSCar/SP</b>	<b>13</b>	<b>15%</b>
<b>UFJF/MG</b>	<b>15</b>	<b>17%</b>

Continua

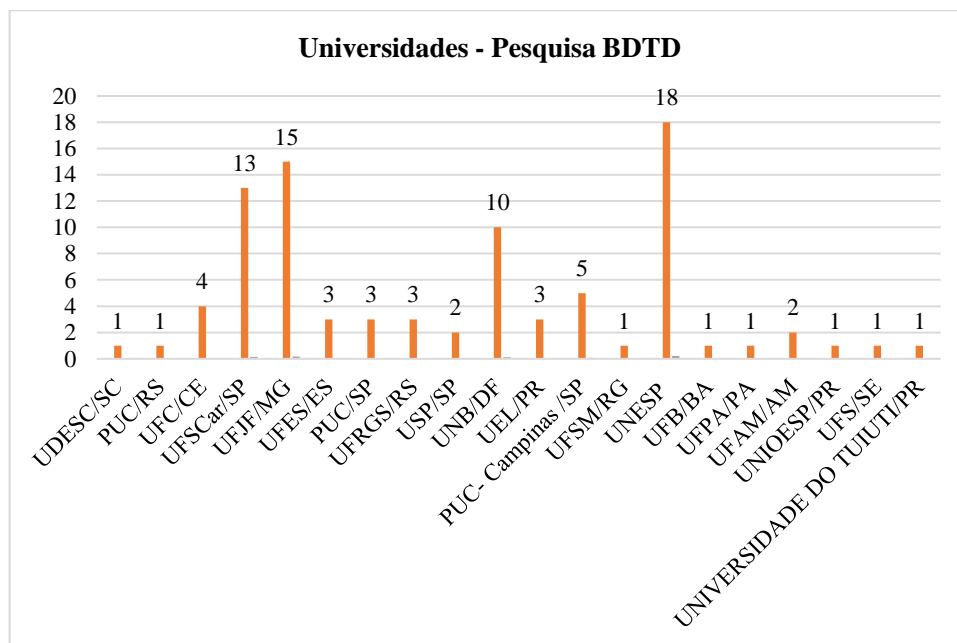
Continuação

UFES/ES	3	3%
PUC/SP	3	3%
UFRGS/RS	3	3%
USP/SP	2	2%
UNB/DF	10	11%
UEL/PR	3	3%
PUC - Campinas/SP	5	6%
UFSM/RS	1	1%
UNESP	18	20%
UFB/BA	1	1%
UFPA/PA	1	1%
UFAM/AM	2	2%
UNIOESP/PR	1	1%
UFS/SE	1	1%
UNIVERSIDADE DO TUIUTI/PR	1	1%
<b>TOTAL</b>	<b>89</b>	<b>100%</b>

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o que se observa na Tabela 10, no que diz respeito à universidade de origem das produções acadêmicas, destaca-se que 20% das pesquisas foram produzidas pela UNESP, respectivamente nos Campus de Araraquara/SP (1%), Campus de Bauru/SP (9%), Botucatu/SP (1%), Marília/SP (8%) e Campus de São Jose do Rio Preto/SP (1%). Ainda, 17% das pesquisas são da UFJF/MG, 15% da UFSCar/SP, 11% da UNB/DF. Ainda, o Gráfico 9 ilustra estes dados.

**Gráfico 9 – Universidades – Pesquisa BDTD**

Fonte: Elaboração própria.



O cenário apresentado no Gráfico 9 denota, para além da baixa produção científica sobre o tema altas habilidades/superdotação na maior parte dos estados brasileiros, são poucas as universidades onde se desenvolvem estudos nessa área, considerando a geografia e o quantitativo de universidades existentes no país. Assim, possibilita-se como inferência sobre este panorama, que apesar do aporte de políticas públicas vigente no Brasil, a temática é pouco abordada por pesquisadores, formando uma possível confluência de relações entre os baixos índices de produção acadêmica e a invisibilidade desses estudantes na realidade escolar.

Outro fator observável nesta revisão diz respeito à distribuição entre teses e dissertações, mostrado na tabela abaixo.

**Tabela 11** – Teses e Dissertações: proporção de estudos sobre altas habilidades/superdotação desenvolvidos entre os anos de 2008 e 2018

Teses e Dissertações: proporção de estudos						
Palavras-chave	Tipo	Quantidade	Proporção			
			Teses	Dissertações		
Altas habilidades	Tese	11	11	42		
	Dissertação	42				
Superdotação	Tese	4	4	9		
	Dissertação	9				
Talento	Tese	7	7	15		
	Dissertação	15				
Dotação	Tese	0	0	1		
	Dissertação	1				
<b>Total</b>	<b>89 Pesquisas</b>		<b>22</b>	<b>25%</b>	<b>67</b>	<b>75%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Entre 2008 e 2018, das 89 pesquisas desenvolvidas sobre a temática versada, um total de 67 (75%) estudos foram dissertações e apenas 22 (25%) trabalhos foram teses. Tal observação referenda uma realidade de pouco interesse sobre o desenvolvimento de pesquisas na área das altas habilidades/superdotação. Assim, os baixos índices de pesquisas na área são compatíveis com a realidade de invisibilidade nas escolas, uma vez que se pode afirmar que há uma escassez de produção de conhecimento neste campo na realidade brasileira, sobretudo de teses sobre a temática, fortalecendo o paradoxo de direito e exclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Tal evidência pode ser analisada mais enfaticamente a partir do levantamento sobre a evolução de matrículas de alunos com altas habilidades/superdotação, no mesmo período decenal, mostradas na tabela a seguir, conforme publicado pelas sinopses estatísticas da

educação básica, divulgadas pelo INEP (2008; 2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016; 2017; 2018).

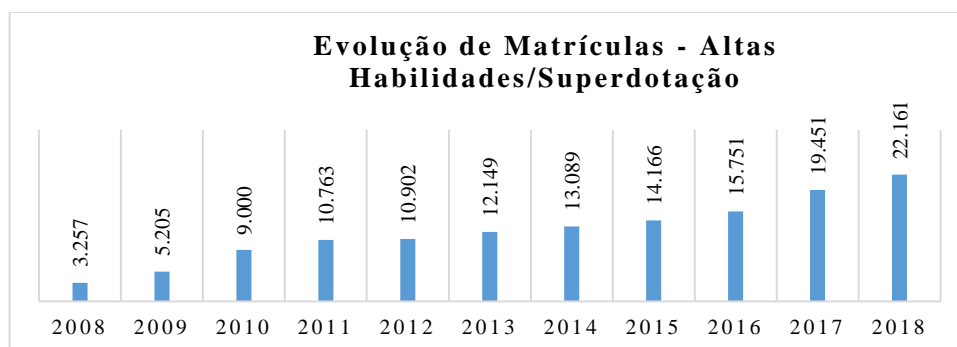
**Tabela 12** – Evolução das matrículas de alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil

Ano	Número de matrículas de alunos com altas habilidades/superdotação
2008	3.257
2009	5.205
2010	9.000
2011	10.763
2012	10.902
2013	12.149
2014	13.089
2015	14.166
2016	15.751
2017	19.451
2018	22.161

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do INEP.

Apesar da crescente evolução de matrículas de alunos identificados com altas habilidades/superdotação, conforme se observa na Tabela 12, entre 2008 e 2018, a realidade de baixo índice de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação é confirmada pelos dados do censo estatístico sobre a educação básica, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP (2018) que destacou que o valor quantitativo de matrículas na educação básica no Brasil, que correspondem a 48.455.867, as da educação especial correspondem a 1.181.276 alunos, sendo que destes, especificamente os alunos com altas habilidades/superdotação, apontados neste documento, somam um total de 22.161 estudantes atualmente. O Gráfico 10 ilustra essa evolução no período entre os anos de 2008 e 2018.

**Gráfico 10** - Evolução das matrículas de alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do INEP.

A evolução de matrículas de alunos com altas habilidades/superdotação mostra que houveram avanços quantitativos no período de 10 anos. Entretanto, essa evidência se torna denunciatória quando se coteja os números em relação à proporção mínima recomendada de 3 a 5% de qualquer população com alto potencial (REZZULLI, 2018a; 2018b). Ainda, se

observado os dados da Tabela 1 (vide anteriormente), a incidência de pesquisas não é um fator que tem influenciado a ampliação de matrículas de alunos com altas habilidades/superdotação.

De acordo com a *National Association For Gifted Children* – NAGC é uma tarefa difícil estimar em números absolutos as pessoas com altas habilidades/superdotação, pois esses dados variam por área de domínios, como também quanto aos métodos utilizados no processo de identificação. Todavia, tem-se como referência nos Estados Unidos que cerca de até 10% da população possui domínio elevado em alguma área, a saber: intelectual, criativa, artística, liderança ou em um campo acadêmico específico, como artes, matemática ou ciências (NAGC, 2018).

Quanto ao processo de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação a NAGC (2018) recomenda a adoção de alguns princípios: compreender o fenômeno como dinâmico, observável em diferentes momentos para que o estudante tenha a oportunidade de demonstrar suas características; uso de instrumentos que contemplem a diversidade étnico-racial; usar medidas adequadas para identificar o talento em áreas específicas; promover a identificação o mais cedo possível para ampliar a probabilidade de desenvolvimento de potenciais.

Considerando como ponto de partida que o fato de os estudantes com altas habilidades/superdotação apresentarem desempenho acima da média, em uma ou mais áreas do conhecimento, por si só não é uma garantia de sucesso no percurso acadêmico, profissional, ou mesmo harmonioso ao longo da vida, o que demanda a necessidade de urgência na identificação de potenciais elevados, para que se possa proceder o encaminhamento para programas especiais de atendimento, sobretudo para o enriquecimento curricular, além de ampliação de espaço de empoderamento e voz entre pares para encontro e discussão de suas necessidades individuais no âmbito da aprendizagem.

Renzulli (2018b, p. 39) mencionou que a educação para alunos superdotados, assim como outras áreas especializadas da ciência, está em constante busca de sua identidade. “O que define um campo para além de práticas aleatórias e da moda são as teorias e pesquisas relacionadas que delineiam seus parâmetros, promovem pesquisas futuras e têm um impacto em práticas defensáveis”. Para o autor, a área das altas habilidades/superdotação é carente no desenvolvimento de teorias que possam gerar pesquisas para promover a discussão acadêmica e profissional, validando ideias e conceitos que possam ser replicados na escola, favorecendo a atenção aos alunos superdotados.

Todavia, Renzulli (2018a) afirmou que a tarefa de ofertar melhores serviços aos alunos que se destacam como mais promissores não pode estar atrelada a resultados últimos e

acabados, produzidos por teóricos e pesquisadores, uma vez que provavelmente esta realidade jamais seja alcançada. Identificar e oferecer serviços educacionais especializados à demanda dos alunos trata-se, pois, de uma emergência presente em todas as salas de aula, todos os dias da semana.

No Brasil, conforme se analisa, há uma lacuna no que diz respeito ao atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação. Essa situação foi revelada e reivindicada desde a década de 1970 e 1980 em publicações sobre o assunto, ocasião em que a segunda versão da Lei nº 5.692, que fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências, promulgada em 1971 (BRASIL, 1971), trazendo à tona a necessidade desse olhar para os mais capazes. A complexidade que engloba a identificação e atendimento desses estudantes foi abordada por Novaes (1979) e Alencar (1986), que anunciavam, há cerca de passados 40 anos, a necessidade de repensar a organização e os currículos escolares para atender as demandas educacionais de todos os estudantes, entre os quais aqueles com altas habilidades/superdotação. Logo, se mostra como espantosa a realidade de parcos movimentos, que tornam essa discussão ainda atual nos dias de hoje.

Desta feita, para além dos aspectos abordados, verificou-se com o levantamento, que não houve nenhuma pesquisa que versasse a respeito de altas habilidades/superdotação e mídia, fato este que se considera a relevância deste estudo para ampliar a discussão sobre os fatores que incidem sobre a problemática da ausência de identificação e atendimento dessa parcela de educandos nas salas de aula brasileiras.

A seguir são destacados os aspectos metodológicos empenhados nesta pesquisa.

## 2 METÓDO

*“A ação sem a ciência seria mera agitação. A ação requer perseverança para chegar ao fim. A perseverança se obtém quando a motivação e a consciência agem juntas e alimentadas por algo que não se esgotaria: a ciência”.*

Helena Antipoff

A ciência se vale de um método que lhe é próprio, denominado método científico. É por meio deste que o processo do conhecimento produzido pela ciência se diferencia do senso comum, bem como das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, entre as quais a arte, a religião, a filosofia, entre outras. “Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos” (SEVERINO, 2007, p. 102).

São apontados a seguir os elementos que compõem o processo metodológico do estudo.

### 2.1 Justificativa Metodológica

A presente pesquisa se apresenta do tipo documental e descritiva. Todavia, se vale de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou mesmo podem ser reelaborados conforme os objetivos propostos no estudo (GIL, 2011).

O primeiro passo da pesquisa documental consiste na exploração das fontes documentais, cujo volume é de grande monta. Há duas formas de pesquisa documental, uma em que os documentos são de primeira mão, e que não receberam tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, etc. E, outra que são de segunda mão, ou seja, de alguma forma foram analisados, entre os quais: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, etc (GIL, 2011).

A fundamentação da presente pesquisa como uma pesquisa documental embasa-se em uma investigação minuciosa de reportagens, em mídia escrita e televisiva, realizada em primeira etapa, além de levantamento em banco de dados digital, sobre temáticas relacionadas às altas habilidades/superdotação e em segunda etapa discutidos à luz da literatura.

As pesquisas realizadas em bancos de dados da Internet são altamente acessíveis, facilitando e enriquecendo de modo ímpar os trabalhos de levantamento de fontes documentais.

Atualmente, as universidades disponibilizam, por meio de seus *sites*, importantes acervos documentais, que podem ser amplamente acessados pelo público em geral (SEVERINO, 2007).

A *Internet*<sup>37</sup> se caracteriza como uma indispensável fonte de pesquisa para os mais diversos campos de conhecimento, visto que disponibiliza um acervo de dados que pode ser acessado pelas pessoas com facilidade, sobretudo pela sofisticação dos recursos informacionais e comunicacionais, acessíveis em qualquer parte do mundo (SEVERINO, 2007).

Ainda, a pesquisa se caracteriza como descritiva, visto que se ocupa de descrever os interesses que nortearam o desenvolvimento de pesquisas sobre as altas habilidade/superdotação em um período determinado de dez anos no país, bem como os assuntos tratados pela mídia sobre esta temática nesta mesma ocasião temporal.

Quanto ao objetivo, as pesquisas descritivas buscam descrever as características de determinada população. Ainda, podem ser elaboradas com o intuito de identificar possíveis relações entre variáveis. Nessa direção, vale ressaltar que algumas pesquisas superam a mera identificação da existência de relações entre as variáveis, visto que determinam a natureza dessa relação. Nestes casos a pesquisa descritiva aproxima-se de uma pesquisa do tipo explicativa (GIL, 2010; 2011).

## 2.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Os procedimentos da coleta de dados foram executados na seguinte ordem:

1. Definição de critérios para identificação das fontes de dados: reportagens televisivas e escritas produzidas entre 2008 e 2018 em veículos de comunicação com cobertura nacional; palavras-chave para pesquisa; disponibilidade das reportagens na íntegra na Internet; se enquadrar na temática de estudo;
2. Critérios de exclusão da pesquisa: reportagens televisivas e escritas produzidas fora do período entre 2008 e 2018 em veículos de comunicação com cobertura nacional;
3. Identificação das fontes de dados, considerando os critérios definidos;
4. Investigação e levantamento de dados em *sites* de veículos de comunicação, televisivos e de mídia escrita sobre a temática das altas habilidades/superdotação. Os sites são:

---

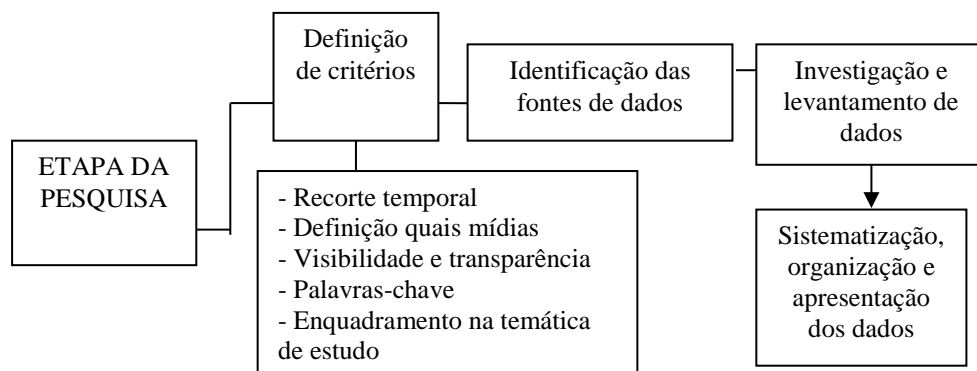
<sup>37</sup> A *Internet* é um conjunto de redes de computadores interligados no mundo, que permite acesso das pessoas às informações contidas nas *Web Sites*, incluindo os que possuem buscadores, por exemplo os específicos para a área acadêmica, além de jornais, revistas e outros, a partir de palavras-chave, assuntos, nomes de pessoas, ou outros (SEVERINO, 2007).

mídias televisivas – Rede Globo e Record TV; mídias escritas – jornais: Estado de São Paulo (Estadão) e Folha de São Paulo – revistas: Veja e Isto é;

5. Sistematização, organização e apresentação dos dados coletados nesta etapa. Foram construídos quadros em documento *Word*®, para a sistematização dos dados coletados. Anteriormente à construção desses quadros foram elaborados registros sistematizados em arquivo *word* dos dados pesquisados, considerando: para mídias televisivas – data de publicação, título das reportagens, temas principais abordados nas reportagens, modo como foi veiculado (telejornal, matéria jornalística escrita no portal ou programa de rede nacional), região de localização da afiliada onde foi veiculada a reportagem; para mídias escritas – data da publicação, título das reportagens, temas principais abordados nas matérias jornalísticas, cadernos editoriais, localização brasileira da qual a matéria faz referência, esta última se houver essa observação na reportagem.

Os passos descritos quanto aos procedimentos de coleta de dados são apresentados na Figura 2.

**Figura 2 – Passos da pesquisa**



Fonte: Elaboração própria.

São apresentados, a seguir, os aspectos relacionados aos locais de coleta de dados da pesquisa realizada.

### 2.3 Contexto da Pesquisa

Os meios tecnoeletrônicos e informáticos, desde que produzidos sob forma pública, podem ser usados como fontes de documentação científica (SEVERINO, 2007).

A coleta de dados ocorreu no período entre agosto de 2017 e julho de 2018. A investigação nas plataformas digitais foi realizada utilizando-se das palavras-chave altas habilidades e superdotação. Vale ressaltar que as reportagens e programas de TV encontrados

na pesquisa foram lidos e assistidos na íntegra de modo imersivo em seus conteúdos, com o intuito de selecionar aqueles que correspondiam à proposta do estudo. Assim, as publicações que não correspondiam à temática com relevância aos objetivos da pesquisa, bem como aqueles que não contemplavam o período de tempo delimitado nos objetivos do estudo, foram descartados.

Quanto à leitura do material pesquisado Gil (2010) evidenciou que a perspectiva exploratória da fonte bibliográfica é uma etapa de reconhecimento de seus elementos, com o intuito de obter uma visão global da obra, bem como de sua utilidade para a pesquisa. Essa etapa é sucedida pelo procedimento de seleção, ou seja, determinação do que de fato interessa, com base nos objetivos da pesquisa. Tem um caráter mais aprofundado que a investigação exploratória. Ainda, a leitura analítica do material selecionado permite organizar as informações contidas nas fontes de pesquisa. Por fim, o autor, declarou que com a leitura interpretativa se busca conferir significado mais amplo aos resultados obtidos, de modo que o pesquisador se fixa nos dados transcendendo a interpretação para além deles, por meio da ligação com outros conhecimentos.

São apresentadas a seguir, em separado, a descrição de cada um dos veículos de comunicação pesquisados, para fins de contextualização.

#### *Emissora de Televisão - Rede Globo*

<http://historiagrupoglobo.globo.com/hgg/index.htm>

A Rede Globo é uma emissora comercial de televisão aberta, plural e gratuita, com sede no Rio de Janeiro/RJ, que atinge um público de massa, em especial, no campo das telenovelas e jornalismo, cuja fama possui caráter internacional pelas manifestações de pontos de vista sobre políticas públicas e acontecimentos no Brasil e no mundo. Fundada em 1965, pelo jornalista Roberto Marinho, é considerada nos dias atuais como uma das maiores emissoras televisivas do mundo e líder no Brasil.

Trata-se de uma *holding*, a Globo Comunicações e Participações Ltda, controlada por empresas de telecomunicações, TV por assinatura, produtora de filmes, editora, revistas, entre outros. Em 1996, lançou o primeiro site de notícias do Grupo Globo na Internet. Em 1999 entrou no ar a Globo Internacional, primeiro canal brasileiro transmitido durante 24 horas para 118 países. Logo no ano seguinte, em 2000 inaugurou o portal Globo.com, que hospeda sites das empresas Globo e suas filiadas. A emissora possui cinco estações e 86 filiadas distribuídas pelo país.



Para coleta de dados no site da Rede Globo foram utilizadas as palavras-chave altas habilidades e superdotação. Na investigação, considerando cada uma dessas palavras-chave, foi encontrado um demasiado volume de reportagens em vídeos e outras na forma escrita, o que demandou a necessidade de assistir ou realizar a leitura de maneira circunstanciada, particularizada e detalhada, conforme cada caso de publicação, a fim de selecionar todas as publicações relacionadas ao tema de estudo, e em conformidade com o período em análise, procedendo os devidos descartes daquelas que não se enquadravam no teor da pesquisa.

*Emissora de Televisão - TV Record*

(<http://recordtv.r7.com>)

A Record TV foi fundada em 1953, no canal 7, e é a emissora mais antiga em atividade do Brasil. Conforme destacado no portal da emissora, sua programação acompanha os momentos de história do país, festivais de música, jogos esportivos, campanhas democráticas e outros eventos.

Em 1991 passou por uma mudança de controle acionário, transformando-se em uma nova empresa, ampliando sua programação e estabelecendo como principal foco o jornalismo, iniciando, assim, a formação de uma rede nacional.

A sede da Record TV está localizada em São Paulo. Ainda, além das afiliadas em todo país, a empresa possui um centro de teledramaturgia no estado do Rio de Janeiro. Atualmente conta com 108 emissoras afiliadas pelo Brasil, nos 26 estados e no Distrito Federal, bem como a Record Internacional, com transmissão para mais de 150 países. E, em 2009 foi fundado o portal de notícias R7 da Record TV.

Para coleta de dados no site da Record TV foram utilizadas as palavras-chave altas habilidades e superdotação. Na investigação, considerando cada uma dessas palavras-chave, foi encontrado um demasiado volume de reportagens em vídeos e outras na forma escrita, o que demandou a necessidade de assistir ou realizar a leitura de maneira circunstanciada, particularizada e detalhada, conforme cada caso de publicação, a fim de selecionar todas as publicações relacionadas ao tema de estudo, e em conformidade com o período em análise, procedendo os devidos descartes daquelas que não se enquadravam no teor da pesquisa.

*Jornal - O Estado de São Paulo: Estadão*

(<https://www.estadao.com.br>)

O Estado de São Paulo é o mais antigo dos jornais ainda em circulação da cidade de São Paulo. Foi publicado pela primeira vez ainda na época do Império, em 1875, com o nome original de A Província de São Paulo. Apenas em 1890, com a mudança das denominações das unidades da federação da República, recebeu a atual designação.

O histórico de sua existência registra várias transformações ocorridas no Brasil e no mundo, vivenciando intensamente todas as fases políticas, sociais e culturais do país, a exemplo as sanções em período de ditadura militar de impedimento de circulação e censura de conteúdos jornalísticos.

A partir de 2000 passou a veicular notícias em tempo real por meio do portal digital Estadão. com.br, assumindo liderança em consultas a veículos de jornalismo no país. É considerado há décadas como o jornal que desfruta da maior credibilidade entre todas as empresas jornalísticas brasileiras. Foi indicado diversas vezes, por associações internacionais, como sendo um dos diários mais completos do mundo, ao lado dos grandes jornais europeus e norte-americanos.

Para coleta de dados no site do jornal O Estado de São Paulo foram utilizadas as palavras-chave altas habilidades e superdotação. Na investigação, considerando cada uma dessas palavras-chave, foi encontrado um volume de reportagens, o que demandou a necessidade de realizar a leitura de maneira circunstanciada, particularizada e detalhada, a fim de selecionar todas as publicações relacionadas ao tema de estudo, e em conformidade com o período em análise, procedendo os devidos descartes daquelas que não se enquadravam no teor da pesquisa.

*Jornal – Folha de São Paulo*

(<https://www.folha.uol.com.br>)

Foi criado na década de 1920 o jornal Folha da Noite, a Folha da Manhã, e alguns anos depois a Folha da tarde, os quais se fundiram em 1960 no jornal Folha de São Paulo. Também, pioneiro na impressão *off-set* em cores, ampliando sobremaneira sua tiragem, influenciando o processo de redemocratização do país por meio de publicações de artigos de matizes ideológicas a partir de 1976.

Seu projeto editorial, desde a década de 1980, sistematizou como metas se pautar em informação correta, interpretações competentes e pluralidade de opiniões. Consolidou-se na década de 1920 como o jornal de maior circulação pago aos domingos.

O Grupo Folha lançou em 1996 o *Universo Online*, primeiro serviço *online* de grande porte no país. No mesmo ano, o *Universo Online* e o *Brasil Online*, do Grupo Abril se fundem em nova empresa, o *Universo Online S.A. E*, em 2010 ocorreu a unificação das redações do jornal impresso e *on-line*, incluindo uma reforma gráfica e editorial.

Para coleta de dados no site do jornal Folha de São Paulo foram utilizadas as palavras-chave altas habilidades e superdotação. Na investigação, considerando cada uma dessas palavras-chave, foi encontrado um volume de reportagens, o que demandou a necessidade de realizar a leitura de maneira circunstanciada, particularizada e detalhada, a fim de selecionar todas as publicações relacionadas ao tema de estudo, e em conformidade com o período em análise, procedendo os devidos descartes daquelas que não se enquadravam no teor da pesquisa.

*Revista - Isto é*

(<https://istoe.com.br>)

Fundada em 1976, em pleno período de ditadura no país, possui uma história marcada pela divulgação de notícias de cunho político, econômico, social, cultural, entre outros, sobretudo pró-democracia, quanto às opiniões divergentes, soberania nacional, direitos humanos e liberdade de expressão, lutando por transformações e acompanhando os passos de evolução da sociedade brasileira.

Inicialmente era uma revista de circulação mensal, mas logo no ano seguinte de sua fundação passou a circular semanalmente. Desde sua origem conta com um robusto corpo de colaboradores, contando sempre com renomadas personalidades nas áreas acadêmicas e do jornalismo brasileiro. Ao longo das décadas passou por processos de reestruturação e atualmente está entre as principais revistas em circulação no país.

Para coleta de dados no site da revista *Isto é* foram utilizadas as palavras-chave altas habilidades e superdotação. Na investigação, considerando cada uma dessas palavras-chave, foi encontrado um volume de reportagens, o que demandou a necessidade de realizar a leitura de maneira circunstanciada, particularizada e detalhada, a fim de selecionar todas as publicações relacionadas ao tema de estudo, e em conformidade com o período em análise, procedendo os devidos descartes daquelas que não se enquadravam no teor da pesquisa.

*Revista – Veja*

(<https://veja.abril.com.br/>)

A Revista Veja, da Editora Abril, fundada em 1968, de circulação semanal, com reportagens sobre os acontecimentos do Brasil e do mundo, em pleno período de ditadura militar no país, enfrentando censura e edições apreendidas. Seus conteúdos abordam temas políticos, sociais, econômicos e culturais, formando um forte celeiro para formação de opinião pública.

As capas da Revista Veja são reconhecidamente representativas, em geral pelo caráter denunciatório e/ou críticos. Acompanha as evoluções sociais e tecnológicas, com circulação crescente em meios digitais, chegando a recordes de acesso em períodos marcados na história brasileira.

Do mesmo modo que nos veículos anteriores, para coleta de dados no site da revista Veja foram utilizadas as palavras-chave altas habilidades e superdotação. Na investigação, considerando cada uma dessas palavras-chave, foi encontrado um volume de reportagens, o que demandou a necessidade de realizar a leitura de maneira circunstanciada, particularizada e detalhada, a fim de selecionar todas as publicações relacionadas ao tema de estudo, e em conformidade com o período em análise, procedendo os devidos descartes daquelas que não se enquadravam no teor da pesquisa.

## **2.4 Análise dos Dados**

Neste estudo adotou-se a abordagem qualitativa de análise dos dados, cujo foco se refere à exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema estudado. Nesta abordagem são evidenciadas três formas de tratamento dos dados: descrição, análise e interpretação (DESLANDES, GOMES, MINAYO, 2015).

O primeiro passo foi a categorização dos dados e posterior descrição da coleta realizada, do modo mais fiel possível, seguida da análise, cujo propósito vai além do descrito, buscando relações entre as partes descompostas dos dados pesquisados e, por fim a interpretação, que buscou a ancoragem do material coletado aos propósitos da pesquisa e à fundamentação teórica adotada.

Frente ao grande volume de material produzido pelos meios de comunicação de massa a técnica de tratamento utilizada foi a análise de conteúdo, que é definida como “uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações” (GIL, 2011, p.152).

Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo corresponde a um conjunto de instrumentos metodológicos aplicados a diversos discursos. O que se busca com esta técnica é a intencionalidade e a inferência de conhecimentos sobre as condições de produção, as quais podem se apresentar a partir de indicadores quantitativos ou não. Para tanto, Bardin (1977) propôs uma ordem para o tratamento da informação, a saber: pré-análise; exploração do material; e, tratamento dos dados coletados, inferência e interpretação.

A organização dos dados coletados constitui a pré-análise, que se dá a partir do contato inicial com o material, ou leitura flutuante. Logo na sequência, nesta fase, é realizada a escolha de documentos, formulação de hipóteses e objetivos, procedendo a preparação do material para a análise (BARDIN, 1977). Assim, foi feita uma cuidadosa e exaustiva leitura dos registros de coleta de dados, classificando-os em categorias, conforme as etapas da pesquisa:

Dessa forma foram estabelecidas *a priori* à luz de lacunas destacadas em literatura pertinente às altas habilidades/superdotação. Na mesma direção, a análise dos resultados fundamentou-se pela frequência observada nas respostas identificadas nas reportagens analisadas, as quais são apresentadas em tabelas, gráficos e descrições, como subcategorias estabelecidas *a posteriori*.

Vale evidenciar que para análise dos estudos foram assistidas e lidas integralmente as reportagens encontradas. O Quadro 1 evidencia a distribuição das categorias, considerando suas finalidades.

**Quadro 1-** Categorias de Análise de Dados – Conteúdos Midiáticos

CATEGORIA	FINALIDADES
Conceitos	Identificar os conceitos expressos nas reportagens.
Identificação	Apresentar a perspectiva e a frequência com que as matérias televisivas e escritas apontam aspectos relacionados à identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação.
Características	Destacar os aspectos relacionados às características das pessoas com altas habilidades/superdotação.
Atendimento	Identificar os tipos de atendimentos para alunos com altas habilidades/superdotação apontados pelas reportagens televisivas e escritas.
Políticas Públicas	Evidenciar a frequência e os aspectos relacionados às políticas públicas para alunos com altas habilidades/superdotação.
Terminologia	Identificar a variação de terminologias utilizadas para se referir à parcela de alunos com altas habilidades/superdotação.

Continua

Continuação

<b>CATEGORIA</b>	<b>FINALIDADES</b>
Mitos	Identificar a presença de mitos acerca das altas habilidades/superdotação nas reportagens televisivas e escritas.
Desafios	Evidenciar os desafios relatados quanto às altas habilidades/superdotação.
Relatos de Casos	Identificar reportagens televisivas e escrita que denotam relatos de casos de alunos com altas habilidades/superdotação.
Riscos da Ausência da Identificação e Atendimento das altas habilidades	Apontar a frequência com que as reportagens televisivas e escritas relatam casos relacionados à falta de identificação e atendimento para alunos com altas habilidades/superdotação.

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

A partir das categorias definidas para identificar os dados coletados, foram realizadas a exploração de seus conteúdos. Neste ponto, conforme planejado na pré-análise, ocorreu a sistematização das informações, descrevendo aspectos principais sobre a organização e classificação dos dados de pesquisa.

Na sequência foi iniciado o tratamento dos dados, contemplando inferências e interpretações com base na literatura estudada. De acordo com Gil (2011, p. 153) “à medida que as informações são confrontadas com as informações já existentes, pode-se chegar a amplas generalizações, o que torna a análise de conteúdo um dos mais importantes instrumentos para a análise das comunicações de massa”.

Desse modo, foram elaborados quadros e gráficos para favorecer a leitura dos dados, focalizando as discussões de acordo com os assuntos levantados nas categorias estabelecidas.

A fase de inferência e interpretação dos dados exige habilidades analíticas do pesquisador, uma vez que são essas habilidades que definem, em boa parte, a qualidade dos resultados da pesquisa. Entre as diversas táticas utilizadas na busca de significados destaca-se: verificação sistemática das vezes que se repetem com vistas ao estabelecimento de relações entre os fatos e possíveis relações; o agrupamento que consiste no processo de categorização de elementos o que permite identificar elementos que se definem por compartilhar o mesmo conjunto de atributos; além de estabelecer cadeias lógicas de evidências, buscando a construção de uma coerência conceitual e teórica (GIL, 2010).

Diante do exposto, buscou-se imergir nos dados coletados com afinco para alcançar os objetivos de pesquisa, promovendo um diálogo entre a realidade do que se apresenta e discute sobre a temática das altas habilidades/superdotação.

A seguir são apresentados os resultados e discussão da pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

*“Quando o bem dotado é orientado, e são desenvolvidas as suas qualidades de inteligência, aptidões especiais e talentos diversos, podemos esperar dele grande contribuição e efetiva liderança”.*

Helena Antipoff

Para compor este capítulo foram investigadas publicações realizadas por meios de comunicação, televisivos e escritos, abordando a temática das altas habilidades/superdotação, sob o recorte temporal de 2008 a 2018.

#### 3.1 Mídia: Meio de Informação Sobre as Altas Habilidades/Superdotação

A busca sobre reportagens abordando a temática das altas habilidades/superdotação foi realizada a partir de um minucioso levantamento em redes televisivas abertas e de mídia escrita (jornais e revistas). Para escolha desses meios de comunicação teve-se como critérios a abrangência em âmbito nacional, o acesso por meio digital e a observância da relevância das palavras-chaves (altas habilidades/superdotação) para a investigação. Ainda, adotou-se como recorte temporal o período entre 2008 e 2018. Assim, foram pesquisadas duas emissoras de televisão, dois jornais e, duas revistas, recuperando e analisando publicações, a saber: Rede Globo; Record TV; Jornal O Estado de São Paulo - Estadão; Jornal Folha de São Paulo; Revista Isto é; e, Revista Veja.

Considerando a multiplicidade de termos usados no país para tratar do tema altas habilidades/superdotação, conforme destacado anteriormente neste estudo, para a coleta de dados foram empregadas somente as palavras-chave altas habilidades e superdotação, o que se justifica uma vez que se observou ao se investigar outros termos que não havia a representatividade objetivada neste estudo.

Os dados pesquisados serão apresentados por veículos comunicacionais, considerando a palavra-chave buscada.

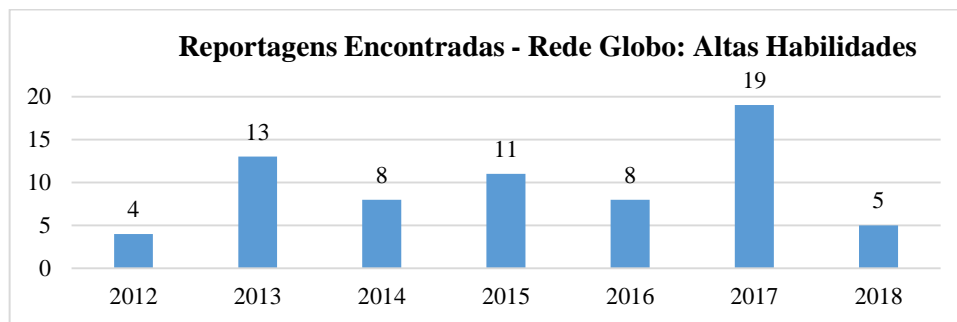
### 3.1.1 Emissora de Televisão – Rede Globo

#### *Palavra-chave Altas Habilidades*

Com a palavra-chave altas habilidades foram encontradas um total de 400 reportagens, as quais foram vistas na íntegra. Dessas, 68 tratavam de temas relevantes sobre as altas habilidades. As reportagens encontradas foram entre os anos de 2012 e 2018<sup>38</sup>. Das reportagens analisadas 332 foram descartadas por não corresponder aos propósitos da pesquisa, pois tratavam, em geral, de informações generalistas sobre a área da educação especial.

O Gráfico 11 revela a distribuição das reportagens encontradas a partir da investigação com a palavra-chave altas habilidades, na emissora de TV Rede Globo.

**Gráfico 11** – Reportagens Encontradas – Rede Globo: Altas Habilidades



Fonte: Elaboração própria.

Conforme pode ser analisado no Gráfico 11 o ano que mais veiculou reportagens sobre o tema em tela, encontrado a partir da palavra-chave altas habilidades, foi em 2017, um total de 19 reportagens.

A Tabela 13 mostra a quantidade e a proporção de reportagens encontradas nesta emissora televisiva, com a palavra-chave altas habilidades, em cada ano.

**Tabela 13** – Reportagens Encontradas – Rede Globo: Altas Habilidades

Reportagens Encontradas – Rede Globo: Altas Habilidades		
Ano	Quantidade	Proporção
2012	4	6%
2013	13	19%
2014	8	12%
2015	11	16%
2016	8	12%

Continua

<sup>38</sup> Importa mencionar que não foram encontradas reportagens datadas nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011, com a palavra-chave altas habilidades na busca no portal da Rede Globo.



Continuação

Reportagens Encontradas – Rede Globo: Altas Habilidades		
2017	19	28%
2018	5	7%
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100%</b>

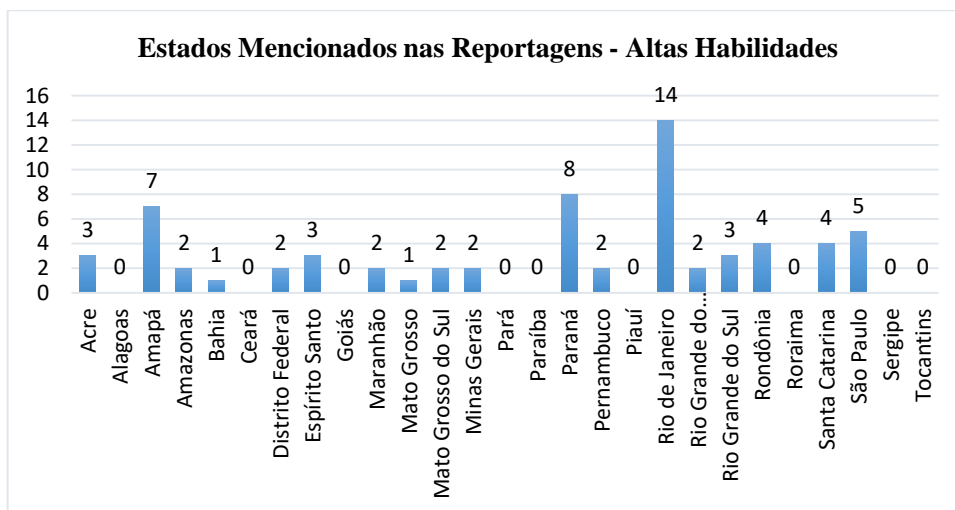
Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

A observação da tabela permite identificar que no ano de 2012 foram quatro reportagens (6%), em 2013 foram 13 (19%), em 2014 foram oito (12%), 2015 foram 11 (16%), em 2016 foram oito (12%), em 2017 foram 19 (28%) e, em 2018 foram cinco (7%), totalizando, portanto, 68 (100%) das reportagens encontradas.

Ainda, considerando que as reportagens foram veiculadas pelas afiliadas desta rede de televisão, fez-se necessário analisar em quais estados brasileiros ocorreram as publicações. Assim, o Gráfico 12 ressalta a distribuição das reportagens analisadas a partir da palavra-chave altas habilidades, na TV Globo, quanto aos estados brasileiros.

**Gráfico 12 – Distribuição Geográfica – Palavra-chave altas habilidades – Rede Globo**



Fonte: Elaboração própria.

Conforme pode ser analisado no Gráfico 12 a maior parte das reportagens foram veiculadas destacando o Estado do Rio de Janeiro/RJ, seguido dos Estados do Paraná/PR e do Amapá/AP, com quatorze, oito e sete reportagens respectivamente. Importa salientar que o resultado atribuído ao Estado do Rio de Janeiro se deve ao fato de a central da emissora Rede Globo estar localizada neste Estado.

Para apresentação dos dados coletados são destacadas nos quadros a seguir as reportagens analisadas, demonstrada a partir da palavra-chave altas habilidades e ano de publicação, com a indicação categorial. Todavia, vale ressaltar que cada reportagem se enquadrou em uma ou mais categorias definidas *a priori*.

O Quadro 2 revela que em 2012, com a palavra-chave altas habilidades, foram encontradas quatro reportagens, todas noticiadas programa e telejornais regionais, conforme pode ser visto a seguir.

**Quadro 2** – Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2012

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Amazônia em revista: reveja histórias de crianças superdotadas	01/02/2012	Programa: Amazônia em Revista	Circulação regional Semanal <sup>39</sup> Rede Amazônica AM	Relato de casos
Estado estabelece política pública para atendimento a alunos superdotados: a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo estabeleceu política pública para o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação.	10/08/2012	Telejornal: Tem Notícias 1ª Edição	Circulação regional Diário <sup>40</sup> TV Tem/Itapetininga SP	Conceito <b>Identificação</b> <b>Atendimento</b> Políticas Públicas
Alunos superdotados de Sobradinho 2 pedem ajuda para publicar livros.	30/08/2012	Telejornal: Bom Dia DF	Circulação regional Diário TV Globo Brasília DF	<b>Atendimento</b> Relato de casos
Crianças com altas habilidades precisam de atenção especial dos professores.	21/11/2012	Telejornal: Paraná TV 1ª Edição	Circulação regional Diário RPC Londrina PR	Conceito <b>Atendimento</b> Mitos (reforça)

Fonte: Elaboração própria.

Conforme se observa no Quadro 2, de modo geral, o foco principal das reportagens foi o atendimento para alunos com altas habilidades/superdotação em destaque. Duas, entre as quatro reportagens, retrataram relatos de casos de alunos identificados. Ainda, dessas uma das reportagens apresentou o mito da genialidade.

Com a palavra-chave altas habilidades, em 2013, foram encontradas 13 reportagens. Dessas, quatro reportagens foram apresentadas de forma escrita no Portal G1, seis reportagens foram noticiadas em telejornais regionais, e três reportagens foram apresentadas em programas que circulam nacionalmente nesta emissora, as quais são evidenciadas no quadro a seguir.

**Quadro 3** – Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2013

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Curso de Educação Especial também tem foco no atendimento a superdotados	16/02/2013	Programa: Globo Universidade	Circulação nacional Semanal TV Globo RJ	Conceito <b>Identificação</b> <b>Atendimento</b>

Continua

<sup>39</sup> Programas semanais são veiculados apenas uma vez por semana.

<sup>40</sup> Os jornais diários são veiculados de segunda-feira à sábado.

Continuação

<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Recife tem núcleo para atender pessoas com altas habilidades	18/02/2013	Telejornal: Bom Dia PE	Circulação regional Diário TV Grande Rio PE	Conceito Características <b>Atendimento</b> Mitos (desfaz) Relato de casos
Secretaria da Educação tem um núcleo para superdotados	16/04/2013	Telejornal: Bom Dia DF	Circulação local Diário TV Globo Brasília DF	<b>Identificação</b> Características <b>Atendimento</b> Relato de casos
Estudantes com notas altas tem habilidades reforçadas em Guarapuava	20/04/2013	Telejornal: Paraná TV 2ª Edição	Circulação local Diário RPC Guarapuava PR	<b>Identificação</b> Características <b>Atendimento</b> Políticas Públicas Mitos (desfaz) Desafios Relato de casos
Núcleo de altas habilidades e superdotação desenvolve potencial de alunos	30/05/2013	Programa: Encontro com Fátima Bernardes	Circulação nacional Diário TV Globo RJ	Mitos (desfaz) Relato de casos
Suzana diz que professores precisam exigir formação para identificar superdotados: especialista é contra a aceleração do ensino para pessoas com altas habilidades	30/05/2013	Programa: Encontro com Fátima Bernardes	Circulação nacional Diário TV Globo RJ	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b> Desafios
Teledomingo mostra uma expedição em busca de vida no fundo do mar	22/08/2013	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso <sup>41</sup> Diário RBS TV Rio Grande RS	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b> Desafios Riscos da ausência de Identificação
Crianças superdotadas desafiam escolas na busca por mais estímulos: sinais podem ser confundidos com transtornos de aprendizagem. Diagnóstico final só é possível a partir de testes feitos por psicólogos	09/10/2013	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Globo São Paulo SP	<b>Identificação</b> Riscos da ausência de <b>Identificação</b> e <b>Atendimento</b> (confusão com casos patológicos)
Garotos são acompanhados por núcleo de altas habilidades	12/10/2013	Telejornal: Jornal do Amazonas 1ª Edição	Circulação regional Diário Rede Amazônica AM	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b>

Continua

<sup>41</sup> A reportagem fica disponível no endereço eletrônico <https://g1.globo.com/>. Trata-se de um portal que disponibiliza reportagens de destaque nas afiliadas da Rede Globo, com atualização constante.

Continuação

<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Jovens autodidatas desenvolvem habilidades especiais em Rio Branco: eles são desenhistas, compositores e artesãos. Adolescentes são acompanhados pelo núcleo de altas habilidades	13/10/2013	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Acre AC	Características <b>Atendimento</b> Mitos (desfaz) Relato de casos
Projeto desenvolve habilidades artísticas de alunos em escola de RO: escola de Vilhena oferece aulas de violão, canto, teatro, entre outras oficinas de roteiros de histórias em quadrinhos também são realizadas	13/10/2013	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Vilhena RO	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b>
Crianças com dificuldade de atenção podem estar acima da média: a alta habilidade é facilmente confundida com déficit de atenção	14/11/2013	Telejornal: Bom Dia Paraná	Circulação regional Diário RPC Londrina PR	<b>Atendimento</b> Políticas Públicas Mitos (reforça estereótipos)
Escolas se aprimoram e oferecem aulas para alunos catarinenses com altas habilidades	29/11/2013	Telejornal: Jornal do Almoço	Circulação regional Diário NSC TV Chapecó SC	<b>Identificação</b> Mitos (desfaz) Desafios Relatos de casos

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

As reportagens encontradas com a palavra-chave altas habilidades referentes ao ano de 2013 focalizaram principalmente aspectos relacionados ao atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação. Ainda, na maior parte das reportagens abordaram-se questões relacionadas à identificação, mitos e relatos de casos. De modo geral, as reportagens evidenciaram informações desfazendo os mitos existentes no senso comum, contribuindo com a conscientização sobre a necessária visibilidade desta parcela de alunos.

Em 2014, com a palavra-chave altas habilidades encontraram-se oito reportagens, sendo que duas foram reportagens escritas, cinco foram noticiários em telejornais regionais, e uma reportagem foi assunto abordado em um programa veiculado em abrangência nacional, conforme pode ser visto no Quadro 4.

**Quadro 4 - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2014**

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Filiação/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Projeto inédito aponta nove alunos como superdotados em Bauru: trabalho de extensão da UNESP realizado na EE João Pedro Vanuire. Em Assis, outra iniciativa, é o Centro de Desenvolvimento de Talentos.	15/03/2014	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Tem Bauru e Marília SP	<b>Identificação Atendimento</b>
Núcleos de altas habilidades existem no Brasil todo e o atendimento é gratuito.	17/03/2014	Programa: Mais Você	Circulação nacional Diário TV Globo RJ	<b>Identificação Características Atendimento Mitos (desfaz) Relato de casos</b>
Centro de apoio a deficientes visuais e auditivos funciona em local inapropriado: os centros de apoio pedagógico a deficiência visual, deficiência auditiva e alunos com altas habilidades funcionam em locais inapropriados e desconfortáveis.	27/03/2014	Telejornal: Jornal do Amapá 1ª Edição	Circulação regional Diário TV Amapá AP	<b>Atendimento Desafios Riscos da ausência de identificação Atendimento (bullying)</b>
Jovens com altas habilidades aprendem robótica em Cacoal, RO	28/05/2014	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Cacoal RO	Características <b>Atendimento</b> Relato de casos
Fórum debateu sobre políticas públicas para pessoas com deficiência e altas habilidades	17/07/2014	Telejornal: Jornal do Almoço	Circulação regional Diário RBS TV Rio Grande RS	Políticas Públicas
Fórum “Altas Habilidades Repensando a Inteligência” será realizado em Governador Valadares	21/08/2014	Telejornal: Bom dia MG	Circulação regional Diário Inter TV dos Vales MG	Mitos (reforça) Relato de casos
Confira as características dos alunos classificados como superdotados: alunos com altas habilidades são muito criativos, aprendem rápido e possuem senso crítico elevado.	03/09/2014	Telejornal: MG InterTV 1ª Edição	Circulação regional Diário Inter TV dos Vales MG	<b>Identificação Características Relato de casos Riscos da ausência de identificação Atendimento (desperdício de talentos)</b>
Núcleo de altas habilidades é criado em Chapecó.	30/10/2014	Telejornal: Jornal do Almoço	Circulação regional Diário NSC TV Chapecó SC	Conceito <b>Identificação Atendimento</b> Mitos (reforça)

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 4 as reportagens pesquisadas, referentes ao ano de 2014, denotaram, em plano principal, a abordagem de assuntos relacionados à identificação e atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação. Todavia, para além dos aspectos centrais, as reportagens apontam relatos de casos, exaltam os riscos assumidos pela ausência da identificação e atendimento dessa parcela de educandos, destacam o desperdício de talentos e o *bullying* como questões sociais que demandam ações políticas e pedagógicas, evidenciam conceitos e características sobre as altas habilidades/superdotação, porém, em contrapartida, as expressões usadas em algumas reportagens reforçam mitos, tais como o uso dos termos: pequenos gênios, crianças geniais, entre outros.

Já o Quadro 5, que faz referência à pesquisa com a palavra-chave altas habilidades, no ano de 2015, foram encontrados 11 resultados, das quais duas foram reportagens escritas, seis foram notícias veiculadas em telejornais, cujas áreas de abrangência são regionais, e três reportagens foram mais extensas, em programas que são transmitidos em rede nacional, contemplando maior visibilidade da população em geral.

**Quadro 5** - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2015

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Mais de 90 superdotados recebem acompanhamento em Macapá: centro de altas habilidades atua há 9 anos no estado. Estudantes tem acompanhamento com professores e psicólogos	19/04/2015	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Amapá AP	<b>Atendimento</b> Relato de casos Riscos da ausência de identificação <b>Atendimento</b>
Coordenador da defesa da pessoa com deficiência considera a acessibilidade um processo lento: a coordenação dos direitos das pessoas com deficiência e altas habilidades foi criado para defender os interesses das pessoas com necessidades especiais	22/04/2015	Telejornal: Jornal do Almoço	Circulação regional Diário RBS Rio Grande RS	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b>
Superdotação não é garantia de altas habilidades em tudo na vida: inteligência pode aparecer em cinco áreas – intelectual, acadêmica, psicomotora, artística e criativa, de forma isolada ou combinada	13/06/2015	Programa: Como Será?	Circulação nacional Semanal TV Globo RJ	<b>Mitos (desfaz)</b> <b>Relato de casos</b>

Continua

Continuação

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Especialista tira dúvidas dos telespectadores sobre superdotados	29/06/2015	Reportagem escrita Programa: Como será?	Circulação livre acesso TV Globo RJ	<b>Identificação Atendimento</b>
Professores fazem treinamento para identificar alunos superdotados	30/07/2015	Telejornal: Bom Dia Amazônia	Circulação regional Diário TV Rondônia RO	<b>Identificação</b>
Pais devem olhar com atenção filhos que tenham altas habilidades	22/09/2015	Telejornal: Paraná TV 1ª Edição	Circulação regional Diário RPC Ponta Grossa PR	<b>Identificação Atendimento</b>
Feira de Ciências em Macapá discute dificuldades de lidar com alunos superdotados: pais e até professores às vezes têm dificuldades de lidar com alunos com altas habilidades.	28/09/2015	Telejornal: Jornal do Amapá 1ª Edição	Circulação regional Diário TV Amapá AP	Desafios Relato de casos Riscos da ausência de identificação <b>Atendimento</b>
Na série superdotados, conheça mais um pouco da história de Daniela: estudante pulou da 1ª para a 3ª série do ensino fundamental. Como funciona a sala especial que estimula o aprendizado de crianças e adolescentes com altas habilidades	30/09/2015	Telejornal: Bom Dia Paraná	Circulação regional Diário RPC Londrina PR	Conceito <b>Identificação Atendimento</b>
Deficiente visual desenha e é destaque em escola do ES: ela tem 15 anos e possui apenas 3% da visão. Seis escolas municipais da capital atendem alunos superdotados.	12/12/2015	Telejornal: ES TV 1ª edição	Circulação regional Diário TV Gazeta Vitória ES	<b>Atendimento</b> Relato de casos

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 5 apresenta ênfase nas categorias identificação e atendimento. Ainda, são apontados relatos de casos de estudantes oriundos de escolas públicas. São evidenciados aspectos que tratam dos riscos causados pela ausência de ações para identificar ou ofertar serviços especializados para esses estudantes, os desafios para atender as especificidades educacionais dos alunos que são identificados nas redes de ensino, focalizando a existência de mitos como barreiras para a ampliação da identificação e atendimento desses alunos.

O Quadro 6 apresenta oito reportagens encontradas com a palavra-chave altas habilidades, em 2016. Duas reportagens foram veiculadas de forma escrita, outras seis foram apresentadas em telejornais regionais, de acordo com o que pode ser visto a seguir.

**Quadro 6 - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2016**

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Evento discute altas habilidades em Chapecó	11/06/2016	Telejornal: Jornal do Almoço	Circulação regional Diário NSC TV Chapecó SC	<b>Atendimento</b>
Pais devem ficar atentos ao aprendizado das crianças e a necessidade de acompanhamento: no Recife o NAAH/S oferece atendimento especializado	04/08/2016	Telejornal: Bom Dia PE	Circulação regional Diário TV Grande Rio PE	<b>Identificação</b> Características <b>Atendimento</b> Relato de casos
Jovem escritora lança livro “Codinome Valery” em Rio Branco: Laura Almeida escreveu a obra inspirada nos filmes de ação e terror	15/08/2016	Telejornal: Jornal do Acre	Circulação regional Diário TV Acre AC	Relato de casos
Núcleo de Atividades de altas habilidades de altas habilidades que atende superdotados completa 10 anos	07/10/2016	Telejornal: Bom Dia Mirante	Circulação regional Diário TV Mirante São Luís MA	<b>Identificação</b> Relato de casos
Exposição em Angra dos Reis, RJ, traz obras de alunos superdotados	22/10/2016	Telejornal: RJ 1	Circulação regional Diário TV Rio Sul RJ	<b>Atendimento</b> Políticas Públicas Relato de casos
UFSCar promove encontro para famílias de pessoas superdotadas	04/11/2016	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso EPTV Central – São Carlos SP	Características Riscos da ausência de <b>Identificação</b>
MS ganha cadastro de alunos com altas habilidades ou superdotados: criação está prevista em lei publicada no Diário Oficial do Estado, texto teve veto parcial do governador Reinaldo Azambuja	25/11/2016	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Morena MS	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b> Políticas Públicas
Estado tem auxílio para crianças com altas habilidades	06/12/2016	Telejornal: MTTV 1ª edição	Circulação regional Diário TV Centro América MT	Conceito <b>Identificação</b> Características Políticas Públicas Mitos (desfaz) Desafios Riscos da ausência de identificação

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 6 evidencia a identificação e atendimento às altas habilidades/superdotação como foco central, são destacados casos de alunos atendidos em serviços especializados. Ainda, as reportagens apontam aspectos sobre políticas públicas, conceitos, características das pessoas



com altas habilidades/superdotação, os desafios encontrados quanto a oferta de atendimentos especializados, os riscos eminentes pela falta da identificação dessas pessoas, evidenciando os mitos como barreiras sociais e educacionais para essas pessoas.

Já o Quadro 7 apresenta 19 reportagens encontradas a partir da palavra-chave altas habilidades. Dessas, 12 foram noticiadas de forma escrita no Portal da Rede Globo, 6 foram apresentadas em telejornais regionais, e uma foi veiculada em um programa apresentado em rede nacional.

**Quadro 7 - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2017**

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Alunos “gênios” mostram alto desempenho em escolas públicas do ES	30/04/2017	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Gazeta – Vitória ES	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b> Mitos Desafios
Projeto quer reconhecer alunos com altas habilidades em escolas públicas de SC	03/05/2017	Telejornal: Jornal do Almoço	Circulação regional Diário NSC TV Florianópolis SC	<b>Atendimento</b> Desafios
No AP, pais e professores são orientados para identificar alunos com altas habilidades: comunidade escolar pode participar de palestra e oficina durante a programação da 2ª FACEAP em Macapá	24/05/2017	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Amapá AP	<b>Identificação</b>
No Amapá, CAAH/S lança feira de ciências em celebração aos 9 anos da instituição	25/05/2017	Telejornal: Jornal do Amapá 1ª Edição	Circulação regional Diário TV Amapá AP	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b>
Escolas da região desenvolvem trabalho voltado para crianças com altas habilidades	13/06/2017	Telejornal: Meio Dia Paraná - Maringá	Circulação regional Diário RPC Maringá PR	Conceito <b>Identificação</b> Características <b>Atendimento</b> Desafios
Programa talento metrópole seleciona jovens com altas habilidades no RN	16/06/2017	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso Inter TV Cambugi RN	<b>Atendimento</b>
Exposição com trabalhos de alunos do Centro de Referência em Educação Inclusiva	16/06/2017	Telejornal	Circulação regional Diário Inter TV Petrópolis RJ	<b>Atendimento</b>

Continua

Continuação

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
UFSCar promove encontros para famílias de pessoas superdotadas: para coordenadora e participante do grupo, assunto ainda é pouco debatida	02/08/2017	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso EPTV Central – São Carlos SP	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b> Desafios Riscos da ausência de identificação
Hector tem 15 anos e vai expor desenho em Paris	15/08/2017	Programa: Encontro com Fátima Bernardes	Circulação nacional Diário TV Globo RJ	<b>Identificação</b> Mitos (desfaz) Relato de casos Desafios
As dicas de um garoto prodígio para resolver enigmas: <i>Phazie Mannifield Gale</i> tem um QI mais alto que o de Albert Einstein – e ele tem ótimas dicas para resolver testes de raciocínio	21/08/2017	Reportagem escrita – G1 – por BBC	Circulação livre acesso TV Globo RJ	<b>Identificação</b> Mitos (reforça)
No Amapá, saiba como identificar e estimular uma criança superdotada	02/09/2017	Telejornal: Bom Dia Amazônia	Circulação regional Diário TV Amapá AP	Conceito <b>Identificação</b> Desafios
Criança de Vitória já leu mais de 100 livros e sabe capitais de todos países	21/09/2017	Telejornal: ESTV 1ª Edição	Circulação regional Diário TV Gazeta Vitória ES	<b>Atendimento</b> Características Relato de casos
Estudante mostra alternativa sustentável para lugares sem energia elétrica no AP: poste solar é um dos mais de 90 projetos apresentados por crianças e jovens pesquisadores durante feira de ciências e engenharia	21/09/2017	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Amapá AP	<b>Atendimento</b> Relato de casos
“A Menina Índigo”: criança superdotada sofre tanto bullying quanto subdotadas, diz diretor	12/10/2017	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Globo RJ	Relato de casos
Estudante vence concurso de desenho no AC e desabafa: “me disseram que só homem sabia desenhar”	31/10/2017	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Cruzeiro do Sul AC	Relato de casos

Continua

Continuação

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Estudantes se preparam para competições de robótica do II <i>Infoparty</i> : jovens participam de projeto desenvolvido pela SEDUC – Competições de Robótica	17/11/2017	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Rondônia RO	<b>Identificação Atendimento</b>
Veja se seu filho tem altas habilidades: faça um teste com as 20 principais características	22/11/2017	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Globo RJ	<b>Identificação Características Atendimento Terminologia Mitos (desfaz)</b>
Entenda as características de um processo de inclusão: e avalie se a escola do seu filho é inclusiva de verdade	05/12/2017	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Globo RJ	<b>Identificação Atendimento</b>

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados obtidos e revelados no Quadro 7 demonstram que o foco central das reportagens denota a identificação e o atendimento às altas habilidades. São enfatizados, ainda, relatos de casos, desafios enfrentados nessa área, conceitos e características dessa parcela da população escolar, riscos da ausência de identificação e atendimentos, em especial, o desperdício de talentos, as dificuldades encontradas pela multiplicidade de terminologias para se referir às pessoas com altas habilidades/superdotação, e os mitos, que ora são reforçados pela ideia equivocada da genialidade, ora são desfeitos, desconstruindo conceitos que vão da raridade para encontrar esses sujeitos à evidencia da pessoa que se destaca em todas as áreas do conhecimento.

Por fim, com a palavra-chave altas habilidades, em 2018, o Quadro 8 revela os dados encontrados em cinco reportagens, sendo que três foram noticiadas por escrito no Portal G1 e outras duas foram apresentadas em telejornais regionais, conforme pode ser visto a seguir.

### **Quadro 37 - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Rede Globo – 2018**

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Confirmação de matrícula para estudantes da educação inclusiva	25/01/2018	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Bahia BA	<b>Atendimento</b>
Londrina recebe o 1º Congresso Brasileiro de Educação para AH	27/03/2018	Telejornal: Meio Dia Paraná - Londrina	Circulação regional Diário RPC Londrina PR	Conceito <b>Identificação Atendimento</b>

Continua

Continuação

Título da Reportagem	Data	Tipo de Veiculação	Circulação/Afiliada/Estado	Categorias
Escrita de Livros Infantis escrita a 24 mãos	31/03/2018	Telejornal: Repórter Mirante	Circulação regional Diário TV Mirante São Luiz MA	Identificação <b>Características</b> Atendimento
Estudante de 10 anos produz livro para demonstrar amor pela irmã autista no Paraná: com o título “Se Você Tem uma Sofia para Amar”, Julia aborda com sensibilidade e muita sutileza a rotina e o universo da irmã	03/06/2018	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso RPC Maringá PR	Características <b>Atendimento</b> Relato de casos
Instituto Metrôpole Digital seleciona estudantes superdotados em Natal: o talento Metrôpole é voltado para alunos com altas habilidades em tecnologia da informação	05/06/2018	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso Inter TV Cabugi RN	<b>Atendimento</b>

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

As reportagens apresentadas no Quadro 8 apontam a ênfase nas categorias identificação e atendimento, ainda, de modo breve são destacados aspectos sobre conceito, características comuns em estudantes com altas habilidades/superdotação e relatos de casos.

A Figura 3 destaca em forma de nuvem de palavras, as categorias mais encontradas nas reportagens pesquisadas na Rede Globo, evidenciadas em negrito nos quadros apresentados, a partir da palavra-chave altas habilidades.

**Figura 3** – Destaque de categorias Rede Globo: palavra-chave altas habilidades



Fonte: Elaboração própria.

Ainda, a Tabela 14 aponta a incidência quanto ao tipo de veiculação das reportagens evidenciadas nos quadros apresentados.

**Tabela 14** – Veiculação das reportagens identificadas a partir da palavra-chave altas habilidades

Veiculação das Reportagens – Rede Globo: palavra-chave altas habilidades				
Ano	Reportagem Escrita	Abrangência Regional	Abrangência Nacional	Total
2012	0	4	0	4
2013	4	6	3	13
2014	2	5	1	8
2015	2	6	3	11
2016	2	6	0	8
2017	12	6	1	19
2018	3	2	0	5
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>35</b>	<b>8</b>	<b>68</b>

Fonte: Elaboração própria.

Conforme se observa na tabela acima entre as 68 reportagens encontradas na busca com a palavra-chave altas habilidades 25 foram apresentadas na forma escrita no Portal G1, 35 reportagens foram veiculadas em telejornais regionais e oito foram assuntos de destaque em programas cuja veiculação é nacional. Vale evidenciar, que as notícias que ficam registradas no Portal G1 são resultantes de pequenas chamadas, apresentadas em tempo real, direto das redações da emissora, que circulam em âmbito regional e nacional, dependendo da notícia em destaque. Infere-se, a partir dos dados, que considerando o período de coleta, que foi de 2012 a 2018, conforme disponibilidade no portal, apesar da incidência maior nos telejornais, essas notícias são pulverizadas nos diversos estados brasileiros, em caráter regional e de curta duração, denotando que o tema é pouco valorizado por esse tipo de mídia. Já as reportagens de abrangência nacional, embora em quantidade escassa, considerando o recorte temporal, são veiculadas em programas, cuja visibilidade tem maior alcance de informação para a população de modo geral.

São apresentados na sequência os dados obtidos com a palavra-chave superdotação, no portal da Rede Globo.

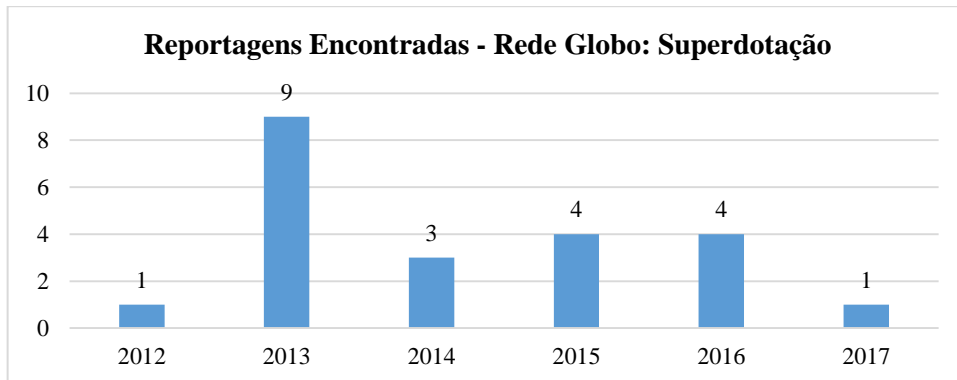
### *Superdotação*

Ao lançar a palavra-chave superdotação foi encontrado um total de 135 reportagens, dentre as quais 29 reportagens haviam surgido na pesquisa anterior com a palavra-chave altas habilidades, ou seja, eram repetidas. Desse grupo de pesquisa um total de 84 reportagens foram visitadas e descartadas em razão de não corresponder aos propósitos da pesquisa, pois do mesmo modo que na pesquisa com a palavra-chave altas habilidades, tratavam, em geral, de temas generalistas ligados à área da educação especial.

Sendo assim, com a palavra-chave superdotação foram encontradas um total de 22 reportagens abordando essa temática. Cumpre mencionar, que somente foram encontradas reportagens entre os anos de 2012 e 2017<sup>42</sup>.

O Gráfico 13 evidencia a distribuição das reportagens encontradas a partir da investigação com a palavra-chave Superdotação, na Rede Globo.

**Gráfico 13** – Reportagens encontradas – Rede Globo: Superdotação

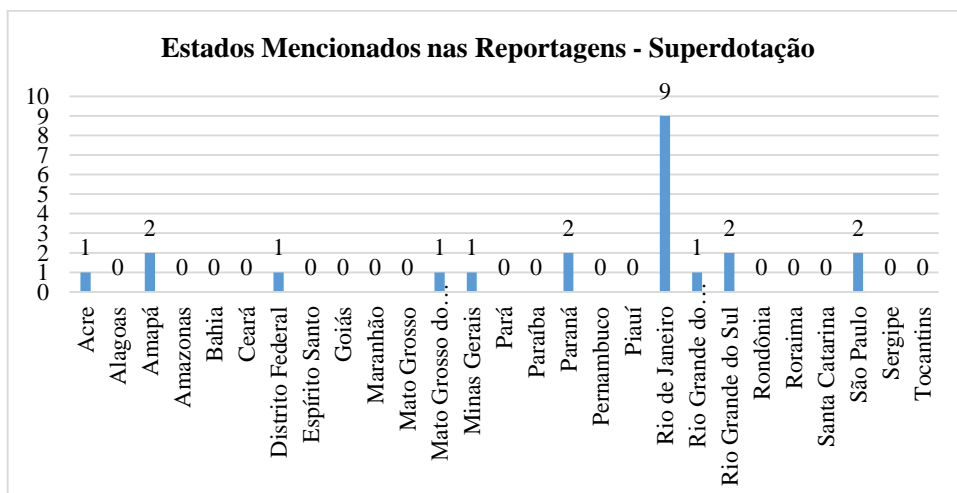


Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o gráfico apresentado o ano em que foram veiculadas o maior número de reportagens sobre o tema das altas habilidades/superdotação, encontrado a partir da palavra-chave superdotação, foi em 2013, um total de nove reportagens.

O Gráfico 14 aponta a distribuição das reportagens analisadas a partir da palavra-chave Superdotação, na TV Globo quanto aos estados brasileiros.

**Gráfico 14** – Distribuição geográfica – Palavra-chave Superdotação – Rede Globo



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os dados apontados no Gráfico 14 a maior parte das reportagens foram veiculadas no Estado do Rio de Janeiro/RJ. Ainda, foram veiculadas duas reportagens

<sup>42</sup> A investigação com a palavra-chave altas habilidades no portal da Rede Globo contemplou os anos entre 2008 e 2018. Todavia, somente houveram resultados entre os anos de 2012 e 2017.

respectivamente nos Estados do Amapá/AP, Paraná/PR, Rio Grande do Sul/RS e São Paulo/SP. E, uma reportagem respectivamente nos Estados do Acre/AC, Mato Grosso do Sul/MS, Minas Gerais/MG, Rio Grande do Norte/RN e Distrito Federal/DF.

Os quadros a seguir destacam a apresentação dos dados, a partir da palavra-chave superdotação e ano de publicação, com as indicações das categorias em que as reportagens se enquadraram. Insta saber que cada reportagem se enquadrou em mais de uma categoria, as quais foram definidas *a priori*.

O Quadro 9 evidencia os dados encontrados em 2012, a partir da palavra-chave superdotação. Foi revelada uma reportagem, que foi veiculada de forma escrita, pelo Portal G1.

**Quadro 9** - Reportagens: palavra-chave superdotação – Rede Globo – 2012

Título da Reportagem	Data	Tipo de Veiculação	Circulação/Afiliada/Estado	Categorias
Parábola de sábado foi conhecer o universo das crianças superdotadas – aprenda como identificar a superdotação em uma criança	16/07/2012	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso RBS TV Porto Alegre RS	Conceito <b>Identificação</b> <b>Atendimento</b> Características Desafios Mitos (reforça)

Fonte: Elaboração própria.

A reportagem encontrada no quadro em destaque acima abordou temas enquadrados nas categorias conceito, identificação, atendimento, características, desafios e mitos. Apesar dos aspectos positivos mencionados na reportagem, são evidenciados mitos, fortalecendo, sobretudo, a genialidade.

O Quadro 10 aponta os dados encontrados em 2013, com a palavra-chave superdotação. Foram identificadas oito reportagens, das quais cinco foram veiculadas em reportagens escritas pelo G1 e outras três reportagens foram apresentadas em programas com veiculação nacional.

**Quadro 10** - Reportagens: palavra-chave superdotação – Rede Globo – 2013

Título da Reportagem	Data	Tipo de Veiculação	Circulação/Afiliada/Estado	Categorias
Alunos com necessidades especiais precisam de infraestrutura adequada – material pedagógico especial, acessibilidade nas escolas e professores habilitados são essenciais para estudantes deficientes e superdotados	16/02/2013	Globo Universidade	Circulação nacional Semanal TV Globo RJ	Desafios

Continua

Continuação

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Nova lei obriga os pais a matricular criança de 4 anos na pré-escola: texto anterior dizia que matrícula era obrigatória a partir dos 6 anos	05/04/2013	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Globo SP	<b>Atendimento</b> Políticas públicas
“O ensino não está pronto para receber superdotados”, diz professor: estimativa aponta que até 39 mil crianças sejam superdotadas no Paraná. Dessas, apenas 526 em idade escolar recebem acompanhamento.	18/05/2013	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso RPC Curitiba PR	Conceito <b>Identificação</b> Características <b>Atendimento</b>
Marco Antonio nunca teve problemas por causa da superdotação: professor de engenharia começou a desenvolver suas habilidades especiais após os 13 anos.	30/05/2013	Programa Encontro com Fátima Bernardes	Circulação nacional Diário TV Globo RJ	Relato de casos
Pais contam o que mudou após o diagnóstico de superdotação dos filhos – Fernanda e Marcos têm habilidades específicas avançadas.	30/05/2013	Programa Encontro com Fátima Bernardes	Circulação nacional Diário TV Globo RJ	<b>Identificação</b> Características <b>Atendimento</b> Relato de casos
Confira os bastidores do encontro que esclareceu dúvidas sobre pessoas superdotadas	30/05/2013	Gshow – Programa Encontro com Fátima Bernardes	Circulação livre acesso TV Globo RJ	Relato de casos
Instituto Rogério Steinberg - oficinas para desenvolver jovens talentos	16/07/2013	Reportagem escrita – G1 – Especial Criança Esperança	Circulação livre acesso Rede Globo RJ	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b>
Mostra em Angra dos Reis, reúne trabalhos de alunos superdotados são telas trabalhadas com tinta acrílica, à óleo e grafite	04/09/2013	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Rio Sul RJ	<b>Atendimento</b> Relato de casos
“Foi bem difícil”, diz estudante de 16 anos após temporada em Harvard – Letícia Mattos da Silva cursou disciplinas na universidade esse ano. Jovem que ainda não concluiu Ensino Médio é considerada superdotada	25/11/2013	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso RBS TV Porto Alegre RS	<b>Identificação</b> Características <b>Atendimento</b> Relato de casos

Concluído

Fonte: Elaboração própria.



De acordo com o que se observa no Quadro 10 a principal categoria destacada nas reportagens foi atendimento. Entretanto, as reportagens abordaram assuntos sobre conceitos, identificação, características, políticas públicas e desafios relacionados às altas habilidades/superdotação, bem como foram apresentados relatos de casos de alunos superdotados.

O Quadro 11 aponta os dados encontrados a partir da palavra-chave superdotação, referente ao ano de 2014. Foram encontradas três reportagens escritas, todas veiculadas pelo portal G1.

**Quadro 11** - Reportagens: palavra-chave superdotação – Rede Globo – 2014

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>	
Superdotados – será que seu filho se enquadra nesse perfil? Confira! – Conheça Nicolas, de 3 anos: ele já sabe ler e escrever, além de falar inglês	17/03/2014	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Globo RJ	Conceito <b>Identificação</b> <b>Atendimento</b> Desafios	
Com apenas 3 anos, menino potiguar superdotado é destaque no Mais Você – Ana Maria Braga mostra a história de Nicolas, morador de Mossoró, no RN	18/03/2014	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso Inter TV Cabugi RN	Relato de casos	
No Acre, artistas de 19 anos realiza a exposição “Traços e Cores”	24/11/2014	Circulação livre acesso Reportagem escrita – G1	TV Globo RJ	Circulação livre acesso TV Acre AC	Relato de casos Desafios

Fonte: Elaboração própria.

Conforme se observa no Quadro 11, os temas em destaque nas reportagens foram relato de casos e desafios. Ainda, foram apontados aspectos como conceito, identificação e atendimento às altas habilidades/superdotação.

O Quadro 12 a seguir, revela quatro reportagens, encontradas com a palavra-chave superdotação e referência ao ano de 2015. Foram quatro reportagens, das quais três veiculadas pelo G1, de forma escrita, e uma em programa de abrangência nacional.

**Quadro 12** - Reportagens: palavra-chave superdotação – Rede Globo – 2015

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Como será? Desvenda mitos e dúvidas sobre superdotados	11/06/2015	Programa Como Será?	Circulação nacional Semanal TV Globo RJ	<b>Identificação</b> Características <b>Atendimento</b> Mitos (desfaz) Desafios

Continua.

Continuação.

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Menino de 2 anos aprende a ler o alfabeto e a contar – garoto de Mauá, no ABC, teve ajuda de aplicativo de celular	10/07/2015	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Globo SP	Características Relato de caso
No AP, mais de 80 alunos participam de seletiva para Olimpíada de Robótica – competição contou com 27 equipes de 11 escolas públicas e privadas	22/08/2015	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Amapá AP	<b>Atendimento</b>
Um ponto turístico do AP, visitantes aprendem sobre o equinócio – explicações são dadas por alunos durante semana que acontece o fenômeno. Equinócio da Primavera tem programação no Marco Zero	23/09/2015	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Amapá AP	<b>Atendimento</b>

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 12 demonstra que a categoria em foco foi atendimento. Contudo, foram abordados temas relacionados à identificação, características e desafios, além de apontar mitos que dificultam o reconhecimento das pessoas com altas habilidades/superdotação.

Na sequência, o quadro destaca as reportagens veiculadas em 2016, encontradas a partir da palavra-chave superdotação. Foram identificadas quatro reportagens, sendo três veiculadas na forma escrita pelo G1 e uma apresentada em telejornal, com abrangência regional.

### **Quadro 13 - Reportagens: palavra-chave superdotação – Rede Globo – 2016**

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Abertas inscrições para curso de superdotação na escola em MG – iniciativa é da secretaria de Educação de Juiz de Fora em parceria com a UFF/RJ	25/06/2016	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Integração Juiz de Fora MG	<b>Atendimento</b>

Continua

Continuação

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Projeto potencializa as habilidades das crianças – no Colégio Marista Asa Sul, games matemáticos e pesquisas científicas estimulam alunos superdotados e com alto desempenho	03/11/2016	Reportagem escrita – G1	Circulação livre acesso TV Globo Brasília DF	<b>Identificação Atendimento</b>
Matemática, música e bullying como é a vida de crianças superdotadas no Brasil	26/11/2016	Reportagem escrita – G1 – Especial Educação – por BBC	Circulação livre acesso TV Globo RJ	<b>Identificação Atendimento</b> Risco da ausência da identificação
Campo Grande tem 500 jovens identificados com superdotação	06/12/2016	Telejornal – Bom Dia MS	Circulação regional Diário TV Morena MS	<b>Identificação Atendimento</b> Mitos (desfaz) Desafios

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 13 evidencia que o principal tema abordado nas reportagens veiculadas foi atendimento. Todavia, apresentados assuntos mencionando a identificação, características, os riscos da ausência da identificação, sobretudo o desperdício de talentos e as dificuldades enfrentadas pela pessoa com altas habilidades/superdotação, os desafios para atender alunos que foram identificados e que não frequentam serviços educacionais especializados, além de desfazer mitos, apontando-os como barreiras presentes na sociedade.

O último quadro, referente à pesquisa realizada no portal da Rede Globo, apoiando-se na palavra-chave superdotação, enfatizando o ano de 2017, revelou apenas uma reportagem, que foi exibida em telejornal de abrangência regional.

#### **Quadro 14 - Reportagens: palavra-chave superdotação – Rede Globo – 2017**

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Unicentro recebe seminário internacional de criatividade, talento e superdotação – é o primeiro seminário internacional com esse objetivo de identificar talentos e desenvolver capacidades de crianças e adolescentes	22/06/2017	Telejornal – Bom Dia Paraná	Circulação regional Diário RPC Guarapuava PR	<b>Identificação Atendimento</b>

Fonte: Elaboração própria.

A reportagem focaliza as categorias identificação e atendimento para alunos com altas habilidades/superdotação.

Na Figura 4, são evidenciadas, por meio de uma nuvem de palavras, as categorias em destaque nas reportagens encontradas na pesquisa realizada no portal da Rede Globo, as quais foram apontadas em negrito nos quadros apresentados, a partir da palavra-chave superdotação.

**Figura 4** – Destaque de categorias Rede Globo: palavra-chave superdotação



Fonte: Elaboração própria.

A incidência quanto ao tipo de veiculação das reportagens evidenciadas nos quadros apresentados é demonstrada na tabela a seguir.

**Tabela 15** – Veiculação das reportagens identificadas a partir da palavra-chave superdotação

Veiculação das reportagens – Rede Globo: palavra-chave Superdotação				
Ano	Reportagem Escrita	Abrangência Regional	Abrangência Nacional	Total
2012	1	-	-	1
2013	6	-	3	9
2014	3	-	-	3
2015	3	-	1	4
2016	3	1	-	4
2017	-	1	-	1
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>22</b>

Fonte: Elaboração própria.

A partir dos dados apontados na Tabela 15, foram encontradas 22 reportagens, localizadas na busca com a palavra-chave superdotação, conforme mencionado anteriormente, somente entre os anos de 2012 e 2017. Dessas 16 foram apresentadas na forma escrita no Portal do G1, duas reportagens foram divulgadas por meio de telejornais regionais e outras quatro reportagens foram veiculadas em programas de abrangência nacional.

Conforme revela-se a maior parte das reportagens foi de curta duração, realizada em chamada em tempo real e registrada em texto escrito no Portal G1, os telejornais regionais e programas de abrangência nacional oportunizaram baixa visibilidades à temática das altas habilidades, sobretudo considerando o período temporal.

### 3.1.1.1 Refletindo e discutindo sobre os resultados – Rede Globo

De modo geral, a síntese dos dados encontrados com ambas as palavras-chave, altas habilidades e superdotação, apontaram a categoria atendimento como principal assunto abordado nas reportagens. No entanto, infere-se que, considerando, a abrangência da emissora televisiva, os dados revelados na pesquisa no portal da Rede Globo, referenda a condição de baixa visibilidade para a temática das altas habilidades/superdotação, pois, considera-se que as reportagens são superficiais, apenas os programas de abrangência nacional denotam com mais ênfase a temática, mas são poucos os números de reportagens, fator que não se efetiva como um meio que contribui para a transformação esperada frente às políticas públicas brasileiras, em especial no cenário educacional.

Menciona-se, ainda, que a busca utilizando a palavra-chave altas habilidades demonstrou os maiores índices de reportagens nos anos de 2017 e 2013, respectivamente 19 e 13 reportagens. Já com a palavra-chave superdotação, a maior incidência de reportagens foi no ano de 2013. Desse modo, levantou-se como hipótese sobre estes resultados uma possível repercussão frente à atualização das legislações que dão diretrizes à educação em âmbito nacional, quanto à educação especial, tais como a LDBEN (BRASIL, 1996) e o PNE (BRASIL, 2014).

A exemplo, o PNE (BRASIL, 2014) estabeleceu mais especificamente na Meta 4, determinações para a universalização do acesso à educação básica e atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de um sistema de ensino inclusivo, de sala de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados, para a população de quatro a dezessete anos de idade, que compõem o PEE. Em especial a estratégia 4.6, desta mesma meta, que evidencia a necessidade de manter e ampliar programas suplementares que promovam a acessibilidade<sup>43</sup> nas instituições públicas, para garantia, entre outros aspectos, da identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Na mesma direção, a LDBEN (BRASIL, 1996), atualizada por meio da Lei nº 12.796, de 2013 (BRASIL, 2013, documento não paginado), alterou a redação quanto ao público a que se destina a educação especial, de modo que onde era manifestado anteriormente “para

---

<sup>43</sup> Em consonância com Sasaki (2009), entre as dimensões da acessibilidade, destaca-se aquela que trata dos aspectos metodológicos, no campo da educação, que deve valorizar as inteligências múltiplas e uso de materiais didáticos adequados às necessidades educacionais especiais dos estudantes, visto que, de acordo com o ponto de vista deste autor, tais ações se configuram como uma condição *sine qua non* do sucesso do ensino e aprendizagem dos alunos.

educandos portadores de necessidades especiais”, passou-se a ler “para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Como também, alterou o Artigo 59 por meio da Lei nº 13.234 (BRASIL, 2015), que instituiu o cadastro nacional aos alunos com altas habilidades/superdotação.

Assim, conforme se observa, dada a importância das alterações nas legislações vigentes, que em geral são amplamente divulgadas em rede nacional, pode haver uma relação próxima que influencia o que é publicado nos meios de comunicação de grande massa, tais como a emissora de TV Rede Globo, ao divulgar reportagens que abordam o tema das altas habilidades/superdotação, sobretudo no que diz respeito à identificação e atendimento dessa parcela de educandos, que é o que aparece como diretriz nos documentos oficiais, bem como se mostra notoriamente como lacuna nas escolas brasileiras, tendo em vista o baixo índice de números presentes em dados censitários.

Outro ponto a se discutir diz respeito à escassez de reportagens mostrando dados sobre a maior parte das regiões brasileiras, a exemplo, a região nordeste do país, visto que não foi identificada nenhuma reportagem sobre o tema altas habilidades/superdotação. De modo geral, os estados que se destacam com o maior número de referência em reportagens sobre esta temática foram o Rio de Janeiro/RJ, o Paraná/PR e Amapá/AP, com 14, 8 e 7 reportagens respectivamente com a palavra-chave altas habilidades, e 9, 2 e 2 respectivamente com a palavra-chave superdotação. Uma possível explicação para aparecer mais reportagens sobre esta área no Estado do Rio de Janeiro/RJ pode ser uma possível relação com o fato da central de jornalismo da emissora Rede Globo estar localizada neste estado. Na sequência são apresentados os resultados da pesquisa realizada no Jornal O Estado de São Paulo.

### 3.1.2 Emissora de Televisão – Record TV – R7

#### *Palavra-chave Altas Habilidades*

No portal do R7, diferentemente da TV Globo, ao se investigar por palavras-chaves são encontrados dados ligados a inúmeros setores de notícias, tais como jornais, blogs, revistas, entre outros. Sendo assim, na primeira busca com o termo altas habilidades foram encontradas um total de 100 reportagens como resultado.

Empregou-se como critérios de seleção a investigação na íntegra de cada dado encontrado, considerando como corte o período temporal de 10 anos, de 2008 a 2018. Ainda,

teve-se como critério que as reportagens analisadas fossem publicadas pelo próprio portal de notícias da emissora – R7.

Entre os dados encontrados, se encaixaram nos critérios de análise apenas quatro reportagens, sendo uma publicada no ano de 2014 e as demais todas em 2015. Os critérios de registro e análise tem como parâmetros as mesmas categorias definidas *a priori* na pesquisa (Quadro 1).

O Quadro 15 apresenta uma reportagem encontrada com referência ao ano de 2014, com a palavra altas habilidades.

**Quadro 15** – Reportagem: palavra-chave altas habilidades – R7 – 2014

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Meu filho é um gênio: saiba como é a vida das mães de superdotados – mulheres contam como é lidar com a inteligência acima da média de seus filhos	11/05/2014	Reportagem escrita – R7	Circulação livre acesso R7 – Educação SP	<b>Mitos (reforça)</b> Identificação <b>Atendimento</b>

Fonte: Elaboração própria.

A reportagem encontrada com a palavra-chave altas habilidades, com referência ao ano 2014, focalizou especialmente aspectos relacionados à identificação e atendimento. Ainda, apresentou um reforçamento do mito da genialidade.

Já com referência ao ano de 2015, a busca com a palavra-chave altas habilidades, encontrou três reportagens, que são mostradas no quadro a seguir.

**Quadro 16** – Reportagem: palavra-chave altas habilidades – R7 – 2015

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Veiculação</b>	<b>Circulação/Afiliada/Estado</b>	<b>Categorias</b>
Gênio descoberto em escola pública de SP é aprovado em universidade de ponta dos EUA – Empresário aos 19 anos, Dubugras vai começar os estudos em Stanford no ano que vem	24/03/2015	Reportagem escrita – R7	Circulação de livre acesso R7 – Educação SP	<b>Mitos (reforça)</b> <b>Atendimento</b>
Meninos são maioria entre alunos superdotados nas escolas públicas de São Paulo	07/04/2015	Reportagem escrita – R7	Circulação de livre acesso R7 – Educação SP	<b>Mitos (reforça)</b> Identificação <b>Atendimento</b>

Continua

				Continuação
Título da Reportagem	Data	Tipo de Veiculação	Circulação/Afiliada/Estado	Categorias
Veja como identificar se seu filho é superdotado	09/09/2015	Reportagem escrita – R7	Circulação de livre acesso R7 – Saúde SP	<b>Mitos</b> (desfaz) Características Riscos da ausência de identificação
				Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser observado no Quadro 16, as reportagens veiculadas no R7, todas escritas, focalizaram, principalmente, o reforço de mitos e o atendimento.

### *Palavra-chave Superdotação*

Com a palavra-chave superdotação foram encontrados um total de 70 resultados. Entre eles apenas três se enquadraram nos critérios de pesquisa e análise, e outros quatro eram os mesmos encontrados com a palavra-chave Altas Habilidades. Desse modo, entre os resultados de pesquisa foram descartados um total de 67 reportagens. Assim, as reportagens encontradas foram uma do ano de 2014 e duas do ano de 2016, que podem ser vistas no Quadro 17.

#### **Quadro 17** – Reportagem: palavra-chave superdotação – R7 – 2014

Título da Reportagem	Data	Tipo de Veiculação	Circulação/Afiliada/Estado	Categorias
Prodígios: crianças superdotadas dão um show de habilidades no palco do Hoje em Dia	19/03/2014	Programa Hoje em Dia	Circulação nacional Diário Record TV SP	Características <b>Mitos</b> (reforça) Desafios Identificação <b>Atendimento</b>

Fonte: Elaboração própria.

Neste quadro, a única reportagem encontrada com a palavra-chave superdotação, foi vinculada em um programa televisivo, com repercussão nacional. Nesta reportagem foram reforçados mitos e desafios quanto a pessoa com altas habilidades/superdotação.

Na sequência, o Quadro 18 mostra as reportagens encontradas, com a palavra-chave superdotação, no ano de 2016.

#### **Quadro 18** – Reportagem: palavra-chave superdotação – R7 – 2016

Título da Reportagem	Data	Tipo de Veiculação	Circulação/Afiliada/Estado	Categorias
Gênios? Conheça os famosos que possuem o QI alto	26/02/2016	Reportagem escrita – R7	Circulação de livre acesso R7 – Educação SP	<b>Mitos</b> (reforça)
Conheça o garoto o gênio do sertão	15/05/2016	Programa Domingo Show	Circulação regional Semanal TV Tropical RN	<b>Mitos</b> (reforça) Relato de casos Desafios

Fonte: Elaboração própria.



O que se revela no Quadro 18 é que nesta mídia televisiva, no ano de 2016, foram veiculadas duas reportagens sobre a temática das altas habilidades/superdotação, sendo que uma delas foi veiculada por meio de uma reportagem escrita no R7 e outra exibida em um programa de TV regional. Em ambas as reportagens foram reforçados mitos sobre as altas habilidades/superdotação, em especial, sobre a genialidade.

Na Figura 5, ressalta-se por meio de uma nuvem de palavras, as categorias em destaque nas reportagens encontradas na pesquisa com as palavras chaves altas habilidades e superdotação realizada no portal da Record TV, que foram evidenciadas em negrito nos quadros apresentados. Vale ressaltar que em razão dos ínfimos resultados, essa figura sintetiza os resultados das duas palavras-chave pesquisadas.

**Figura 5**– Destaque de categorias Record TV: palavras-chave altas habilidades e superdotação



Fonte: Elaboração própria.

A incidência quanto ao tipo de veiculação das reportagens evidenciadas nos quadros apresentados é demonstrada na tabela a seguir. O mesmo critério de unir os resultados das palavras-chaves altas habilidades e superdotação foi adotado na Tabela 16.

**Tabela 16** - Veiculação das reportagens identificadas a partir das palavras-chave altas habilidades e superdotação

Veiculação das Reportagens – Record TV: palavras-chave altas habilidades e superdotação				
Ano	Reportagem Escrita	Abrangência Regional	Abrangência Nacional	Total
<b>Altas Habilidades</b>				
2014	1	0	0	<b>1</b>
2015	3	0	0	<b>3</b>
<b>Superdotação</b>				
2014	0	0	1	<b>1</b>
2016	1	1	0	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>7</b>

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 16 mostra que as reportagens sobre a temática das altas habilidades/superdotação mostradas pela Record TV, considerando as duas palavras-chave pesquisadas, somaram um total de sete. Dessas, cinco foram reportagens escritas, disponíveis no portal R7, uma foi exibida em um telejornal de abrangência regional e uma foi exibida em

um programa cuja abrangência é nacional. Vale ressaltar que do total de reportagens, cinco foram veiculadas a partir do Estado de São Paulo, e apenas uma foi transmitida em um telejornal regional, no Estado do Rio Grande do Norte.

### *3.1.2.1 Refletindo e discutindo sobre os resultados – Record TV*

O tema sobre as altas habilidades/superdotação foi retratado de modo ínfimo pela Record TV, durante o período de 2008 a 2018. Ainda, conforme se observa, em síntese, as principais categorias abordadas nas reportagens foram mitos e atendimento.

Considerando tratar-se de uma emissora televisiva de alto impacto quanto a sua abrangência e papel comunicacional na realidade brasileira, os resultados revelam que a temática das altas habilidades/superdotação é desconsiderada, por não ser pauta de informação para a massa populacional que diariamente consome as veiculações midiáticas desse meio de comunicação.

Os mitos relacionados às altas habilidades/superdotação influenciam, sobremaneira, a identificação, ou não, de um estudante com indicadores dessa condição. Para Pérez (2003) as causas da existência de mitos se vinculam ao desconhecimento e dubiedade das informações sobre as altas habilidades/superdotação na sociedade. A autora destacou que são mitos sobre as altas habilidades/Superdotação: 1) o termo em si – em razão da falta de universalização do conceito de inteligência e da própria condição alto habilidosa, associada às diversas correntes teóricas sobre essa área. 2) o desconhecimento sobre as características da pessoa com altas habilidades/superdotação – a escassez de informações provoca concepções errôneas sobre essas pessoas, sobretudo quanto as dificuldades emocionais enfrentadas em consequência da condição alto habilidosa. 3) confusão com terminologias – a sinonímia entre altas habilidades/superdotação, genialidade, precocidade e outros termos, bem como a forte vinculação dessa condição com o alto desempenho acadêmico geram uma pressuposição sobre a raridade de incidência dessas pessoas nos meios sociais. E, 4) a atitude de rejeição e prevenção – medo do novo e/ou desconhecido, ou até mesmo a equiparação à uma ideia equivocada de super condição.

Para fins didáticos, Pérez (2003) classificou os mitos em sete categorias, a saber:

- a) mitos sobre constituição, que vinculam características e origens;
- b) mitos sobre distribuição, que adjudicam distribuições específicas às AH;
- c) mitos sobre identificação, que buscam omitir ou justificar a desnecessidade desta identidade;

- d) mitos sobre níveis ou graus de inteligência, originados de equívocos sobre este conceito;
- e) mitos sobre desempenho, que repassam expectativas e responsabilidades descabidas e irrealis;
- f) mitos sobre atendimento, que muitas vezes, são a causa da precariedade ou ausência de serviços públicos eficientes para essa população (PÉREZ, 2003, p. 3).

Esses mitos corroboram para as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com altas habilidades/superdotação, em especial para que sejam identificadas e atendidas na sociedade, visto que há uma falsa imagem criada sobre elas. Para reverter a realidade de invisibilidade dessas pessoas Pérez (2003) adverte sobre a necessidade de aceitação de todas as diferenças, ampliação da sensibilização sobre o tema de altas habilidades/superdotação, mudanças curriculares no campo educacional, investimento na formação de professores, e, incentivo à pesquisa e publicações nesta área.

Ainda, sobre os mitos, que influenciam a identificação e consequente atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação Antipoff e Campos (2010) apontam a persistência de oito situações comuns que são colocadas na área educacional, que dizem respeito ao desenvolvimento das altas habilidades/superdotação, altamente complexas e limitadoras: a ideia de que a pessoa com altas habilidades/superdotação se destaca em todas as áreas do currículo escolar; que toda pessoa superdotado tem um QI elevado; a condição de superdotação como inata ou como produto do ambiente social; a concepção de que toda pessoa com altas habilidades/superdotação é psicologicamente bem ajustado; que as crianças superdotadas se tornam adultos eminentes; que as pessoas alto habilidosas provém de classes socioeconômicas privilegiadas; que não se deve identificar pessoas com altas habilidades/superdotação; e, que estes estudantes não precisam de atendimento educacional especializado.

Com efeito, entende-se que a permanência de um *status quo* baseado em crenças e mitos é fortalecida, indubitavelmente, pela falta de conhecimento e informação, sobretudo, aquela que possa atingir a massa populacional, modificando o comportamento e a concepção sobre essa condição humana. A escola, espaço próprio de desenvolvimento do potencial individual de todo estudante, deveria ser um celeiro de valorização das diferenças humanas. Para tanto, além das perspectivas legais, são necessárias ações para expansão da conscientização sobre a importância de se romper com mitos e crenças que impedem o pleno desenvolvimento das pessoas com altas habilidades/superdotação.

Diante dos resultados obtidos no contexto da mídia do tipo televisiva, e com o interesse em aprofundar o conhecimento sobre a disseminação da temática das altas

habilidades/superdotação no âmbito de outros veículos midiáticos são apresentados a seguir os dados da pesquisa junto a mídia escrita jornalística, iniciando pelo Jornal O Estado de São Paulo – Estadão.

### 3.1.3 Jornal O Estado de São Paulo - Estadão

#### *Palavra-chave Altas Habilidades*

No jornal Estadão foi encontrado, utilizando a palavra-chave altas habilidades, um total de 375 registros, considerando o período entre janeiro de 2008 e junho de 2018. Entre os quais apenas 20 reportagens se enquadram nos critérios da pesquisa, desse modo 355 reportagens foram descartadas.

Para fins de análise foram elaborados quadros para apresentar os dados encontrados e separados por ano em que a reportagem foi veiculada. Ainda, foram identificadas as categorias principais encontradas nas reportagens veiculadas, bem como o caderno editorial que destaca o tema, e o estado brasileiro referido na matéria jornalística, quando houver essa identificação na reportagem. São apresentados a seguir os dados obtidos com a palavra-chave altas habilidades, no Jornal O Estado de São Paulo – Estadão.

O Quadro 19 evidencia uma reportagem encontrada, com referência ao ano de 2008, com a palavra-chave altas habilidades. A matéria jornalística foi veiculada no caderno editorial Educação, e remeteu o tema a fato relacionado ao Estado de São Paulo/SP.

#### **Quadro 19 - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2008**

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Caderno Editorial</b>	<b>Estado</b>	<b>Categoria</b>
Escolas estaduais recebem manual para lidar com superdotados	11/12/2008	Educação	SP	<b>Identificação Atendimento</b>

Fonte: Elaboração própria.

Nesta reportagem foi noticiada a divulgação de um livro, produzido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, como forma de promover conhecimentos pertinentes à área das altas habilidades/superdotação, em especial no contexto escolar, quanto à identificação e atendimento dessa parcela de educandos.

Já o quadro a seguir ilustra uma reportagem, localizada a partir da palavra-chave altas habilidades, referente ao ano de 2009. O caderno editorial de veiculação foi o denominado Geral, e a notícia remeteu a um caso no Estado do Paraná/PR.

**Quadro 20** - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2009

Título da Reportagem	Data	Caderno Editorial	Estado	Categoria
Jovem de 13 anos passa em 1º na UFPR	16/01/2009	Geral	PR	Relato de caso Políticas Públicas

Fonte: Elaboração própria.

A matéria jornalística destaca o caso de um estudante aprovado em universidade pública aos 13 anos de idade. A reportagem chama a atenção para a importância de políticas públicas que possam valorizar e atender o potencial elevado desses alunos.

No quadro seguinte são destacadas quatro reportagens, encontradas a partir da palavra-chave altas habilidades, referente ao ano de 2010. Os cadernos editoriais que veicularam as matérias jornalísticas foram Ciência, Educação e Notas. Entre as quatro reportagens, apenas duas remeteu os fatos aos Estados do Paraná/PR e Rio de Janeiro, as demais não revelaram esse tipo de identificação.

**Quadro 21** - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2010

Título da Reportagem	Data	Caderno Editorial	Estado	Categoria
Criatividade e esquizofrenia apresentam mecanismos similares	18/05/2010	Ciência	-	Identificação
Enquanto o pessoal anota, eu só observo	05/06/2010	Educação	RJ	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b> Mitos (desfaz) Relato de caso
Cresce o número de alunos superdotados, mas acesso a ensino continua restrito	05/06/2010	Educação	-	<b>Atendimento</b> Políticas Públicas Mitos (desfaz) Desafios Riscos da ausência de identificação
Superdotados se encontram no PR	20/09/2010	Notas	PR	Relato de casos

Fonte: Elaboração própria.

Os principais focos em destaque nas reportagens se enquadraram nas categorias identificação e atendimento às altas habilidades/superdotação. Uma reportagem relacionou similaridades quanto ao funcionamento do cérebro em condição de criatividade e esquizofrenia, apontando dados sobre identificação de pessoas alto habilidosas. Outra reportagem abordou o caso de um estudante, evidenciando a identificação e atendimento às altas habilidades/superdotação, desfazendo mitos existentes na área. Uma reportagem retrata, entre outros aspectos, os desafios enfrentados pela falta de atendimento, formação de professores e estrutura precária das escolas, são evidenciados os riscos quanto ao desperdício de talentos e as barreiras vivenciadas em razão dos mitos baseados em senso comum das pessoas. A última reportagem abordou casos de estudantes com altas habilidades/superdotação.

O Quadro 22 revela apenas uma reportagem, veiculada no caderno editorial Educação, em 2012, sem referência a um estado brasileiro em específico.

**Quadro 22 - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2012**

Título da Reportagem	Data	Caderno Editorial	Estado	Categoria
Cadastro superdotados	01/11/2012	Educação	-	Políticas Públicas

Fonte: Elaboração própria.

A reportagem se enquadra na categoria políticas públicas. Trata-se de um informe sobre a formalização de um cadastro referente aos dados específicos de alunos com altas habilidades/superdotação.

No Quadro 23 foi revelada uma reportagem, veiculada por meio do caderno editorial Educação, referente ao Estado de São Paulo/SP, utilizando a palavra-chave altas habilidades, no ano de 2013.

**Quadro 23 - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2013**

Título da Reportagem	Data	Caderno Editorial	Estado	Categoria
Como professores devem lidar com jovens talentosos	29/01/2013	Educação	SP	Identificação Características Mitos (desfaz) Desafios Relato de casos

Fonte: Elaboração própria.

Conforme se observa no Quadro 23 a reportagem se enquadra nas categorias identificação, características, desafios e relato de casos. Trata-se de uma chamada pública para em evento na área de tecnologias, em que será ministrada uma palestra abordando o tema altas habilidades/superdotação, destacando como educadores podem identificar, estimular e desenvolver o potencial desses jovens, bem como transformar a sala de aula em um espaço inovador e criativo.

Na sequência, o Quadro 24 evidencia, a partir da palavra-chave altas habilidades, quanto ao ano de 2015, cinco reportagens, as quais foram publicadas no caderno editorial Educação. Entre as reportagens três fazem referência a fatos ocorridos no Estado de São Paulo/SP, uma no Estado do Rio de Janeiro/RJ e uma no Distrito Federal/DF.

**Quadro 24 - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2015**

Título da Reportagem	Data	Caderno Editorial	Estado	Categoria
Professores de SP terão curso para identificar alunos superdotados	03/03/2015	Educação	SP	Identificação Atendimento Políticas públicas

Continua

Continuação

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Caderno Editorial</b>	<b>Estado</b>	<b>Categoria</b>
Rio de Janeiro detecta até 12 mil alunos com supertalentos	06/04/2015	Educação	RJ	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b> Mitos (desfaz) Relato de casos
Em São Paulo, há atividades extras para alunos que ser destacam	06/04/2015	Educação	SP	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b>
Projeto da UNESP identifica estudantes superdotados	31/07/2015	Educação	SP	<b>Identificação</b>
Dilma sanciona lei que cria cadastro de alunos superdotados	30/12/2015	Educação	DF	Políticas públicas

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

Os dados apresentados acima demonstram que a categoria identificação foi a mais destacada entre as reportagens. Ainda, apareceram as categorias atendimento, políticas públicas e mitos.

A primeira reportagem evidencia a formação de professores da rede de ensino municipal de São Paulo/SP sobre a temática das altas habilidades. Em seguida, a reportagem destaca que no Estado do Rio de Janeiro/RJ há salas de aula categoriais de atendimento para alunos com altas habilidades/superdotação, são destacados os mitos como barreira para a identificação desses alunos, ainda é apontada uma ação de formação de professores, para que sejam multiplicadores desse conhecimento nas escolas. A reportagem seguinte ressalta atendimentos especializados, em rede pública e privada, para alunos com altas habilidades/superdotação, na cidade de São Paulo/SP. Outra reportagem denota a ação de uma universidade pública, em parceria com escolas públicas, para identificação e atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação no interior do Estado de São Paulo/SP, apontando os mitos existentes que dificultam o processo de reconhecimento dessa população escolar. Por fim, a última reportagem retratada neste quadro, destaca uma ação do governo federal para que seja elaborado, em caráter único, um cadastro dos alunos superdotados no Brasil, abordando aspectos relacionados à identificação e atendimento desses alunos e os desafios vivenciados nas escolas brasileiras para oferecer um ensino de qualidade para esses educandos.

O Quadro 25 apresenta duas reportagens, encontradas a partir da palavra-chave altas habilidades, no ano de 2017. Ambas foram veiculadas no caderno editorial Educação. Não se identificou a indicação de fatos específicos com referência à localização das reportagens realizadas.

**Quadro 25 - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2017**

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Caderno Editorial</b>	<b>Estado</b>	<b>Categoria</b>
Tecnologias Educacionais	10/05/2017	Educação	--	<b>Atendimento</b> Desafios Riscos da ausência da identificação
Altas Habilidades: transformando o desafio em solução	23/06/2017	Educação	--	Mitos (desfaz) Desafios Riscos da ausência da identificação

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se no Quadro 25 que as principais categorias que marcam as reportagens encontradas referem-se aos desafios e riscos da ausência da identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação. A primeira reportagem denota a temática das tecnologias educacionais relacionada ao atendimento destes alunos, ressaltando os desafios encontrados nas escolas, quanto aos conhecimentos específicos dos professores sobre a área das altas habilidades/superdotação e os inúmeros riscos vivenciados em razão da ausência da identificação de alunos talentosos, referendando as dificuldades enfrentadas por essas pessoas ao longo da vida e como poderiam ser produtivas para a sociedade se houvesse um reconhecimento adequado de seus potenciais. Já, a outra reportagem foca nos desafios vivenciados pela pessoa com altas habilidades/superdotação, desfazendo mitos e mencionando o desperdício de talentos como um problema na realidade do contexto educacional brasileiro.

O Quadro 26 destaca um total de cinco reportagens encontradas no ano de 2018, com a palavra-chave altas habilidades/superdotação, todas apresentadas no caderno editorial Educação. Apenas uma dessas reportagens remete fatos relacionados ao Estado de São Paulo/SP.

**Quadro 26 - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Estadão – 2018**

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Caderno Editorial</b>	<b>Estado</b>	<b>Categoria</b>
Desperdício de gênios	05/04/2018	Educação	--	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b> Políticas públicas Mitos (desfaz) Riscos da ausência da identificação
MEC desenvolve cadastro nacional de estudantes superdotados	08/04/2018	Educação	--	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b> Políticas públicas

Continua



Continuação

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Caderno Editorial</b>	<b>Estado</b>	<b>Categoria</b>
Reconhecer altas habilidades de estudantes é o maior obstáculo	08/04/2018	Educação	SP	<b>Identificação</b> Características <b>Atendimento</b> Desafios Mitos (desfaz) Relato de caso Riscos da ausência de identificação
País tem dificuldade para identificar e desenvolver alunos superdotados	08/04/2018	Educação	SP	<b>Identificação</b> Características <b>Atendimento</b> Desafios Políticas públicas Mitos (desfaz) Relato de caso Riscos da ausência de identificação
Garoto superdotado chegou a ser medicado por transtorno de comportamento	08/08/2018	Educação	--	<b>Identificação</b> Características Políticas públicas Desafios Relato de caso

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

Neste último quadro de reportagens encontradas com a palavra-chave altas habilidades/superdotação, as categorias em destaque são identificação e atendimento. A primeira reportagem, apesar do título apresentar a palavra gênios, desfaz mitos, pois, tratou de temas relacionados à identificação, atendimento, políticas públicas e os riscos da ausência da identificação para os alunos com altas habilidades/superdotação. A segunda reportagem enfatiza o cadastro nacional de alunos superdotados, são apontados aspectos relacionados à legislação brasileira e políticas públicas voltadas para a identificação e atendimento dessa população escolar. Na terceira reportagem são destacados casos de alunos, enfatizando aspectos relacionados à identificação, características, atendimento, desafio enfrentados nas escolas em razão da falta de estrutura para o ensino de qualidade, desfaz mitos e menciona os riscos da ausência da identificação, tais como a frustração e o desperdício de talentos. A quarta reportagem remete às dificuldades enfrentadas pela família para identificar e desenvolver os potenciais de seus entes, orienta sobre atendimento, políticas públicas e riscos da ausência da identificação, desfaz mitos e apresenta casos de alunos com altas habilidades/superdotação atendidos pelo Núcleo de Atendimento às Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S de São Paulo/SP. Ainda, a última reportagem destaca relato de caso, evidenciando a identificação de pessoas com altas habilidades/superdotação, enfatizando como características fatores

socioemocionais, os desafios relacionados à formação de professores no Brasil quanto a esta temática e as políticas públicas existentes para essa parte de alunos.

A partir deste ponto, na Figura 6 são mostradas, por meio de uma nuvem de palavras, as categorias em destaque nas reportagens encontradas na pesquisa realizada no Jornal O Estado de São Paulo – Estadão, considerando a palavra-chave altas habilidades, entre os anos de 2008 e 2018, destacadas em negrito nos quadros referenciais anteriormente.

**Figura 6** – Destaque de categorias Jornal O Estado de São Paulo – Estadão: palavra-chave altas habilidades



Fonte: Elaboração própria.

A figura evidencia a incidência das categorias encontradas nas reportagens pesquisadas como sendo identificação e atendimento.

A partir da indicação para avaliação e identificação do aluno com altas habilidades/superdotação já deve ser iniciado o atendimento educacional. Ainda, a identificação, por meio de uma avaliação diagnóstica, não pode ter como fim a mera rotulação, pois este é um “trabalho que visa encontrar meios desses alunos se sentirem mais felizes na escola, lugar de construção de conhecimento, onde eles deveriam encontrar os recursos para aprofundar as áreas de talentos manifestos ou a serem desenvolvidos” (DELOU, 2012, p. 137).

A legislação brasileira prevê o atendimento educacional especializado para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Todavia, é fundamental a formação de profissionais que possam realizar a identificação, trace objetivos e estratégias pedagógicas e avaliação conforme as especificidades de cada educando, valorizando potenciais, de modo que a escola seja um celeiro de descoberta de talentos, os quais, em grande parte, permanecem ocultos, sem a validação de seus direitos educacionais (DELOU, 2012).

A seguir, são destacados os resultados obtidos com a palavra-chave superdotação, na pesquisa realizada no Jornal O Estado de São Paulo – Estadão.

### *Palavra-chave Superdotação*

Na pesquisa no Jornal O Estado de São Paulo – Estadão, com a palavra-chave superdotação, foram encontrados 118 registros, no período entre 2008 e 2018. No entanto, dessas, excetuando-se os registros já encontrados anteriormente, foram identificadas apenas 8 reportagens tratando sobre a temática das altas habilidades/superdotação.

O Quadro 27 apresenta três reportagens obtidas com a palavra-chave superdotação, referente ao ano de 2011. As matérias jornalísticas foram veiculadas nos cadernos editoriais Caderno 1, Opinião e Geral, respectivamente, e não remetem as reportagens a nenhum estado em específico.

**Quadro 27** - Reportagens: palavra-chave superdotação – Estadão – 2011

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Caderno Editorial</b>	<b>Estado</b>	<b>Categoria</b>
Será o caso de um gênio extravagante e excêntrico?	04/10/2011	Caderno 2	--	Mito (fortalece) <b>Relato de caso</b>
Do analfabetismo à educação sensual	07/10/2011	Opinião	--	Políticas Públicas Desafios
Gênio da matemática de 14 anos relata desprezo e medo de <i>bullying</i>	08/11/2011	Geral	--	Características <b>Relato de caso</b> <b>Mito</b> (fortalece)

Fonte: Elaboração própria.

A amostra revelada pelo Quadro 27 evidencia as categorias mito, ambas fortalecendo o pensamento equivocado sobre as altas habilidades/superdotação, bem como relato de casos. A primeira reportagem fortalece a ideia de genialidade e os problemas socioemocionais enfrentados pela pessoa com altas habilidades/superdotação, destacando o caso de um estilista de sucesso. Na segunda reportagem são abordados temas relacionados às políticas públicas para as altas habilidades/superdotação, destacando a necessidade de investimento maior e prioritário em educação, reconhecendo e favorecendo os talentos dos alunos. E, a terceira reportagem fortalece mitos sobre a genialidade e apresenta como relato de caso a dupla excepcionalidade, entre altas habilidades/superdotação e síndrome de áspberger.

No próximo quadro, que se refere ao ano de 2012, apresenta apenas uma reportagem, ocorrida no Estado de São Paulo/SP, e que foi veiculada no caderno editorial Educação.

**Quadro 28** - Reportagens: palavra-chave superdotação – Estadão – 2012

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Caderno Editorial</b>	<b>Estado</b>	<b>Categoria</b>
Projeto da Unesp identifica estudantes superdotados	01/11/2012	Educação	SP	Identificação

Fonte: Elaboração própria.

A reportagem apresentada destaca um projeto desenvolvido pela UNESP – Campus de Bauru para identificar estudantes superdotados.

Já o Quadro 29 apresenta duas reportagens, que resultaram da pesquisa com a palavra-chave superdotação, no ano de 2015. As matérias jornalísticas foram veiculadas no caderno editorial Cafuné e Economia, respectivamente, sem referenciar fatos a nenhum estado em específico, conforme se observa a seguir.

**Quadro 29** - Reportagens: palavra-chave superdotação – Estadão – 2015

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Caderno Editorial</b>	<b>Estado</b>	<b>Categoria</b>
Rato vira mascote de superdotados	11/04/2015	Cafuné	--	Atendimento
No México, o garoto prodígio da Ambev	31/08/2015	Economia	--	<b>Relato de caso</b>

Fonte: Elaboração própria.

A primeira reportagem apresentada no quadro acima retrata uma curiosidade sobre alunos superdotados, que adotam um hamster, como mascote de uma sala de recursos, tratando com sutileza o caso dos alunos. A segunda reportagem relata o caso de um menino superdotado, que participava de programas de TV demonstrando suas habilidades de raciocínio, foi acelerado no processo escolar, logo, tornou-se o advogado mais jovem do mundo, foi contratado por uma multinacional e transformou a realidade da empresa. Nessa última reportagem são reforçados mitos sobre a genialidade, como uma característica de pessoas com superdotação.

No Quadro 30 são destacadas duas reportagens, publicadas em 2016, sendo uma apresentada no caderno editorial Filhos e outra no caderno Educação, como pode ser visto a seguir.

**Quadro 30** - Reportagens: palavra-chave superdotação – Estadão – 2016

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Caderno Editorial</b>	<b>Estado</b>	<b>Categoria</b>
Como criar uma criança criativa? Primeiro passo: recue	04/03/2016	Filhos	--	<b>Relato de caso</b> <b>Mito (desfaz)</b>
Os sete mitos da educação desmentidos pelas análises baseadas no Exame PISA da OCDE	04/03/2016	Educação	--	<b>Mito (desfaz)</b>

Fonte: Elaboração própria.

Uma das reportagens evidencia a criatividade das crianças com altas habilidades/superdotação, apontando a impossibilidade de se programar uma criança para que ela seja criativa. Assim, o relato de caso desfaz mitos, mencionando que as crianças mais criativas não são submetidas a super estímulos rígidos, elas têm liberdade. Já a segunda reportagem desfaz mitos, tais como superdotados estão somente nas classes favorecidas, melhores alunos juntos favorece melhores resultados das turmas, o sucesso depende do talento, entre outros.

As categorias em que se enquadraram os estudos encontrados com a palavra-chave superdotação no Jornal O Estado de São Paulo – Estadão são evidenciados na Figura 7.

**Figura 7** - Destaque de categorias Jornal O Estado de São Paulo – Estadão: palavra-chave superdotação



Fonte: Elaboração própria.

A pesquisa revelou uma baixíssima quantidade de reportagens abordando a temática das altas habilidades/superdotação. Assim, a nuvem de palavras mostra a incidência dos temas tratados nas matérias jornalísticas, destacando relatos de casos e mitos como assuntos centrais, devidamente negritos nos quadros apresentados.

Pérez (2003) mencionou que historicamente os mitos surgem para explicar algo, como situações ou fatos com pessoas reais, cuja lógica humana não compreende e, sobretudo, se pauta no medo ao novo, enfrentado por todo ser humano.

A autora evidenciou que o sentimento de amor e ódio em relação às pessoas com altas habilidades/superdotação são presentes nas sociedades desde o período do Renascimento, quando pessoas que eram denominadas de gênios eram alvo dessa relação positiva e negativa, tanto pela admiração, como também pela inveja despertada pela falsa sensação de vantagem pessoal que hipoteticamente estas pessoas vivenciam. A dificuldade de aceitação das diferenças humanas, entre outros fatores, fortalece a crença em mitos, os quais precisam ser rompidos por meio do conhecimento, sobretudo no âmbito educacional, para que os alunos com altas habilidades/superdotação possam sair da invisibilidade, validando direitos propostos pelo contexto inclusivo, que garante a qualidade de educação para todos (PÉREZ, 2003).

Considerando as duas palavras-chaves, altas habilidades e superdotação, utilizadas na busca por resultados da pesquisa, foram encontradas um total de 28 reportagens, entre estas levantou-se os dados sobre qual caderno editorial há maior abordagem sobre a temática altas habilidades/superdotação, e em que anos foram publicadas as matérias jornalísticas, conforme revelado na Tabela 17.

**Tabela 17** – Caderno Editorial e Ano de Publicação – Jornal Estadão

Caderno Editorial	Quantidade	Anos em que foram publicados
Caderno 2	1	2011

Continua

Continuação

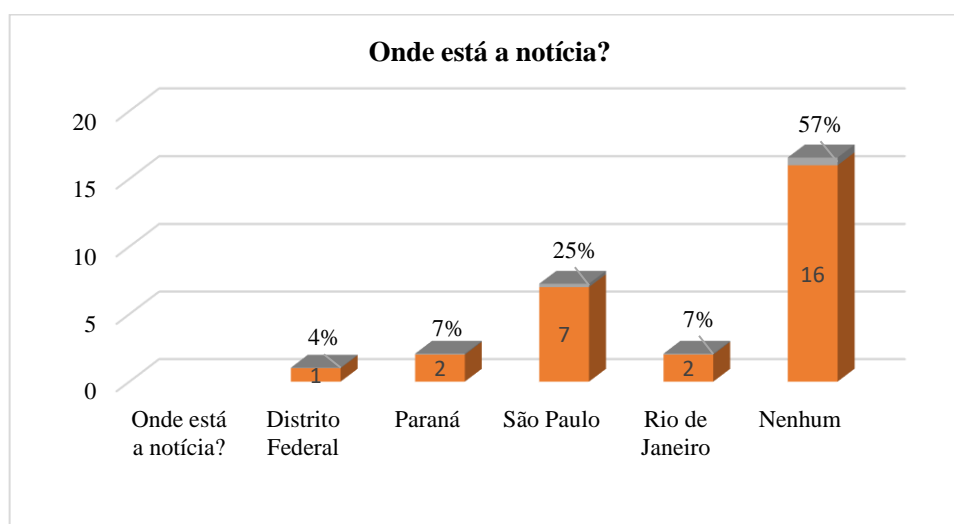
Caderno Editorial	Quantidade	Anos em que foram publicados
Cafuné	1	2015
Ciência	1	2010
Economia	1	2015
Educação	19	2008, 2010, 2010, 2012, 2012, 2013, 2015, 2015, 2015, 2015, 2015, 2016, 2017, 2017, 2018, 2018, 2018, 2018 e 2018.
Filhos	1	2016
Geral	1	2011
Notas	1	2010
Opinião	1	2011
<b>Total</b>	<b>28 reportagens</b>	

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o que se observa na Tabela 17 o caderno editorial Educação foi o que mais abordou matérias jornalísticas destacando a temática das altas habilidades/superdotação, pois, das 28 reportagens encontradas, 19 delas foram publicadas neste caderno editorial.

Outro dado relevante diz respeito aos estados que foram mencionados nas reportagens e que evidenciam a abordagem da temática altas habilidades/superdotação identificou-se, conforme o Gráfico 15, os estados referenciados nas reportagens, quando houve essa possibilidade.

**Gráfico 15 – Onde está a notícia?**

Fonte: Elaboração própria.

A maior parte das reportagens encontradas que tratam do tema altas habilidades/superdotação, em um total de 57%, não destacam aspectos relacionados a nenhum estado brasileiro em específico. Todavia, 25% das reportagens mencionam fatos relacionados ao Estado de São Paulo/SP, 7% se reportam ao Estado do Paraná/PR, outros 7% apontam o Estado do Rio de Janeiro/RJ e 4% destacam o Distrito Federal/DF.

### *3.1.3.1 Refletindo e discutindo sobre os resultados – Jornal O Estado de São Paulo - Estadão*

Por uma simples analogia de ordem pessoal entende-se que o motivo pelo qual as pessoas realizam a leitura de um jornal ou assistem programas de TV, seja cotidianamente ou esporadicamente, é para se informar, conhecer fatos da realidade ou mesmo para apreciação de temas diversos. Desse modo, para além da responsabilidade com a notícia, os jornais têm grande papel na disseminação de informação para os mais diversos segmentos sociais, orientando, sobretudo, a partir de regras e normas sociais, entre as quais políticas públicas, para que sejam validados conhecimentos, valores culturais, práticas de usos e costumes de uma determinada população, entre outros aspectos, para grande massa popular, contribuindo, portanto, com o bem-estar social.

O levantamento de dados sobre qual caderno editorial que mais abordou a temática altas habilidades/superdotação no jornal O Estado de São Paulo – Estadão, revelou que foi na parte que se dedica à educação. Desta feita, infere-se que se trata de um setor da edição jornalística cujos educadores, em linhas gerais, buscam se informar sobre os assuntos tratados por um veículo informacional de grande circulação e notoriedade no cenário brasileiro. Ainda, considerando que o tema educação é de suma relevância em termos econômicos, políticos, culturais e sociais, este caderno editorial é de interesse para todas as pessoas, sobretudo, para aqueles que estão envolvidos profissionalmente neste campo. Tais considerações, nos levam a inferir que a medida em que um tema é colocado em pauta e se torna amplamente discutido possibilita maior visibilidade social, favorecimento de rompimento com o senso comum, com o preconceito e a discriminação, entre outros inúmeros fatores que tornam uma sociedade mais justa para todas as pessoas, oportunizando e valorizando o potencial e talento individual das pessoas, independentemente de qualquer condição.

Considera-se, ainda, que dada a importância dos jornais, enquanto meios de comunicação informacionais, por abranger grande massas de pessoas, são ínfimos os resultados encontrados. Ainda, embora sejam destacados nas reportagens aspectos denotando a relevância da identificação e atendimento desses alunos, as matérias jornalísticas são superficiais, agregando baixo valor de interesse sobre a temática.

A seguir são apresentados os resultados obtidos na pesquisa junto ao Jornal Folha de São Paulo.

## 3.1.4 Jornal Folha de São Paulo

*Palavra-chave Altas Habilidades*

No Jornal Folha de São Paulo, utilizando a palavra-chave altas habilidades, foram identificadas 115 reportagens. Após leitura na íntegra das notícias apenas 8 reportagens se enquadraram no perfil da pesquisa, considerando o período entre 2008 e 2018.

Tendo em vista o baixo número de reportagens encontradas optou-se por apresentar os dados em um quadro único, conforme pode ser visto a seguir.

**Quadro 31** – Reportagens: palavras-chave altas habilidades – Folha de São Paulo – 2010, 2015 e 2016

Título da Reportagem	Data	Caderno Editorial	Estado	Categoria
<b>2010</b>				
Secretaria da Educação de SP identifica 1.022 alunos superdotados no Estado	26/01/2010	Educação	SP	<b>Identificação Atendimento</b>
Adolescente faz o milagre de Santa Isabel	21/06/2010	Educação	RJ	Relato de caso Desafios
<b>2015</b>				
Escolas privada de baixo custo são oportunidades de negócio social	16/06/2015	Empreendedor social	--	<b>Identificação Atendimento</b>
Superdotados de SP estudam astros e fazem experiências científicas	18/10/2015	Educação	SP	<b>Identificação Atendimento</b>
Número de superdotados cresce 17 vezes em 14 anos nas escolas do país	18/10/2015	Educação	RJ	Relato de caso <b>Identificação</b> Características <b>Atendimento</b> Políticas Públicas Desafio
Em busca dos pequenos gênios	03/11/2015	Opinião	--	Relato de caso Mitos
Governo cria cadastro nacional de alunos superdotados	30/12/2015	Educação	--	Políticas Públicas
<b>2016</b>				
Vida de superdotados passa por bullying e aprendizado diferenciado	28/11/2016	Ciência	--	Características <b>Identificação</b>
Por que nossos QIs nunca foram tão altos, mas não somos mais espertos	19/12/2016	Ciência	--	Características

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 31 revela que no ano de 2010, no Jornal A Folha de São Paulo, foram achadas duas reportagens, ambas veiculadas no caderno Educação, enquadradas nas categorias: identificação, atendimento, relato de caso e desafios. Em 2015, foram encontradas cinco reportagens, ancoradas nos Cadernos: Empreendedor Social, Educação e Opinião, com menção às categorias identificação, atendimento, relato de caso, características, políticas públicas, desafio e mitos. E, no ano de 2016, foram identificadas duas reportagens, ambas no Caderno Ciência, versando sobre as categorias características e identificação. Com relação ao local de



referência das reportagens, das oito reportagens encontradas com a palavra-chave altas habilidades, apenas duas se referiram ao Estado de São Paulo/SP e outras duas ao Estado do Rio de Janeiro/RJ.

### *Palavra-chave Superdotação*

Com a palavra-chave superdotação foram encontrados 21 resultados, entre os quais algumas reportagens apareceram em duplicidade em relação à pesquisa com o termo altas habilidades e outras não se relacionavam com os objetivos da pesquisa, totalizando um achado de 3 reportagens apenas. Em razão do resultado ínfimo optou por apresentar os dados em um quadro único, que pode ser visto na sequência.

**Quadro 32** – Reportagens: palavras-chave superdotação – Folha de São Paulo – 2008, 2012 e 2015

Título da Reportagem	Data	Caderno Editorial	Estado	Categoria
<b>2008</b>				
Rapaz de 17 anos cursa mestrado em matemática na UFSCar	09/04/2008	Educação	SP	Relato de caso <b>Atendimento</b>
<b>2012</b>				
Maria Helena Novaes Mira (1926 – 2012) – Malena, uma pioneira da psicologia	23/10/2012	Cotidiano	--	Desafio
<b>2015</b>				
Especialista defende avanço escolar máximo de dois anos para superdotados	23/10/2015	Educação	SP	<b>Identificação</b> <b>Atendimento</b>

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 32, pode-se observar com a palavra-chave superdotação, no Jornal Folha de São Paulo, duas reportagens foram veiculadas no Caderno Educação e uma no caderno Cotidiano. Dessas, apenas duas reportagens fizeram referência ao Estado de São Paulo/SP. Foram apontadas as categorias: relato de caso, atendimento, desafio e identificação.

Tendo em vista os poucos resultados, optou-se a apresentar juntamente as categorias em que se enquadraram os estudos encontrados com as palavras-chave altas habilidades e superdotação, no Jornal Folha de São Paulo são evidenciadas na Figura 8.

**Figura 8** - Destaque de categorias Jornal Folha de São Paulo: palavra-chave altas habilidades e superdotação



Fonte: Elaboração própria.

Conforme pode ser visto, as principais categorias apontadas nas reportagens foram atendimento e identificação.

#### *3.1.4.1 Refletindo e discutindo sobre os resultados – Jornal Folha de São Paulo*

O Jornal Folha de São Paulo possui alta representatividade no país, sendo assim considera-se que os resultados encontrados referendam a relação de falta de atenção à temática das altas habilidades/superdotação.

As poucas reportagens achadas enfatizaram as categorias atendimento e identificação. Essa incidência demonstra, ainda que de forma irrisória, que há uma consciência sobre a importância de se identificar e atender as necessidades educacionais especiais dessa população escolar.

Segundo Santos e Padula (2019), a pessoa com altas habilidades/superdotação apresenta uma condição neurogenética, em que seu cérebro funciona de forma diferente. Comumente, quem convive de perto com essa pessoa, se observar criteriosamente, logo irá notar suas diferenças, comparando a outras pessoas da mesma faixa etária. Entre os fatores dessa distinção estão as preferências e interesses fora de seu ambiente corriqueiro, a eloquência em argumentar sobre determinados assuntos, e até mesmo a forma como defende seus pontos de vista.

Assim, quando uma criança demonstra um comportamento fora do esperado para sua idade, muitas vezes com leitura e pensamento fluído, aprendizagem com pouco esforço, desproporcional ao ensino ou treino, chama a atenção das pessoas. Ainda, a atual disponibilidade da *internet* tem revelado o alto potencial de muitas crianças, nas mais diversas áreas do conhecimento. No entanto, se por um lado, essa condição e surpresa origina, muitas vezes, um sentimento de inferioridade no adulto, sobretudo pela angústia de não saber o que oferecer à criança em termos de ensino, frente ao seu desempenho e desenvolvimento; e, por outro lado, a auto percepção como um sujeito diferente, de modo geral, é acompanhado por um sentimento de menor valia e baixo autoestima, justamente por notar que as pessoas a sua volta ignoram a realidade de sua condição, e em razão, de não raramente, apresentar dificuldade para lidar com as questões emocionais internas, nas relações sociais com pares e adultos. Aqueles, em especial, que estão em posição de autoridade, acabam camuflando seu potencial para tentar se identificar com os outros (SANTOS; PADULA, 2019).

A problemática da ausência da identificação e atendimento desse estudante irá, obviamente, agravar suas dificuldades pessoais e necessidades educacionais, uma vez que casos desconhecidos implicam na falta de respostas educativas adequadas, tais como estratégias de

ensino para o desenvolvimento de seu potencial. Sobre essa questão Santos e Padula (2019) advogam que:

Quanto menos se sabe sobre os superdotados, mais tempo é desperdiçado até a sua identificação, compreensão e estabelecimento de estratégias, com maior prejuízo emocional para os alunos e suas famílias e consequentemente menor sensação de bem-estar com a vida (SANTOS; PADULA, 2019, p. 60).

Comportamentos inadequados que geram encaminhamentos para serviços de avaliação clínica, por parte da escola, com queixas diversas, tais como transtornos mentais e deficiência intelectual, ocorrem com frequência, causando por sentimento de tédio, frente ao inconformismo pela ausência do desafio escolar e da criatividade (SANTOS; PADULA, 2019).

Apesar do baixo desenvolvimento de pesquisas no Brasil aprofundando o entendimento sobre a importância do atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação, em especial, do tipo longitudinal, as produções acadêmicas nos últimos anos ressaltam a carência de esclarecimentos para pais, professores e comunidade em geral sobre as características e necessidades educacionais dos estudantes com altas habilidades/superdotação, bem como sobre a estruturação de serviços, formação inicial e continuada de professores e outros professores sobre a temática (MANI, 2015; OLIVEIRA, 2015; MASSUDA, 2016; SOUZA; 2017).

Neste sentido, a mídia escrita, tal como o Jornal Folha de São Paulo, deveria disseminar conhecimentos com maior incidência, informando a população em geral, sobre a gama de diversidade humana, entre as quais as altas habilidades/superdotação, especialmente em seu caderno editorial Educação, contribuindo, assim, para um maior entendimento sobre as reais necessidades de crianças e adolescentes que permanecem invisíveis nas salas de aula, muitas vezes vistas sob a óptica de seus déficits apresentados. A leitura de uma matéria jornalística pode levar pais e professores a refletir sobre uma realidade vivenciada por uma criança, o que já significaria um importante avanço quanto ao levantamento de hipótese sobre um possível indicador de altas habilidades/superdotação.

Com o intuito de avançar sobre os apontamentos e discussões sobre a temática em tela, destaca-se na sequência os resultados obtidos na pesquisa junto a mídia escrita em revistas, iniciando-se pela Revista Isto é.

### 3.1.5 Revista Isto é

#### *Palavra-chave Altas Habilidades*

Com a palavra-chave altas habilidades foram encontrados 24 resultados, entre os quais apenas três eram compatíveis com os propósitos da pesquisa. Os dados são apresentados em um único quadro, conforme se observa a seguir.

**Quadro 33** – Reportagens: palavras-chave altas habilidades – Revista Isto é – 2008, 2010 e 2013

<b>Título da Reportagem</b>	<b>Data</b>	<b>Caderno Editorial</b>	<b>Estado</b>	<b>Categoria</b>
<b>2008</b>				
Talentos precoces: como distinguir crianças e adolescentes com habilidades extraordinárias e ajuda-los a ser adultos felizes	30/04/2008	Comportamento	SP	Relato de caso <b>Características</b>
<b>2010</b>				
Um futuro para superdotados carentes: como entidades ajudam crianças de baixa renda com inteligência acima da média a desenvolver seu potencial	02/07/2010	Comportamento	RJ	<b>Características</b> Identificação Atendimento
<b>2013</b>				
Talentos desperdiçados: cerca de 5% das crianças e dos adolescentes brasileiros são superdotados. Por que o País tem tanta dificuldade para identificar e desenvolver esses pequenos gênios, que acabam indo para o Exterior?	16/01/2013	Comportamento	RJ	Desafio <b>Mitos</b> Atendimento

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 33 observa-se que as reportagens encontradas na pesquisa com a palavra-chave altas habilidades, na Revista Isto é, foram publicadas no Caderno Editorial Comportamento, sendo que duas fizeram referência ao Estado do Rio de Janeiro/RJ e uma ao Estado de São Paulo/SP. As categorias que marcaram essas reportagens foram: relato de caso, características, identificação, atendimento, desafios e mitos.

#### *Palavra-chave Superdotação*

Com a palavra-chave superdotação foram identificados 8 resultados, dos quais apenas dois foram aproveitados, totalizando neste meio de comunicação cinco reportagens, entre os anos de 2008 a 2018. O Quadro 34 apresenta os dados.

**Quadro 34** – Reportagens: palavras-chave superdotação – Revista Isto é – 2012 e 2015

Título da Reportagem	Data	Caderno Editorial	Estado	Categoria
<b>2012</b>				
Heide Hankins - a criança mais inteligente da Terra	12/04/2012	Comportamento	--	<b>Mitos Características</b>
<b>2015</b>				
A menina mais inteligente do mundo: quem é a britânica de apenas 12 anos que acaba de entrar para o seletor clube das pessoas com quociente de inteligência mais alto do planeta	12/08/2015	Comportamento	--	<b>Mitos</b>

Fonte: Elaboração própria.

Os dados apresentados no Quadro 34 demonstram que as duas reportagens encontradas com a palavra-chave superdotação, na Revista Isto é, foram disseminadas por meio do caderno editorial Comportamento. Em razão dos baixos resultados optou-se a apresentar juntamente as categorias em que se enquadraram os estudos encontrados com as palavras-chave altas habilidades e superdotação na Revista Isto é são evidenciadas na Figura 9.

**Figura 9** - Destaque de categorias Revista Isto é: palavra-chave altas habilidades e superdotação

atendimento  
características  
mitos

Fonte: elaboração própria.

As categorias que marcaram os resultados foram: mitos e características.

### 3.1.5.1 Refletindo e discutindo sobre os resultados – Revista Isto é

Fica evidente que na Revista Isto é, nacionalmente reconhecida, a temática das altas habilidades/superdotação não possui relevância, sobretudo no âmbito educacional. Um fator que demonstra esse nível de interesse no assunto é que todas as reportagens foram publicadas no Caderno Comportamento, referendando apenas características de pessoas que se destacam por suas diferenças, marcadas pelo talento e inteligência, reforçando, contudo, mitos sobre essas pessoas.

Para além das muitas dificuldades enfrentadas pela pessoa com altas habilidades/superdotação e sua família, seja pela falta de identificação, atendimento, ou mesmo ausência de informação disponível para esses fins, ainda, a realidade da existência de mitos,

que envolve essa condição, criando um contexto que deturpa o conceito sobre esses educandos e prorroga, ou mesmo descarta, todos os apoios necessários para seu processo educacional.

O combate aos mitos e a diminuição do preconceito são meios que contribuem para a construção do conhecimento mais adequado sobre as altas habilidades/superdotação e sua consequente identificação, sobretudo por professores. Contudo, os estereótipos de gênio, louco e outros atributos, errôneos e discriminadores ainda são fortes nas escolas (PÉREZ, 2003; SANTOS; PADULA, 2019).

A seguir são apresentados os resultados obtidos na pesquisa junto a Revista Veja.

### 3.1.6 Revista Veja

#### *Palavra-chave Altas Habilidades*

A pesquisa na Revista Veja, a partir da palavra-chave altas habilidades, revelou 100 reportagens. Todavia, dessas apenas duas tratavam sobre a temática em estudo. O Quadro 35 demonstra uma reportagem, publicada em 2008, no caderno editorial Brasil. Ainda, é apresentada uma reportagem, publicada no caderno editorial Educação, em 2015, com referência ao Estado de São Paulo/SP, conforme se observa na sequência.

**Quadro 35** - Reportagens: palavra-chave altas habilidades – Veja – 2008 e 2015

Título da Reportagem	Data	Caderno Editorial	Estado	Categoria
<b>2008</b>				
Como identificar as crianças superdotadas	17/02/2008	Brasil	--	<b>Identificação</b> Características <b>Riscos da</b> <b>ausência de</b> <b>identificação</b>
<b>2015</b>				
Professores de SP terão curso para identificar superdotados: objetivo é prevenir a discriminação contra esses alunos e estimular atividades que podem complementar a rotina de sala de aula	03/03/2015	Educação	SP	<b>Identificação</b> Atendimento Desafios <b>Riscos da</b> <b>ausência de</b> <b>identificação</b>

Fonte: Elaboração própria.

Na reportagem de 2008 são destacadas as características de alunos com altas habilidades/superdotação, denotando comportamentos observáveis, facilidade para aprender, e dificuldades socioemocionais. Ainda, são indicadas dicas para pais para identificar comportamento de altas habilidades em seus filhos, evidenciando os riscos quanto ao desperdício de talentos.

Quanto à reportagem veiculada em 2015, destaca-se uma reportagem, publicada no caderno editorial Educação, com referência ao Estado de São Paulo/SP. É evidenciado um curso que foi oferecido para professores com o intuito de identificar alunos com altas habilidades/superdotação, apontando os desafios enfrentados nessa área, bem como os riscos de equívocos entre as altas habilidades/superdotação e casos de patologias.

Entre as categorias que marcaram a pesquisa com a palavra-chave altas habilidades, na Revista Veja, foram identificação e riscos da ausência de identificação. Sobre esta perspectiva, Freeman e Guenther (2000) advertiram que uma criança com uma mente rápida e curiosa pode enfrentar intenso tédio em uma sala de aula regular. As autoras mencionaram ainda que “devido a rapidez e estilo de aprendizagem, as vivências escolares para os alunos mais capazes e bem-dotados quase sempre são diferentes daquelas experienciadas por outras crianças” (FREEMAN; GUENTHER, 2000, p. 98).

Assim, entre os riscos pela ausência de identificação pode levar o estudante com altas habilidades/superdotação a problemas emocionais, do mesmo modo a provisão inadequada de respostas às necessidades educacionais desses alunos podem levá-lo ao baixo desempenho escolar, e consequente desperdício de talento (FREEMAN; GUENTHER, 2000).

#### *Palavra-chave Superdotação*

Na pesquisa com a palavra-chave superdotação foram encontrados sete resultados, os quais foram todos descartados por não haver relação com o tema estudado.

Por serem encontrados resultados ínfimos optou-se a apresentar juntamente as categorias em que se enquadraram os estudos pesquisados com as palavras-chave altas habilidades e superdotação na Revista Veja, que são evidenciadas na Figura 10.

**Figura 10** - Destaque de categorias Revista Veja: palavra-chave altas habilidades e superdotação

ausência  
desafios  
identificação  
atendimento  
riscos  
características

Fonte: Elaboração própria.

As categorias, que marcaram as reportagens veiculada na Revista Veja, foram identificação e riscos da ausência de identificação.

### *3.1.6.1 Refletindo e discutindo sobre os resultados – Revista Veja*

Considerando a importância da Revista Veja, como um meio de comunicação de grande circulação no país, os poucos dados obtidos demonstram evidente invisibilidade da temática no âmbito comunicacional. Suas contribuições poderiam ser de grande valia na transformação cultural quanto ao reconhecimento e valorização de potenciais elevados apresentados por estudantes, não somente pelos subsídios que essas pessoas talentosas podem oferecer socialmente, mas, sobretudo, para conscientização da heterogeneidade existente na população em geral e suas necessidades específicas, que devem ser atendidas pelo sistema educacional, com qualidade de ensino.

Diferentemente dos jornais, que são mais populares e circulam diariamente, as revistas possuem foco em determinados segmentos sociais. Entretanto, as revistas se configuram como aliadas importantes na disseminação de conhecimentos para a população em geral, entre os quais educadores e outros profissionais que atuam no campo educacional.

No caso da Revista Veja, entre seus cadernos editoriais, há espaço específico para a área da Educação, porém quanto à temática das altas habilidades/superdotação, conforme se observa nos dados obtidos na pesquisa realizada, não houve intencionalidade de esforços para divulgação dessa área, quer por desinteresse dos editores, quer por desconhecimento sobre o tema, ou mesmo por falta do que noticiar sobre esse tema.

Quanto aos riscos da ausência da identificação das altas habilidades/superdotação está a questão da exclusão social, causadora de perdas importantes para o futuro de uma sociedade, especialmente com maiores gastos com segurança e combate à violência, baixa produtividade na qualificação profissional, para além do desperdício de potenciais talentosos que poderiam trazer significativos benefícios para o campo social (CARDOSO; BECKER, 2014).

Guenther (2011) menciona que muitos dos alunos talentosos que são perdidos, ou desperdiçados, pela escola, são absorvidos pelo meio da criminalidade. Ainda, sobre essa questão Cardoso e Becker (2014) destacam que inúmeros crimes sem solução foram cometidos, provavelmente, por mentes talentosas, que tiveram um desvio de comportamento, agindo com intenção, contrariamente aos valores sociais desejáveis. As autoras evidenciam a importância do ambiente social para bloquear, inibir, ou mesmo expandir as capacidades individuais de crianças e adolescentes, de modo que o encorajamento se constitui como fator indispensável para o desenvolvimento do potencial alto habilidoso.

Na sequência são apresentados os aspectos conclusivos desta pesquisa.



#### 4 (IN) CONCLUSÕES: UMA REFLEXÃO SOBRE A INVISIBILIDADE

*“Quer pelos dons da inteligência, pelos talentos mais variados, quer pelos interesses manifestados desde cedo para este ou aquele campo da vida, da natureza, de máquinas, de beleza e harmonia de formas e expressão artística... ou interesses voltados para relações sociais, organização de grupos para fins os mais variados, ou ainda interesse em produzir riqueza... esses alunos, crianças ou adolescentes, reclamam atenção especial e compreensão por parte dos mestres”.*

Helena Antipoff

A invisibilidade de alunos com altas habilidades/superdotação é uma realidade nas escolas brasileiras, visto que há uma lacuna quanto à identificação e atendimento desses estudantes nas salas de aula. Esse cenário se estabelece principalmente pela falta de conhecimento sobre a temática, bem como pela forte presença de mitos que reforçam equívocos sobre essa condição humana, potencializando conceitos errôneos e uma visão distorcida sobre quem são estes estudantes e qual o papel da escola para o seu desenvolvimento.

Essa parcela de estudantes requer apoios educacionais diversos, uma vez que o potencial latente precisa ser desenvolvido por meio de situações desafiadoras que satisfaçam suas inquietações de aprendizagem, considerando seus interesses e talentos pessoais. Comumente, a ausência de respostas educativas adequadas às necessidades desses alunos, aliada a incompreensão sobre comportamentos manifestados pelos conflitos enfrentados internamente por essa pessoa, que se percebe diferente entre pares, implica em um desajuste, que por vezes mascara suas características talentosas, tornando-se um problema nos contextos sociais, sobretudo para professores e familiares, que não entendem a razão desse desalinhamento, supondo, até mesmo, a presença de patologias para explicar as peculiaridades ocorridas em decorrência da condição alto habilidosa.

Na contramão da perspectiva inclusiva, explicitada em documentos legais oficiais, a escola pouco tem contribuído para que a transformação do potencial talentoso, apresentados por alunos com altas habilidades/superdotação, em comportamentos superdotados. Esse desequilíbrio se mostra evidente quando se observa que, por um lado a sociedade avança em termos científicos, informacionais e tecnológicos, ainda, o contexto escolar impõe uma nova

ordem apoiando-se no propósito de universalização e democratização do ensino. Todavia, por outro prisma a rapidez dessa evolução não é absorvida pelas pessoas no sentido de agregar valores e benefícios transformadores nos meios sociais, a exemplo, da possibilidade, a partir do próprio potencial humano, da resolução de problemas e criações que possam dinamizar e favorecer as especificidades locais de uma determinada localidade e grupo de pessoas, com a ação daqueles que se destacam e são capazes de promover algo inovador, criativo, colaborador com o bem comum.

A escola possui a difícil tarefa de ser o celeiro de captação do potencial humano para transformação do meio social, de modo que em sua própria comunidade se aproveite e valorize as pessoas que se destacam por seus feitos, seja no campo laboral, artístico, de liderança política, ou outros. Entretanto, é preciso que se amplie o entendimento sobre qual a sua contribuição frente à diversidade de alunos e, como se pode traduzir o conhecimento social e historicamente construído em um conjunto de habilidades e competências emancipatórias, conforme o potencial e a necessidade de cada educando, para que cada pessoa se torne um cidadão aprendiz e transformador de seu meio social.

O esvaziamento do sentido educacional para estudantes com altas habilidades/superdotação representa a privação e sucumbência do desenvolvimento de seu potencial. Mas, em que termos as pessoas, na escola e fora dela, conseguem perceber quem são esses sujeitos para entendê-los e valorizá-los?

Neste ponto, permito-me, como pesquisadora, refletir se os avanços informacionais que invadem a sociedade serão o paradoxo para o desenvolvimento da massa humana nos meios escolares, já que parece haver a criação de um vácuo que denota o fracasso para educar as gerações atuais, sobretudo aqueles que são capazes de se apropriar do conhecimento e transformá-lo sob a óptica das culturas e demandas contemporâneas. Ainda, em que termos se produz ciência para responder quem são estes estudantes, como identificá-los nas escolas, como promover o processo educativo para o desabrochamento de talentos, sem desconsiderar seus aspectos socioemocionais. E, como humanizar o olhar das pessoas, especialmente educadores, para que percebam a naturalidade de ser diferente, sem o julgamento preconcebido sobre uma condição pessoal.

Sobre a produção científica na área das altas habilidades/superdotação pode-se inferir que é mínima, referendando a condição invisível desses alunos também no campo da pesquisa. Essa baixa produção acadêmica pode ser um fator que incide de modo importante quanto à divulgação de informação e conhecimentos para a população em geral sobre o reconhecimento e identificação de pessoas com altas habilidades/superdotação, bem como a consequente

ausência de valorização do potencial de capital humano e cultural dessas pessoas para o bem comum da sociedade.

Na pesquisa nos meios comunicacionais, os resultados obtidos, com as palavras-chave altas habilidades e superdotação, se apresentou da seguinte forma: nas emissoras televisivas – Rede Globo - encontrou-se um total de 90 reportagens, cujas categorias principais encontradas nas reportagens foram atendimento e a identificação. Na Record TV encontrou-se um total de sete reportagens, versando nas categorias mitos e atendimento. Já, quanto a mídia escrita do tipo jornalística, os dados revelaram que – no Jornal O Estado de São Paulo – Estadão encontrou-se um total de 28 reportagens, das quais as principais categorias foram identificação atendimento, mitos e relato de casos. No Jornal Folha de São Paulo a pesquisa revelou um total de 11 reportagens, que se enquadraram nas categorias atendimento e identificação. E, nos veículos midiáticos escritos, do tipo revista, mostraram que na Revista Isto é encontrou-se cinco reportagens, que destacaram as categorias mitos e características. Por fim, na Revista Veja encontrou-se infimamente duas reportagens, a partir da palavra-chave altas habilidades, sendo uma enquadrada na categoria identificação, em 2008 e a outra na categoria riscos da ausência de identificação, em 2015.

Em linhas gerais, foram encontradas, considerando os veículos midiáticos pesquisados, um total de 143 reportagens, publicadas em um período de 10 anos. Esse resultado contraria a hipótese de que, a partir dos avanços ocorridos no processo educacional inclusivo, pelas proposituras legais atuais neste mesmo espaço temporal, contribui, de algum modo, com a disseminação de conhecimentos científicos que rompem com mitos, estigmas e rótulos advindos do senso comum sobre a condição das altas habilidades/superdotação.

Assim, frente às indagações realizadas para nortear essa pesquisa, entende-se que as mídias televisivas e de imprensa escrita retratam, as poucas notícias veiculadas sobre a temática das altas habilidades superdotação, de modo superficial e insatisfatório.

O resultado da investigação realizada remete a alguns questionamentos: os estudos sobre as altas habilidades/superdotação têm contribuído para avanços quanto à perspectiva de mudança na realidade de invisibilidade desses alunos no âmbito educacional e social? Os dados sobre estudos na área das altas habilidades/superdotação corroboram, por sua escassez, quanto à ausência de ações que possam modificar a realidade de falta de conhecimento sobre esta temática, sobretudo, por parte de educadores? A ampliação de estudos nesta área poderia favorecer o desenvolvimento de políticas públicas para essa população escolar, ou mesmo dinamizar as já existentes, no sentido da operacionalização dos aspectos legais vigentes no país? Os meios midiáticos poderiam funcionar como agentes mais eficazes na tradução do

conhecimento científico para a transformação cultural de reconhecimento e valorização do alto potencial humano desmitificando e visibilizando a condição de altas habilidades/superdotação?

Indubitavelmente a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação se configura como um desafio frente à invisibilidade dessa parcela de educandos, o que possivelmente ocorre em razão de pouco ou nenhum conhecimento sobre esta temática. Na mesma perspectiva a escassez de atendimento é consequência dessa realidade ocasionada pela falta de reconhecimento desses alunos. Entre as alternativas plausíveis para se alcançar outro cenário, quanto à identificação e o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação, está o avanço científico, e a disseminação de conhecimentos, do modo mais amplo possível, viabilizando novos olhares de professores, gestores e família sobre o alto potencial de alguns estudantes.

Assistir televisão ou ler jornais e revistas são hábitos relativamente comuns na média da população, que se informa, conhece ou aprecia notícias sobre o cotidiano. Desta feita, os meios de comunicação são veículos fundamentais para a adoção de valores e conceitos socialmente adequados, além da formação de opinião que rompe com toda forma de preconceito, formando uma visão cidadã de mundo, sobre os mais diversos aspectos da vida social.

Na era contemporânea, tecnológica e informacional, o papel que se espera dos meios comunicacionais é que, para além de entreter, divulgar anúncios comerciais, e outros nichos consumíveis, se priorize a disseminação da informação e do conhecimento, de forma abrangente para as massas populacionais, contribuindo para o rompimento do senso comum e para as transformações esperadas na sociedade, minimizando, sobretudo, as diferenças sociais, pela valorização da Educação, potencializando a formação de opinião e visão de mundo, para que as pessoas sejam capazes de transformar sua própria história de vida.

No campo educacional, o desenvolvimento de políticas públicas, enfatizadas por evidências científicas, que identificam demandas e encaminham possíveis soluções, se compõe como suma relevância para que se estabeleça uma ordem que priorize, não somente o acesso e permanência, mas, principalmente, a qualidade de ensino para todos os estudantes, entre os quais aqueles com altas habilidades/superdotação. Todavia, os documentos legais somente se validam se houver a ação das pessoas envolvidas neste processo, o que demanda conhecimento, para formação de uma nova cultura filosófica, que rompe com a visão homogeneizadora e limitada sobre o potencial individual das pessoas.

Destarte, há que se oferecer a devida atenção às crianças e adolescentes que apresentam potencial elevado, para que seus talentos sejam geradores de lideranças positivas para a

sociedade, contribuindo para o estabelecimento de uma harmonia de justiça e solidariedade social.

Ainda, em termos inconclusivos, e, sobretudo, reflexivos, se observa que o mundo em que vivemos se forma pela soma da experiência de todas as pessoas, cada um com uma trajetória pessoal que passa pela escola e se estende para a vida, motivo pelo qual é também no ambiente educacional que os talentos devem ser identificados e desenvolvidos para que possam contribuir com o mundo que nos rodeia. Para tanto, o conhecimento não pode ficar estanque no universo acadêmico, pois deve circular de modo a iluminar o saber comum e social, razão pela qual a ciência e os meios de comunicação devem ser aliados na construção de uma sociedade que se reconheça como inclusiva pelo conhecimento, respeito e valorização das diferenças humanas.

## REFERÊNCIAS

ALDÉ, A. **A Construção da Política**: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

ALENCAR, E. M. L. S. **Psicologia e Educação do Superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.

ALVES, V. S. **Altas habilidades/superdotação na rede pública municipal de Cascavel**: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural. 2017. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel/PR, 2017. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3546>>. Acesso em: 15 out. 2018.

ANJOS, I. dos. **Dotação e Talento**: concepções reveladas em dissertações e teses no Brasil. 2011. 190 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2011. Disponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2880>>. Acesso em: 15 out. 2018.

ANTIPOFF, C. A. **Uma proposta original na educação de bem-dotados**: ADAV - Associação Milton Campos para desenvolvimento e assistência de vocações de bem-dotados em sua primeira década de funcionamento: 1973- 1983. 2010. 240f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2010. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG\\_b0609608d845974be08f2736d2bb080b](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_b0609608d845974be08f2736d2bb080b)>. Acesso em: 15 out. 2018.

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. de F. Superdotação e seus Mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14, Número 2, Julho/Dezembro de 2010: 301-309. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a12v14n2.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

ARANTES, D. R. B. **Uma Investigação Sobre Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação**: dialogando com Marion Milner. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2011. Disponível: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_SP-1\\_5dd97e405a0e252ff595dab30a439873](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_5dd97e405a0e252ff595dab30a439873)>. Acesso: 15 out. 2018.

ARAÚJO, F. T. de. **Estudantes superdotados e talentosos**: a visão de educadores em artes visuais. 2014. 106 f., Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2014. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_ee36bbfdf285728835142ecc70d8f8e4](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_ee36bbfdf285728835142ecc70d8f8e4)>. Acesso em 15 out. 2018.

ARAÚJO, M. L. **Identificação e Encaminhamento de Alunos com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na Escola Pública do Município de Fortaleza**: proposta para a atuação de professores do Atendimento Educacional Especializado. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, 2011. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7\\_cf3456334f139fa0d909850ee5b4df39](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_cf3456334f139fa0d909850ee5b4df39)>. Acesso em: 15 out. 2018.

ARAÚJO, M. R. de. **Avaliação e Intervenção Pedagógica para Alunos com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva da Educação Inclusiva**. 2014. 269f. – Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza /CE, 2014. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7\\_ee9af3b95fe6d72f892fb168a758f1a3](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_ee9af3b95fe6d72f892fb168a758f1a3)>. Acesso em: 15 out. 2018.

BABIENSE, T. R. S., **Concepções sobre Altas Habilidades/Superdotação e Prática Docente**. 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo/ES, 2013. Disponível em: < Acesso em: 15 out. 2018. [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES\\_b35e62bfb846f3327bf251dd41198c6b](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_b35e62bfb846f3327bf251dd41198c6b)>. Acesso em: 15 out. 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 223p.

BASSINELLO, P. Z. **Construção de escala de autorrelato para identificação de características associadas à superdotação**. 2014. 140 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: < <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/335>>. Acesso em: 15 out. 2018.

BASTO, R. M. P. **Identificação e promoção do talento feminino: conhecendo trajetórias e despertando potenciais**. 2018. 176 f. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_b28643eece216b47aa44fbb4d0dfefec](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_b28643eece216b47aa44fbb4d0dfefec)>. Acesso em: 15 out. 2018.

BATISTA, S. L., **Estudantes do Ensino Fundamental com Indícios de Altas Habilidades/Superdotação: interações e aprendizagens em uma oficina de tecnologia assistiva**. 201. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação, Espírito Santo/ES, 2011. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES\\_9147869f41271a09284959852321a7f0](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_9147869f41271a09284959852321a7f0)>. Acesso em: 15 out. 2018.

BERGAMIN, A. C. **Enriquecimento Curricular na Classe Comum a partir das Necessidades de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. 2018. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica). Universidade Estadual Paulista, Bauru/SP, 2018. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_daf4b936e229063b07913bdce231b96b](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_daf4b936e229063b07913bdce231b96b)>. Acesso em: 15 out. 2018.

**BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES**. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br>>. Acesso em: 15 out. 2018.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de Comunicação Escrita**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

BORGES, E. M. **Superdotação e Dificuldade de Aprendizagem: realidades distintas?**. 2012. 195f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2012. Disponível em: <

[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_GO\\_882501e29beffa13fd83a032ae676acd](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_GO_882501e29beffa13fd83a032ae676acd)>. Acesso em: 15 out. 2018.

BRANDÃO, T. M. **Atitudes de Professores em Relação aos Estudantes Talentosos e à Sua Educação**. 2010, 138f. (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2010. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_3916632329b068a4f18ce400906b7ccf](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_3916632329b068a4f18ce400906b7ccf)>. Acesso em: 15 out. 2018.

BRASIL. **Lei nº 5.962**, de 20 de dezembro de 1971. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm)>. Acesso em: 15 Jan. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 15 Jan. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 15 Jan. 2018.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, de 7 de janeiro de 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 15 Jan. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências, 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm)>. Acesso em: 15 Jan. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.234**, de 29 de dezembro de 2015. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm)>. Acesso em: 15 Jan. 2018.

CAMARGO, R. G. **Estratégias de acessibilidade educacional para e por estudantes com altas habilidades/superdotação**. 2013. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2013. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_9b57918224e604929ec439130d2fa723](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_9b57918224e604929ec439130d2fa723)>. Acesso em: 15 out. 2018.

CANDAU, V. M. F. Cotidiano Escolar e Práticas Interculturais. **Cadernos de Pesquisa**. V. 46, n. 161, p. 802-820, jul-set 2016. 2016. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/3455/pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.



CARDOSO, A. O. G.; BECKER, M. A. d'A. Identificando Adolescentes em Situação de Rua com Potencial Para Altas Habilidades/Superdotação. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 4, p. 605-614, Out.-Dez., 2014. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382014000400011>>. Acesso em: 15 out. 2018.

CARNEIRO, L. B. **Características e avaliação de programas brasileiros de atendimento educacional ao superdotado**. 2015. 178 f. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2015. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_8f275c51440474bda463df655128bd9c](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_8f275c51440474bda463df655128bd9c)>. Acesso em: 15 out. 2018.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHACON, M. C. M.; PEDRO, K. M.; KOGA, F. O. **Programa de Atenção ao Aluno Precoce com Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação (PAPAHS)**. *La Nouvelle Revue de l'Adaptation et de la Scolarisation*, v. 65, n. 3, p. 13-29, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114885>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

CHAGAS, J. F. **Adolescentes talentosos: características individuais e familiares**. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_0ec713add5e65824555c76bb02267a43](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_0ec713add5e65824555c76bb02267a43)>. Acesso em 15 out. 2018.

CHRISTOFOLETTI, R. A. **Proposta e Aplicação do Método das Hélices na Identificação de Estudantes Talentosos**. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2012. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_ea9619e627c623898885789c0f1c3c26](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_ea9619e627c623898885789c0f1c3c26)>. Acesso em: 15 out. 2018.

CIANCA, F. S. C. **A Percepção dos Coordenadores de Licenciaturas da UEL sobre Altas Habilidades/Superdotação**. 2012. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2012. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL\\_9d993b7313e1bc7e78f51f0d4acb08e1](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_9d993b7313e1bc7e78f51f0d4acb08e1)>. Acesso em: 15 out. 2018.

COSTA, M. T. **A Invisibilidade do Aluno Superdotado: percepção de uma realidade e um caminho a percorrer**. 2008. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2008. Disponível em: < <http://tede.udesc.br/handle/tede/2418>>. Acesso em: 15 out. 2018.

CRUZ, C. **Serão as altas habilidades/superdotação invisíveis?**. 2014. 167f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2014. Disponível em: < [http://www.altashabilidades.com.br/upload/08112016175855\\_tese\\_7848\\_tesecarly2014.PDF](http://www.altashabilidades.com.br/upload/08112016175855_tese_7848_tesecarly2014.PDF)> . Acesso em: 15 out. 2018.

CUNHA, A. M. T. **Criatividade em estudantes indicados com altas habilidades/superdotação: relação com desempenho intelectual, escolar e variáveis sociodemográficas**. 2018. 117f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Aprendizagem).

Universidade Estadual Paulista, Bauru/SP, 2018. Disponível em: <  
[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_e3a946342c3b125f5d8fbfa2e50f66ee](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_e3a946342c3b125f5d8fbfa2e50f66ee)>. Acesso em:  
 15 out. 2018.

DELOU, C. M. C. Plano de Atendimento Educacional Especializado Integrado ao Plano Individualizado de Ensino com Vistas à Aceleração de Estudos: sugestão adaptada do modelo de Joseph Renzulli. IN: VIRGOLIM, A.; KONKIEWITZ, E.C. (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: SP, Papirus, pp. 411-426, 2014.

DELOU, C. M. C. O Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior: possibilidades e desafios. IN: MORERA, L. C.; STOLTZ, T. (Coords.). **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação**. Curitiba: Juruá, 2012. pp. 129-142.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 108p.

DOI, F. W. **Representações Sociais de Professores sobre Alunos com Altas Habilidades: uma contribuição da psicologia social comunitária**. 2018. 99 f.. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <  
[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTP\\_e61517fe7ecf6670cdad9dde131aed93](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTP_e61517fe7ecf6670cdad9dde131aed93)>. Acesso em:  
 15 out. 2018.

DREYER, J. **Infância superdotada: um olhar sobre a constituição de si das crianças participantes de um grupo de altas habilidades**. 2014. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2014. Disponível em: <  
[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS\\_7f8a9b4e0495e8c46be5a643bdcaa3fd](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_7f8a9b4e0495e8c46be5a643bdcaa3fd)>. Acesso em: 15 out. 2018.

DUARTE, A. B. S. Ciclo Informacional: a informação e o processo de comunicação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, pp. 57-72, jan/jun, 2009. Disponível em: <  
<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/6440/5793>>. Acesso em: 15 jan 2019.

DUARTE, E. R. **Dotação Física e Talento para o Esporte em Estudantes do Ensino Fundamental: análise de uma proposta de identificação**. 101f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2017. Disponível em: <  
[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_ac8809c9dfb9a4a18ff7ab817f320cb1](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_ac8809c9dfb9a4a18ff7ab817f320cb1)>. Acesso em:  
 15 out. 2018.

FARIAS, E. S. de. **Elaboração de instrumento para identificação de alunos intelectualmente dotados por professores: estudo exploratório**. 2012. 129 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <  
<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/446>>. Acesso em: 15 out. 2018.

FERNANDES, G. S. **Entre uma Sala e Outra: uma experiência etnográfica a partir das salas de recursos para altas habilidades/superdotação em Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. 2011. 158f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2011. Disponível em: <

[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL\\_aabd4335d5adc0148e181e62d9af0e01](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_aabd4335d5adc0148e181e62d9af0e01)>. Acesso em: 15 out. 2018.

FERNANDES, T. L. G. **Capacidades Silentes**: Avaliação educacional diagnóstica de altas habilidades/superdotação em alunos com surdez. 2014. 330f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza /CE, 2014. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC\\_102d409e4f98243d274007efb70e63ed](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC_102d409e4f98243d274007efb70e63ed)>. Acesso em: 15 out. 2018.

FERREIRA, C. S. C. **Dotação Física e Talento para Natação**: análise de um modelo teórico. 2017. 86f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2017. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_d4913b59aa38459139e723a1ba29f1a4](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_d4913b59aa38459139e723a1ba29f1a4)>. Acesso em: 15 out. 2018.

FERREIRA, J. A. O. **Inclusão escolar? O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia**. 2018. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Araraquara/SP, 2018. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_129338ac23949e8f4f4ba20e467cd636](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_129338ac23949e8f4f4ba20e467cd636)>. Acesso em: 15 out. 2018.

FISCHER, R. M. B. **Adolescência em Discurso**: mídia e produção de subjetividade. 1996. 297 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 1996. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10281>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FISCHER, R. M. B. O Dispositivo Pedagógico da Mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educ. Pesqui.** vol.28, n.1 São Paulo, Jan./June, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022002000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022002000100011)>. Acesso em: 10 jun, 2019.

FLEITH, D. de S. Identificação e Avaliação de Alunos Superdotados: reflexões e recomendações. IN: ALMEIDA, L. S.; ROCHA, A. (Coords.). **Uma Responsabilidade Coletiva! Sobredotação**. CERPSI – Centro de Estudos e Recursos em Psicologia, Portugal, 2018.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os Mais Capazes**: ideias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000. 186p.

**FOLHA DE SÃO PAULO**. Disponível em:< <https://www.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FRANÇA, M. L. P. de. **Habilidades Sociais e Bem-Estar Subjetivo de Crianças Dotadas e Talentosas**. 2012. 126 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2012. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_f334c349e1378a53b5767a95787eb313](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_f334c349e1378a53b5767a95787eb313)>. Acesso em: 15 out. 2018.

FREITAS, M. de F. R. L. de. **Autoeficácia**: evidências de validade de uma medida e o seu papel moderador no desenvolvimento de dotação e talento. 2011. 179f. Dissertação (Mestrado

em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora/MG, 2011. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_c4b1fbd05b0728ebb0e61206dbddd53e](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_c4b1fbd05b0728ebb0e61206dbddd53e)>. Acesso em: 15 out. 2018.

FREITAS, M. de F. R. L. **Escala de identificação de Dotação e Talento**: construção de instrumento, evidências de validade e Precisão. 2016. 135f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2016. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_8d188ea12f008943291c45386054cd7e](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_8d188ea12f008943291c45386054cd7e)>. Acesso em: 15 out. 2018.

GAMA, M. C. S. S. **Educação de Superdotados**: teoria e prática. São Paulo, EPU, 2006.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 192p.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2011. 216p.

GONÇALVES, F. do C. **Estudo comparativo entre alunos superdotados e não superdotados em relação à criatividade, inteligência e percepção de clima de sala de aula para criatividade**. 2010. 91 f.. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_a6cf5bc3475c73f74a69e3c5e8751ff2](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_a6cf5bc3475c73f74a69e3c5e8751ff2)>. Acesso em: 15 out. 2018.

**GRUPO GLOBO**. Disponível em: <<http://historiagrupoglobo.globo.com/hgg/index.htm>>. Acesso em: 03 ago 2017.

GUENTHER, Z. C. **Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento**. Lavras, MG: Ed, UFLA, 2011. 219p.

HILLESHEIN, B.; CAPPELLARI, A. Os Corpos da Inclusão: mídia e relações com a diferença. **Revista Educação Especial**. v. 32, 2019. Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/26744>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

**ISTO É**. Disponível em: <<https://istoe.com.br>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2008. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA.. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2009. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA.. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2010. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA.. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA.. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA.. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA.. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA.. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA.. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA.. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA.. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

IVO, M. C. A. **Identificação de Jovens com Altas Habilidades**: uma abordagem winnicottiana da criatividade. 2012. 101f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2013. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP\\_8217fafc6225e076482edebbcc88830a](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_8217fafc6225e076482edebbcc88830a)>. Acesso em: 15 out. 2018.

JELINEK, K. R. **A Produção do Sujeito de Altas Habilidades**: os jogos de poder-linguagem nas práticas de seleção e enriquecimento educativo. 2013. 212f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2013. Disponível

em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS\\_2467a2cefaa52a15191cd10ed3ff21d9](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_2467a2cefaa52a15191cd10ed3ff21d9)>. Acesso em: 15 out. 2018.

KOGA, F. O. **Avaliação comparativa em educação e música entre crianças precoces com comportamento de superprodução e crianças com desenvolvimento típico**. 2015. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília/SP, 2015. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_f004e5cbd2e5194208cebe1d00d560b8](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_f004e5cbd2e5194208cebe1d00d560b8)>. Acesso em: 15 out. 2018.

LIMA, D. M. de m. P.; MOREIRA, L. C. O Professor Frente à Identificação do Estudante com Altas Habilidades/Superdotação na Universidade. IN: VIRGOLIM, A. **Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018. pp. 271-286.

LAMAS, K. C. A. **Desenvolvimento Ocupacional de Estudantes com Características de Dotação e Talento**. 2011. 126f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2011. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_cd4dffbb7750e496d82eb4275717093](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_cd4dffbb7750e496d82eb4275717093)>. Acesso em: 15 out. 2018.

LEONESSA, V. T. **A atuação do profissional da unidade de apoio à família dos núcleos de atividade de altas habilidades/superdotação**. 2014. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2014. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL\\_6bddf613c08a510ef97494297c147402](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_6bddf613c08a510ef97494297c147402)>. Acesso em: 15 out. 2018.

LÔBO, T. N. N. **Perfil do aluno superdotado: análise de dossiês de alunos participantes de uma sala de recursos no período de 1999 a 2013**. 2016. 86 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2016. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL\\_6bddf613c08a510ef97494297c147402](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_6bddf613c08a510ef97494297c147402)>. Acesso em: 15 out. 2018.

LOOS-SANT'ANA, H.; *et al.* O desejo da superdotação e o desejo do superdotado: mitos, crenças e paradoxos na educação e as consequentes tensões na construção da identidade. IN: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação**. Curitiba: Juruá, pp. 181-206, 2012.

LOPES, J. F. **Dotação e talento: comparação das modalidades presencial e a distância de um programa de formação continuada para professores**. 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, Bauru/SP, 2015. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_6f9caab0c21f14a585f2be6808e55ae6](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_6f9caab0c21f14a585f2be6808e55ae6)>. Acesso em: 15 out. 2018.

LYRA, J. C. **Atendimento educacional especializado de alunos com altas habilidades / superdotação na cidade de Londrina, Paraná: um estudo de caso**. 2013. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2013. Disponível

em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL\\_17c16b3dc85d43f8549c274cf275e8b2](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_17c16b3dc85d43f8549c274cf275e8b2)>.  
Acesso em: 15 out. 2018.

MAGIONI, D. C. P. **Aprendizagem Cooperativa na Prática Artística em Crianças e Adolescentes com Altas Habilidades/Superdotação**. 2018. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília/SP, 2018. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_3bce8006dc0f9f5d9e77ab0be2364bec](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_3bce8006dc0f9f5d9e77ab0be2364bec)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MAIA-PINTO, R. R. **Aceleração de Ensino na Educação Infantil**: percepção de alunos superdotados, mães e professores. 2012. 153 f., il. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_3a6b48a415c6c57503e3aa99f7248764](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_3a6b48a415c6c57503e3aa99f7248764)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MANI, E. M. de J. **Altas Habilidades ou Superdotação**: políticas públicas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista. 2015. 172p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP. 2015. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_999dc44caa1a3d9486119f4c6fb33b9d](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_999dc44caa1a3d9486119f4c6fb33b9d)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MANI, E. M. de J. Professores de Sala de Recursos: embates e desafios em Altas Habilidades/Superdotação. IN: COSTA, M. da P. R. da.; MASSUDA, M. B.; RANGNI, R. de A. (Orgs). **Altas Habilidades/Superdotação**: pesquisa e experiência para educadores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.pp. 67-100.

MANSUR-LISBOA, S. F. **Função executiva e desempenho em leitura em crianças do ensino fundamental**. 2013. 69f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2013. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_64a47cce09b6b7a002d603032827c66a](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_64a47cce09b6b7a002d603032827c66a)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MARQUES, C. dos R. **Levantamento de crianças com indicadores de altas habilidades em Jaboticabal/São Paulo**. 2010. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_5a7e1e555f2af4255115139262ef49c7](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_5a7e1e555f2af4255115139262ef49c7)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MARQUES, D. M. C. **Reconhecimento por meio de indicadores da precocidade do aluno na educação infantil**. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2013. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_6ec461d49976ee8d5d1d8d09654b7dea](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_6ec461d49976ee8d5d1d8d09654b7dea)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MARTINS, B. A. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Ensino Fundamental I: identificação e situações (des)favorecedoras em sala de aula**. 2013. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_273f8014e5ec62f2dc82266cbd725ac1](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_273f8014e5ec62f2dc82266cbd725ac1)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MARTINS, C. S. R. **Análise das habilidades sociais de adolescentes com e sem indicadores de dotação e influências sociodemográficas**. 261f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2013. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_be5d0f5122677d77a6a32d6fe5fc57fb](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_be5d0f5122677d77a6a32d6fe5fc57fb)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MASSUDA, M. B. **Indicadores de dotação em educandos diagnosticados com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. 2016. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2016. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_281b8940745856a44ca45b880c8a4332](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_281b8940745856a44ca45b880c8a4332)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MENDONÇA, L. D. **Identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação a partir de uma avaliação multimodal**. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2015. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_2eafcd313cdcda0a6ae11f415da63fb](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_2eafcd313cdcda0a6ae11f415da63fb)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MENEZES, S. F. da S. **A Mídia Televisiva e Seus Impactos na Formação de Opinião e na Comunicação Entre as Pessoas**. Universidade Federal do Maranhão. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. **III Jornada Internacional de Políticas Públicas: questão e desenvolvimento no século XXI**, São Luís/MA, 28 a 30 de ago 2007. Disponível em: < [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoE/1579291b0e7d6d59098Suzaneide\\_Menezes.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoE/1579291b0e7d6d59098Suzaneide_Menezes.pdf)>. Acesso em: 15 jan 2019.

MICHAELIS. **Dicionário Prático Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2011. 976p.

MICHAELIS. 2019. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/comunica%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em: 15 jan 2019.

MILON, H. F. **A expressão da etnia mura sobre talentos em estudantes indígenas: um diálogo intercultural na escola**. 2011. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, 2011. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFAM\\_38cf07cc233543e093042c94b30079eb](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFAM_38cf07cc233543e093042c94b30079eb)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MIRANDA, L. **Indicadores antropométricos, fisicomotores e maturacionais de escolares do Colégio Militar de Juiz de Fora**. 2018. 73f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2018. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_d153b24b0e1330b95f0f096e08b5e012](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_d153b24b0e1330b95f0f096e08b5e012)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MORAES, L. A. P. de. **O uso do *minecraft* e do RPG como recurso de observação de estudantes precoces e superdotados**. 2018. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília/SP, 2018. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_a3075b056af44b716723856ce2b255f8](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_a3075b056af44b716723856ce2b255f8)>. Acesso em: 15 out. 2018.



MORIN, E. O desafio da globalidade: realismo e utopia. In: **Rumo ou Abismo?:** ensaio sobre o destino da humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 256p.

MOURA, L. A. **Da classificação à promoção da aprendizagem:** avaliação de alunos com altas habilidades/superdotação. 2009. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza/CE, 2009. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7\\_e55f01301cdc1b998508ca8c422d9298](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_e55f01301cdc1b998508ca8c422d9298)>. Acesso em: 15 out. 2018.

MUNDIM, M. C. B. **Excelência criativa de mulheres brasileiras e portuguesas.** 2015. 191f. Tese (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas/SP, 2015. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/470>>. Acesso em: 15 out. 2018.

**NATIONAL ASSOCIATION GIFTED CHILDREN.** *Giftes education in the U.S.* 2018. Disponível em: <<http://www.nagc.org>>. Acesso em 10 jun, 2008

NOVAES, M. H. **Desenvolvimento Psicológico do Superdotado.** São Paulo: Atlas, 1979.

**O ESTADO DE SÃO PAULO.** Disponível em: <<https://www.estadao.com.br>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

OLIVEIRA, A. M. de. **Dotação Intelectual:** rastreio e relação com engajamento estudantil e desempenho acadêmico. 2016. 109f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de fora, Juiz de Fora/MG, 2016. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_0cd443f1ab865312c9c283c2f75a292e](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_0cd443f1ab865312c9c283c2f75a292e)>. Acesso em: 15 out. 2018.

OLIVEIRA, A. P. de. **Habilidades sociais e problemas de comportamento de estudantes com altas habilidades/superdotação:** caracterização, aplicação e avaliação de um programa de intervenção. 2016. 135f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Estadual Paulista, Bauru/SP, 2016. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_4906d7d7925cea35bfcd133688834cf3](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_4906d7d7925cea35bfcd133688834cf3)>. Acesso em: 15 out. 2018.

OLIVEIRA, D. da C. N. de. **Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação da cidade de Manaus (NAAH/S):** desafios e perspectivas. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, 2017. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFAM\\_26d4309a2b48cba27d1b54598d9ab938](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFAM_26d4309a2b48cba27d1b54598d9ab938)>. Acesso em: 15 out. 2018.

OLIVEIRA, E. C. B. B. de. **Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas.** 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_443af0e7cf412dff6b2dee480ca571d7](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_443af0e7cf412dff6b2dee480ca571d7)>. Acesso em: 15 out. 2018.

OLIVEIRA, J. C. de. **Sobre-excitabilidade e talento**: evidências de validade da versão brasileira do *overexcitability questionnaire two*. 2013. 123f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2013. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_9199b7d15ecb5f9b3a64f70bc7305cc4](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_9199b7d15ecb5f9b3a64f70bc7305cc4)>. Acesso em: 15 out. 2018.

OLIVEIRA, J. C. **Elaboração, padronização e estudos psicométricos e de normatização de uma medida de sobre-excitabilidade**. 2016. 37f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2016. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_4661186ba9a77c5dac6bfe923326a429](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_4661186ba9a77c5dac6bfe923326a429)>. Acesso em: 15 out. 2018.

OLIVEIRA, R. F. C. de. **Alunos dotados e talentosos**: estarão eles em minha sala de aula? 2015. 141p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2015. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_4f974801ce164dde13a3fde3dec43d96](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_4f974801ce164dde13a3fde3dec43d96)>. Acesso em: 15 out. 2018.

PASSOS, C. S. **Desenvolvimento de Talentos**: um panorama nacional e internacional. 2013. 131f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2013. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_4847e302aee9e853a2de5d7a3863fe56](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_4847e302aee9e853a2de5d7a3863fe56)>. Acesso em: 15 out. 2018.

PEDRO, K. M. **Estudo comparativo entre nativos digitais sem e com precocidade e comportamento dotado**. 2016. 254f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília/SP, 2016. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_92cdc8139fda61b66f9842844a3df431](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_92cdc8139fda61b66f9842844a3df431)>. Acesso em: 15 out. 2018.

PEREIRA, C. E. de S. **Identificação de Estudantes Talentosos**: uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Güenther. 2010. 151f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Juiz de Fora/MG, 2010. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_d0ca992d790b793308251fbf2888d92e](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_d0ca992d790b793308251fbf2888d92e)>. Acesso em: 15 out. 2018.

PEREIRA, M. G. **Artigos Científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 408p.

PEREIRA, M. G. **Avaliação assistida**: conceito, tipos e uso no processo de identificação de dotação intelectual. 2017. 82f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Juiz de Fora/MG, 2017. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_60df92dcedd7d8d2a819db15b3d2db30](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_60df92dcedd7d8d2a819db15b3d2db30)>. Acesso em: 15 out. 2018.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista Educação Especial**, n. 22, 2003. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004/3033>>. Acesso em 15 jan 2019.

PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão:** o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. 2008. 230f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre/RS, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2662>>. Acesso em: 15 out. 2018.

PRADO, R. M. **O talento em uma perspectiva feminina:** características individuais e familiares de pesquisadoras de destaque no Brasil. 2010. 104 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_aefc9e5235a2eed3992bb04d3454a516](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_aefc9e5235a2eed3992bb04d3454a516)>. Acesso em: 15 out. 2018.

RANGNI, R. de A. **Reconhecimento do Talento em Alunos com Perdas Auditivas do Ensino Básico.** 2012. 180 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_c3b946bb2ab977ee87c4c0a216c0b256](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_c3b946bb2ab977ee87c4c0a216c0b256)>. Acesso em: 15 out. 2018.

**RECORD TV.** Disponível em: <<http://recordtv.r7.com>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

REMOLI, T. C. **A eficácia no desenvolvimento da criatividade em alunos com e sem superdotação por meio da suplementação em língua inglesa.** 2017. 166f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista, Bauru/SP, 2017. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_962ddde3a6cad6fec05f12b90687c9fd](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_962ddde3a6cad6fec05f12b90687c9fd)>. Acesso em: 15 out. 2018.

RENZULLI, J. S. A Conceção de Sobredotação dos Três Anéis: um modelo de desenvolvimento para promover a produtividade criativa. IN: ALMEIDA, L. S.; ROCHA, A. (Coords.). **Uma Responsabilidade Coletiva! Sobredotação.** CERPSI – Centro de Estudos e Recursos em Psicologia, Portugal, 2018a. pp. 23-78.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o Papel da Educação para Superdotados e o Desenvolvimento de Talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. IN: VIRGOLIM, A. **Altas Habilidades/Superdotação:** processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018b. pp. 19-42.

RIBEIRO, N. do V. **Formação de Professores:** dotação e talento e educação a distância. 2013. 105f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora/MG, 2013. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_c828b8b5c888c0baefc67377ca50296](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_c828b8b5c888c0baefc67377ca50296)>. Acesso em: 15 out. 2018.

RIBEIRO, W. de J. **Evidências de Validade de Bateria para Avaliação das Altas Habilidades/Superdotação.** 2013. 141f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas/SP, 2013. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/313/1/Walquiria%20de%20Jesus%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

RODRIGUES, J. R. **Análise do somatotipo e da composição corporal de crianças do sexo masculino de 09 a 10 anos para critério preliminar de detecção de talentos esportivos na modalidade de judô no projeto Atleta do Futuro em Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. 2009. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2009. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_a534ce7614febf3972e907d1c8b05ac3](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_a534ce7614febf3972e907d1c8b05ac3)>. Acesso em: 15 out. 2018.

SANT' ANA, L. de A. **Permissão para ser o que se é: um estudo sobre altas habilidades/superdotação**. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16025/1/Luana%20de%20Andre%20SantAna.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

SANT' ANA, L. **A individualização do ensino nos enriquecimentos educacionais de Renzulli e Reis: ampliando o empenho e o desempenho**. 2016. 200 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_SP-1\\_6125ceca06df0f51e433b01181b7fd2a](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_6125ceca06df0f51e433b01181b7fd2a)>. Acesso em: 15 out. 2018.

SANTOS, A. O. dos. **Diferentes olhares e o mesmo foco: as concepções dos professores e as altas habilidades/superdotação**. 2015. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, 2015. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2\\_add859bc0f52cb13676496ebeac821c1](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_add859bc0f52cb13676496ebeac821c1)>. Acesso em: 15 out. 2018.

SANTOS, L. C. A. dos. **Superdotados acompanhados em serviço especializado: características clínicas, sociodemográficas e qualidade de vida**. 2015. 66 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu/SP, 2015. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_acce19e7d3f98a35273fe8136b5b805](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_acce19e7d3f98a35273fe8136b5b805)>. Acesso em: 15 out. 2018.

SANTOS, L. C. A. dos; PADULA, N. A. de M. R. **Altas Habilidades/Superdotação e Neurociência: experiência em um serviço transdisciplinar**. IN: RANGNI, R. de A. (Org.). **Altas Habilidades: sugestões para pesquisadores e educadores**. São Carlos: EdUFSCar, 2019.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. **Revista Nacional de Reabilitação**. São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível: <[https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidade.pdf?1473203319](https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319)>. Acesso em: 12 mar. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

SIMPLÍCIO, M. I. de B. **Atendimento Educacional a Alunos com Talento Matemático e sua Influência no Desempenho Escolar**. 2013. 158f. Dissertação (Mestrado em Ensino de

Ciências Naturais e Matemática). Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão/SE, 2013. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2\\_cf6ed964cf197650ce3ac7344c146f9c](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_cf6ed964cf197650ce3ac7344c146f9c)>. Acesso em: 15 out. 2018.

SILVA, A. A. da. **As Interfaces Entre a Superdotação e o Bullying no Contexto Escolar**. 2018. 96f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto/SP, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157108>>. Acesso em: 15 out. 2018.

SILVA, R. C. da. **O Silenciamento Sobre o Trabalho com Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação em Momentos de HEC e ATPC**. 2016. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília/SP, 2016. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_1bc7a74c070bf41823d2d372d681b2b9](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_1bc7a74c070bf41823d2d372d681b2b9)>. Acesso em: 15 out. 2018.

SILVA, R. V. **Desempenho Intelectual, Criatividade e Desempenho Escolar de Alunos Indicados com Altas Habilidades/Superdotação por seus Professores**. 2018. 93f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista, Bauru/SP, 2018. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_3f1b95441d827562806630c100dcbcee](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_3f1b95441d827562806630c100dcbcee)>. Acesso em: 15 out. 2018.

SOUSA, R. M. de. **Uma proposta de uso do procedimento *Webquest* no programa de atendimento de alunos com indicativo de altas habilidades/superdotação em Língua portuguesa**. 2015. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém/PA, 2015. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA\\_bff5dc500aec52a6d013a3efd95f2b93](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_bff5dc500aec52a6d013a3efd95f2b93)>. Acesso em: 15 out. 2018.

SODRÉ, M. C. Altas Habilidades e Grupos em Situação de Vulnerabilidade. IN: RANGNI, R. A. (Org.). **Altas Habilidades: sugestões para pesquisadores e educadores**. São Carlos: EDUFSCar, 2019. pp. 39-54.

SOUZA, A. R. de. **Formação de Pedagogos para Atuação com Pessoas Dotadas e Talentosas**. 2017. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2017. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_c92353aea78a3d659a984e8fc85ec828](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_c92353aea78a3d659a984e8fc85ec828)>. Acesso em: 15 out. 2018.

SOUZA, P. M. de. **Identificação e Caracterização dos Alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, Matriculados nas Classes Comuns do Ensino Regular, na Rede Pública Estadual, em Município do Interior Paulista**. 2011. 120f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP, 2011. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP\\_f2b0cd89de56d7b61c6b55190d1cb43d](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_f2b0cd89de56d7b61c6b55190d1cb43d)>. Acesso em: 15 out. 2018.

SUAREZ, J. T. **Identificação de talentos criativos e intelectuais por testes psicológicos e percepção de professores**. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PCAM\\_7c43b1ce72f65a84a4023603f865c292](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PCAM_7c43b1ce72f65a84a4023603f865c292)>. Acesso em: 15 out. 2018.

TENTES, V. T. A. **Superdotados e Superdotados *Underachievers***: um estudo comparativo das características pessoais, familiares e escolares. 2011. 152 f. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2011. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PCAM\\_7c43b1ce72f65a84a4023603f865c292](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PCAM_7c43b1ce72f65a84a4023603f865c292)>. Acesso em: 15 out. 2018.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

UNESCO. **Declaração Mundial Sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em: 15 de Jan de 2018.

UNESCO. **Declaração de Salamanca Sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: 15 de Jan de 2018.

VEJA. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

ZAVITOSKI, P. **Superdotação e criatividade**: análise de dissertações e teses brasileiras. 2015. 64 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2015. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_4b6132fdbec83fba4eceddb9917afdf23](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_4b6132fdbec83fba4eceddb9917afdf23)>. Acesso em: 15 out. 2018.

ZIEGLER, A.; DEBATIN, T.; STOEGER, H. *Learning Resources and Talent Development From a Systemic Point of View*. *Ann. N.Y. Acad. Sci. ISSN 0077-8923 (2019) 1–13. New York Academy of Sciences*. 2019.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A – Quadros: Teses e dissertações – palavras-chave Altas Habilidades

**Quadro 36** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2008

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“A invisibilidade do aluno superdotado: percepção de uma realidade e um percurso a percorrer” (COSTA, 2008), da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/SC.	Reunir informações sobre a superdotação e suas manifestações no ambiente escolar, bem como verificar que conhecimentos os profissionais do magistério, atuantes em escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, têm a respeito de alunos com essa denominação.	Concluiu-se que a discussão em torno da superdotação não se faz presente entre os pesquisados, evidenciando-se uma lacuna tanto no atendimento aos aspectos legais, quanto a própria formação docente neste campo.	Dissertação  Concepções sobre as altas habilidades /superdotação
“Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta” (PÉREZ, 2008), da Pontifícia Universidade Católica – PUC/RS.	Compreender a forma como a pessoa com altas habilidades/superdotação adulta constrói sua identidade como tal, propondo estratégias educacionais para uma construção sadia dessa identidade e para seu desenvolvimento.	Os resultados mostraram que a construção da identidade está diretamente vinculada à representação dos familiares, professores e que da sociedade tem sobre as altas habilidades e da pessoa com esta condição, bem como a representação que este sujeito tem de si mesmo, considerando que uma perspectiva mais sadia é assumida quando maior é a intersecção entre o conhecimento, a aceitação e a valorização desse indivíduo, em contexto pessoal, familiar escolar e social, dados os fatores de personalidade, tipo de informação/formação, mitos e crenças sobre o tema.	Tese  Altas habilidades e adultez

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 37** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2009

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Da Classificação à Promoção da Aprendizagem: avaliação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação” (MOURA, 2009), da Universidade Federal do Ceará – UFC/CE.	Investigar a avaliação da aprendizagem realizada pelo professor para alunos com altas habilidades acadêmicas, nas áreas de português e matemática.	Revelou-se um desempenho discente aquém das suas reais capacidades em razão do predomínio de práticas pedagógicas tradicionais, inibidoras da criatividade e inadequadas às necessidades educacionais especiais desses alunos.	Dissertação  Atendimento

Fonte: Elaboração própria.



**Quadro 38** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2010

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Levantamento de crianças com indicadores de altas habilidades em Jaboticabal/São Paulo” (MARQUES, 2010), da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/SP.	Levantar, registrar e analisar quantitativamente o número de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação identificados por seus professores em uma amostra representativa da população de Jaboticabal/SP.	Nas salas de aula pesquisadas havia alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação, ainda entre estes 38% se destacavam em um ou mais indicadores. Assim, entre 2148 crianças observadas pelos professores, 809 foram indicadas com os indicadores pesquisados, os quais se demonstraram compatíveis com a literatura pertinente, e os professores se mostraram capazes para tal identificação.	Dissertação Identificação
“Identificação de Estudantes Talentosos: uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Güenther” (PEREIRA, 2010), da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/MG.	Comparar os sistemas de identificação de estudantes com elevado potencial desenvolvidos por Joseph Renzulli e Zenita Cunha Güenther.	Revelou-se que a prática do Modelo das Portas Giratórias - RDIM é mais inclusiva que o Sistema de Observação Longitudinal por Educadores - SOLE, pois abarca mais domínios de superdotação. Ainda, evidenciou-se que as dotações acadêmicas e intelectuais são mais enfatizadas no processo de identificação.	Dissertação Identificação

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 39** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2011

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
Dissertação “Estudantes do Ensino Fundamental com Índícios de Altas Habilidades/Superdotação: interações e aprendizagens em uma oficina de tecnologia assistiva” (BATISTA, 2011), da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES/ES.	Analisar o impacto de um projeto de uso de tecnologias computacionais proposto a jovens talentosos do ensino fundamental, anos finais, verificando se ele contribui, efetivamente, para o processo de ensino/aprendizagem, para o enriquecimento de atividades teóricas desenvolvidas em sala de aula, para o aumento da autoestima do estudante e outras habilidades.	Os resultados envolveram o entendimento progressivo de conceitos de natureza interdisciplinar no contexto das tecnologias, ainda avanço de soluções coletivas para situações-problemas, além de ponderações sobre alternativas para a escola abordar atividades diversas com estes estudantes.	Dissertação Atendimento

Continua

Continuação

Título/ Autor/Ano/Instituição	Objetivos	Resultados	Tipo/Categoria
“Uma Investigação sobre Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: dialogando com Marion Milner” (ARANTES, 2011), da PUC/SP.	Compreender como cinco pessoas com altas habilidades/superdotação se posicionam no mundo, por meio de relato de experiências vivenciadas como significativas.	As conclusões apontaram que pode ser difícil ser uma pessoa com altas habilidades/superdotação quando suas necessidades de acolhimentos não são satisfeitas. Todavia, quando estas integram, de modo criativo sua interioridade, a adaptação no mundo é facilitada, imprimindo neste uma marca pessoal, tornando-o habitável.	Dissertação  Concepções sobre as altas habilidades/superdotação
“Entre uma Sala e Outra: uma experiência etnográfica a partir das salas de recursos para altas habilidades/superdotação em Porto Alegre, Rio Grande do Sul” (FERNANDES, 2011), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/RS.	Mostrar como as professoras especialistas, com suas maneiras particulares e criativas de lidar com classificações legais e científicas (superdotação, deficiência, hiperatividade...), problematizavam os próprios juízos e profecias professorais, bem como a medicalização e o diagnóstico de transtornos, como hiperatividade, destinando, por fim, aos alunos apontados como problemas ou pobres um segundo olhar.	Os dados encontrados apontaram para uma canalização das habilidades dos estudantes apoiadas em professoras que davam um viés democrático, de distribuição equitativa de oportunidades, bem como a ideias de superdotação e de inteligência antes atreladas a argumentos eugênicos, racistas, elitistas e sexistas.	Dissertação  Concepções sobre as altas habilidades/superdotação
Identificação e Encaminhamento de Alunos com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na Escola Pública do Município de Fortaleza: proposta para a atuação de professores do Atendimento Educacional Especializado” (ARAÚJO, 2011), da UFC/CE.	Desenvolver uma proposta de atuação para professores do Atendimento Educacional Especializado para a identificação e encaminhamento de alunos com indicadores de altas habilidades/ superdotação.	Foram evidenciados como resultados a eficácia da proposta de formação continuada em serviço, com a consequente coerência nas indicações de alunos pelos professores nos dois instrumentais empregados, corroborando a adequação dessas estratégias pedagógicas para atuação do professor do AEE.	Dissertação  Identificação

Continua

Continuação

Título/ Autor/Ano/Instituição	Objetivos	Resultados	Tipo/Categoria
“Identificação e Caracterização dos Alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, Matriculados nas Classes Comuns do Ensino Regular, na Rede Pública Estadual, em Município do Interior Paulista” (SOUZA, 2011), da Universidade de São Paulo – USP/SP.	Identificar e caracterizar os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação matriculados nas classes comuns do ensino regular, da rede pública estadual, em município do interior paulista.	Os resultados apontaram que, apesar do aumento de matrículas de alunos na rede pública nos anos pesquisados, o número de estudantes atendidos em serviços de educação especial se mostram inexpressivos. Assim, na rede pública estudada houve acesso dos estudantes ao ensino regular, mas não foram garantidos os serviços educacionais especializados para os alunos.	Dissertação Identificação
“Dotação e Talento: concepções reveladas em dissertações e teses no Brasil”, (ANJOS, 2011), da UFSCar/SP.	Identificar, por meio das abordagens teórico-metodológicas, o perfil epistemológico e as tendências da investigação das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação no Brasil que estudaram o atendimento para pessoas com altas habilidades/superdotação.	Constatou-se na pesquisa que as discussões sobre o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação se concentram em serviços, projetos e programas locais. Ainda, que o local privilegiado para este atendimento é a sala de recursos, porém este espaço apresenta carência de sistematização, sobretudo quanto a formação de professores, mediadores culturais e parcerias com instituições de ensino superior necessários à sua realização.	Tese Levantamento sobre pesquisas sobre altas habilidades
“Superdotados e Superdotados <i>Underachievers</i> <sup>44</sup> : um estudo comparativo das características pessoais, familiares e escolares” (TENTES, 2011), da Universidade de Brasília – UNB/DF.	Comparar dois grupos de alunos, superdotados e superdotados <i>underachievers</i> , de um atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação, em relação às suas habilidades, preferências, interesses, aspectos motivacionais, características pessoais, relações interpessoais e acadêmicas e estilos de aprendizagem.	Identificou-se que alunos <i>underachievers</i> são invisíveis ao sistema de ensino e estão de algum modo, excluídos dos processos educacionais e à mercê de vulnerabilidades pessoais e sociais, apontando que é imperativo que a sociedade se mobilize para criar alternativas alinhadas com o movimento de educação inclusiva, a fim de reverter essa realidade paradoxal.	Tese Identificação

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

<sup>44</sup> Trata-se de uma definição, traduzida do inglês, que significa baixa *performance*, que enfatiza a discrepância entre o potencial revelado (habilidade) e a *performance* (realização) particularmente no contexto escolar.

**Quadro 40** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2012

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“A Identificação de Jovens com Altas Habilidades: uma abordagem winnicottiana da criatividade” (IVO, 2012), da USP/SP.	Pesquisar a criatividade na identificação e seleção de crianças e adolescentes portadores de altas habilidades, com carência socioeconômica, em uma amostra de dez jovens.	Apesar da criatividade ser avaliada como uma das competências que definem o desempenho do candidato e, portanto, determinam seu ingresso no projeto, não se prioriza na seleção desses jovens o aspecto criativo.	Dissertação Criatividade
“Permissão para ser o que se é: um estudo sobre altas habilidades/superdotação” (SANT’ANA, 2012), da PUC/SP.	Elaborar um estudo sobre as condições necessárias para que uma pessoa com altas habilidades/superdotação tenha a oportunidade de se desenvolver plenamente.	As pessoas com altas habilidades/superdotação precisam ser identificadas, reconhecidas em suas habilidades e limitações, e serem apoiadas para se desenvolverem plenamente como sujeitos, cabendo à sociedade como um todo, particularmente a família e a escola, prover as condições que essas pessoas necessitam para ser quem se é.	Dissertação Atendimento
“A Percepção dos Coordenadores de Licenciaturas da UEL sobre Altas Habilidades/Superdotação” (CIANCA, 2012), da Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR.	Identificar a percepção dos coordenadores dos colegiados dos cursos de licenciatura da UEL a respeito de altas habilidades/superdotação.	A percepção dos docentes sobre as altas habilidades é elementar, pois usam o senso comum para tratar da temática, não reconhecem seus estudantes com potencial de altas habilidades, entretanto apontam diversos indicadores, em alunos das licenciaturas em que atuam, que condizem com aqueles elencados na literatura como recorrentes em pessoas superdotadas.	Dissertação Concepções sobre as altas habilidades/superdotação
“Proposta e Aplicação do Método das Hélices na Identificação de Estudantes Talentosos” (CHISTOFOLETTI, 2012), da UFSCar/SP.	Desenvolver um método capaz de proporcionar uma interpretação probabilística para a identificação de alunos talentosos a partir do modelo dos três anéis de Renzulli.	O trabalho apresenta uma nova forma de se avaliar os dados obtidos nos processos tradicionais de identificação de alunos talentosos.	Dissertação Identificação
“Superdotação e Dificuldade de Aprendizagem: realidades distintas?” (BORGES, 2012), da UFSCar/SP.	Evidenciar a especificidade do processo de aprendizagem dos alunos superdotados e, apresentar as contribuições teóricas que buscam compreender as possíveis relações existentes entre os alunos com dificuldade de aprendizagem mesmo sendo identificado com superdotação.	A escola ainda encontra obstáculos em garantir a todos, a aquisição do conhecimento sistematizado, já que trata as dificuldades de aprendizagem como fatores inerentes ao educando.	Dissertação Concepções sobre as altas habilidades/superdotação

Continua

Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Reconhecimento do Talento em Alunos com Perdas Auditivas do Ensino Básico” (RANGNI, 2012), da UFSCar/SP.	Reconhecer os alunos com talento e perdas auditivas incluídos em escola regular.	Como resultados obtidos identificou-se indicadores de dupla excepcionalidade em dois alunos da escola A, e em quatro alunos da escola B.	Tese Identificação
“Elaboração de Instrumento para Identificação de Alunos Intelectualmente Dotados por Professores: estudo exploratório” (FARIAS, 2012), defendida na PUC – Campinas/SP.	Desenvolver dois estudos, sendo um para elaborar uma escala de nomeação docente para alunos dotados e talentosos, bem como buscar por evidências de validade de conteúdo, e o segundo para buscar evidências de precisão da consistência interna, bem como validade baseada na estrutura interna e convergente e discriminante.	Os resultados do estudo exploratório, evidenciados no resumo, apontaram para alcance parcial dos objetivos propostos.	Tese Identificação
“Aceleração de Ensino na Educação Infantil: percepção de alunos superdotados, mães e professores” (MAIA-PINTO, 2012), da UNB/DF.	Caracterizar alunos superdotados, do ensino fundamental, que foram submetidos a procedimentos de aceleração de ensino quando frequentavam a educação infantil, do ponto de vista acadêmico, cognitivo e socioemocional, bem como examinar a percepção dos alunos, de suas mães e professores acerca dessa prática.	A aceleração de ensino foi uma intervenção educacional exitosa para os alunos, não acarretando perdas acadêmicas ou dificuldades socioemocionais. Os docentes relacionaram a aceleração de ensino exclusivamente ao avanço de série e que as escolas onde trabalham fornecem pouca orientação sobre como implementá-la.	Tese Aceleração

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 41** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2013

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Concepções sobre Altas Habilidades/Superdotação e Prática Docente” (BAHIENSE, 2013), da UFES/ES.	Explorar as concepções de professores do Ensino Fundamental da rede pública de Vitória - ES sobre altas habilidades/superdotação.	Os professores reconhecem não ter preparação para lidar com os alunos com altas habilidades e que acreditam que estes alunos precisam ter seus potenciais desenvolvidos e que necessitam de atendimento especializado.	Dissertação Concepções sobre altas habilidades/superdotação

Continua

Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Estratégias de acessibilidade educacional para e por estudantes com altas habilidades/superdotação” (CAMARGO, 2013), da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS.	Compreender as estratégias de acessibilidade educacional de estudantes com altas habilidades/superdotação, que participavam de Programas de Enriquecimento Extraescolar, na perspectiva dos mesmos.	Os programas de enriquecimento extracurricular estudados desenvolvem diferentes estratégias de acessibilidade educacional voltadas para estudantes com altas habilidades, que contribuem significativamente para a constituição da sua acessibilidade educacional e inclusão na escola.	Dissertação Atendimento
“Evidências de Validade de Bateria para Avaliação das Altas Habilidades/Superdotação” (RIBEIRO, 2013), da PUC de Campinas/SP.	Buscar evidências de validade (construto e critério) de uma bateria de avaliação das altas habilidades. Participaram do estudo 588 alunos do ensino fundamental e médio. Foram usados seis subtestes como instrumentos, sendo quatro de raciocínio, um de criatividade verbal e um de criatividade figural.	Os dados apontaram evidências de validade do uso de bateria de testes para identificação de alunos com altas habilidades.	Dissertação Identificação
“Atendimento educacional especializado de alunos com altas habilidades / superdotação na cidade de Londrina, Paraná: um estudo de caso” (LYRA, 2013), da UEL/PR.	Analisar como tem sido realizado o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação na rede pública estadual de ensino, da região metropolitana de Londrina.	Ampliação de atendimentos no núcleo pesquisado, escassez de referencial teórico específico sobre o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S, bem como a necessidade de investimento na qualificação de professores do ensino regular para identificação de alunos com altas habilidades.	Dissertação Atendimento
“Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Ensino Fundamental I: identificação e situações (des)favorecedoras em sala de aula” (MARTINS, 2013), da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília/SP.	Contribuir para a identificação de crianças precoces do ensino fundamental I e identificar comportamentos e desempenhos indicadores de precocidade e situações que (des)favorecem a manifestação da precocidade; verificar se esses alunos apresentam características de altas habilidades/superdotação constantes na literatura e elaborar um manual de orientação para que professores identifiquem alunos precoces.	Os resultados indicaram que os alunos precoces se diferenciavam de seus colegas de classe não apenas em relação aos desempenhos, mas também pelos comportamentos exibidos. Apresentaram diversas características de altas habilidades/superdotação, porém, demonstrando diferenças individuais significativas que impossibilitam o estabelecimento de um perfil único de aluno precoce.	Dissertação Identificação

Continua

Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“A produção do sujeito de altas habilidades: os jogos de poder-linguagem nas práticas de seleção e enriquecimento educativo” (JELINEK, 2013), da UFRGS/RS.	Analisar os jogos de linguagem em formas de vida de crianças ditas portadoras de altas habilidades, evidenciando aqueles valorizados pelos processos escolares de seleção e enriquecimento educativo	Identificou-se uma mudança da ênfase das altas habilidades em matemática, de um âmbito científico-cognitivo, para um âmbito comportamental em relação ao social e econômico, ainda como os jogos de poder-linguagem, mobilizados pela escola, valorizam e põe em evidência certos tipos de conduta, dando visibilidades àquelas que passarão a constituir o sujeito com altas habilidades em matemática na escola.	Tese Atendimento
“Reconhecimento por meio de indicadores da precocidade do aluno na educação infantil” (MARQUES, 2013), da UFSCar/SP.	Reconhecer sinais de indicadores que caracterizam a criança precoce a partir das informações dos professores e pais.	Os dados revelaram que apenas quatro crianças, entre o universo pesquisado, apresentaram 50% dos indicadores propostos pelos instrumentos, identificou-se, ainda, a presença de mitos nas concepções dos professores.	Tese Precocidade

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 42** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2014

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Infância superdotada: um olhar sobre a constituição de si das crianças participantes de um grupo de altas habilidades” (DREYER, 2014), da UFRGS/RS.	Investigar como se compreendem, em relação a sua participação no grupo de altas habilidades no contraturno escolar, as crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, ditas como crianças com altas habilidades/superdotação, que recebem o atendimento educacional especializado.	Os resultados apontaram três pontos de visibilidade, os quais se denotam sobre as crianças participantes que se demonstram alegres em pertencer àquele grupo, o uso de tecnologias se relaciona com as atividades do grupo e, as crianças demonstram sentimento de autonomia nas atividades desenvolvidas na sala de recursos.	Dissertação Identificação

Continua

Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“A atuação do profissional da unidade de apoio à família dos núcleos de atividade de altas habilidades/superdotação” (LEONESSA, 2014), da UEL/PR	Traçar o perfil do serviço e do(s) profissional(is) que atua(m) na Unidade de Apoio à Famílias dos NAAHS dos estados e Distrito Federal, identificando as atividades realizadas, seus objetivos, compreendendo também as necessidades, dificuldades e resultados positivos e confrontando-os com as instruções do Ministério da Educação.	Evidenciou-se que a escassez de referencial teórico sobre a família da pessoa com altas habilidades/superdotação, seu atendimento, e de cursos de formação, além da total ausência de estudos sobre a Unidade de Atendimento à Família dos NAAH/S, contribuiu para um contexto de dificuldades.	Dissertação Identificação
“Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas” (OLIVEIRA, 2014), da UNESP Marília/SP.	Analisar como os pais e/ou responsáveis identificam as precocidades em seus filhos, bem como as expectativas geradas neles, e verificar como percebem as alterações na dinâmica familiar, em função da precocidade	Os resultados apontaram algumas evidências de alterações na dinâmica familiar em função da precocidade, uma vez que essas crianças possuem alto grau de questionamentos e exigências, e pelo fato de que a família tende a apreciar positivamente a precocidade, o que gera mais respostas de desenvolvimento e alterações na dinâmica familiar.	Dissertação Precocidade
“Construção de Escala de Autorrelato para Identificação de Características Associadas à Superdotação” (BASSINELLO, 2014), defendida pela PUC – Campinas, em 2014	Construir uma escala de autorrelato voltada à identificação de características relacionadas ao fenômeno.	Os resultados apontaram para validade de conteúdo e validade de construto da escala, confirmando sua adequação à faixa etária para o qual foi construído.	Dissertação Identificação
“Estudantes superdotados e talentosos: a visão de educadores em artes visuais” (ARAÚJO, 2014), da UNB/DF.	Compreender como os educadores em artes visuais, atuantes nas Salas de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação do Distrito Federal, identificam e selecionam os estudantes em artes visuais nesses atendimentos especializados.	Os resultados indicaram uma modalidade de sincretismo nas definições compreendidas pelo discurso dos educadores. Ainda, foram apresentadas diferenças de identificação referentes ao desenho como talento, os comportamentos observáveis e os múltiplos critérios de identificação pelos educadores.	Dissertação Concepções sobre altas habilidades/superdotação

Continua



Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Serão as altas habilidades/superdotação invisíveis?” (CRUZ, 2014), defendida pela UFES/ES.	Analisar as concepções de altas habilidades/superdotação sob a ótica dos professores de educação especial que atuam na referida área por meio de suas narrativas, bem como, a imbricação dessas concepções na identificação de estudantes com indícios dessa condição.	Os resultados revelaram falta de consistência teórica quanto à concepção das altas habilidades/superdotação. Ainda, apontou-se que a identificação do aluno ou aluna com indícios dessa condição é confusa.	Tese Concepções sobre altas habilidades/superdotação
“Capacidades Silentes: Avaliação educacional diagnóstica de altas habilidades/superdotação em alunos com surdez” (FERNANDES, 2014) defendida pela UFC/CE.	Identificar altas habilidades/superdotação em alunos com surdez matriculados no Ensino Fundamental de uma Escola Especial na cidade de Fortaleza/CE, através de uma avaliação educacional diagnóstica realizada com a colaboração do professor.	O resultado da pesquisa apontou que os alunos com surdez e altas habilidades/superdotação podem ser identificados com a colaboração do professor por meio de uma avaliação educacional diagnóstica.	Tese Identificação
“Avaliação e Intervenção Pedagógica para Alunos com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva da Educação Inclusiva” (ARAÚJO, 2014), pela UFC/CE.	Analisar a implementação procedimentos de avaliação e intervenção pedagógica para alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na sala de aula comum e na Sala de Recursos Multifuncional.	Os resultados apontaram convergências entre as percepções dos informantes sobre os sujeitos.	Tese Atendimento

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 43** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2015

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Diferentes olhares e o mesmo foco: as concepções dos professores e as altas habilidades/superdotação” (SANTOS, 2015), defendida pela Universidade Federal da Bahia – UFB/BA.	Analisar as concepções, dos professores, dentro do processo de identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação.	Os resultados indicaram que há uma estreita ligação entre as concepções dos professores e o reconhecimento de indicadores de altas habilidades/superdotação, o que reflete diretamente no desenvolvimento de ações pedagógicas que contemplam as necessidades educacionais destes estudantes.	Dissertação Concepções sobre altas habilidades/superdotação

Continua

Continuação

Título/ Autor/Ano/Instituição	Objetivos	Resultados	Tipo/Categoria
<p>“Altas habilidades ou superdotação: políticas públicas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista” (MANI, 2015), defendida pela UFSCar/SP.</p>	<p>analisar o conhecimento da equipe gestora de uma Diretoria de Ensino do interior do Estado de São Paulo sobre o conceito, as formas de identificação e oferta de atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades ou superdotação; e, descrever a oferta de serviços de Educação Especial propostos nas políticas públicas educacionais, em uma perspectiva de inclusão escolar, voltada para os alunos com altas habilidades ou superdotação na rede pública de ensino estadual, compreendendo uma Diretoria de Ensino no interior do Estado de São Paulo.</p>	<p>Demonstrou-se importantes avanços no que tange aos parâmetros legais para a transformação educacional em uma perspectiva inclusiva. Porém, os efeitos desses documentos não refletem, na prática, um contexto igualitário para os alunos com altas habilidades ou superdotação nas escolas da rede de ensino pesquisada, especificamente, no âmbito da Diretoria de Ensino participante, uma vez que os resultados obtidos junto aos gestores revelaram que a multiplicação de conhecimento da temática às escolas é incipiente.</p>	<p>Dissertação Atendimento</p>
<p>“Identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação a partir de uma avaliação multimodal” (MENDONÇA, 2015), defendida pela UNESP - Campus Bauru/SP.</p>	<p>Identificar alunos com AH/SD através de uma triagem inicial, utilizando testes para avaliar o desempenho intelectual e acadêmico, além da indicação dos professores; realizar uma avaliação confirmatória com o WISC-III, dos alunos identificados na triagem inicial; descrever o perfil desses alunos identificados na avaliação confirmatória; e, descrever como esses alunos identificados se veem e são vistos por seus pais e professores.</p>	<p>Os resultados apontaram a importância de múltiplas avaliações, uma vez que com elas foi possível chegar a uma identificação de alunos com altas habilidades/superdotação mais precisa e segura. Apontou ainda, as habilidades e dificuldades mais frequentes apresentadas por esses alunos, propiciando que a escola e os pais possam ofertar um ensino que seja adequado as suas necessidades.</p>	<p>Dissertação Identificação</p>
<p>“Uma proposta de uso do procedimento Webquest no Programa de Atendimento de Alunos com Indicativo de Altas Habilidades/Superdotação em Língua portuguesa” (SOUSA, 2015), defendida pela Universidade Federal do Pará – UFPA/PA.</p>	<p>Apresentar uma proposta de intervenção no contexto das oficinas da Olimpíada de Língua Portuguesa realizadas como estratégias de Enriquecimento no Programa de Atendimento de Alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação.</p>	<p>O resumo do estudo não apontou aspectos sobre os resultados obtidos.</p>	<p>Dissertação Atendimento</p>

Continua

Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Alunos dotados e talentosos: estarão eles em minha sala de aula?” (OLIVEIRA, 2015), defendida pela UFSCar/SP.	Verificar se há indicação de alunos dotados em uma turma de 3º ano e uma do 4º ano do Ensino Fundamental I de duas escolas municipais.	Mostrou-se que os instrumentos pareceram eficazes para apontar os alunos com dotação; os dados das escolas revelaram alunos dotados, independentemente do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; e, os professores pesquisados, em sua maioria, explicitaram conhecer a temática da dotação e talento.	Dissertação Identificação
“Superdotação e criatividade: análise de dissertações e teses brasileiras” (ZAVITOSKI, 2015), defendida pela UNESP – Campus Bauru/SP.	Ampliar a compreensão da superdotação bem como do desenvolvimento da criatividade dos alunos com superdotação, por meio da revisão bibliográfica e análises de 12 pesquisas disponíveis no Portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Portal da Capes com os descritores: criatividade e superdotação e criatividade e altas habilidades, visando, assim, analisar as produções até então desenvolvidas.	O resultado demonstrou que o primeiro estudo que uniu os termos citados foi realizado em 2005, com a maioria das pesquisas concentrando-se na região sul do país e tendo, em sua maioria, professores como público-alvo.	Dissertação Levantamento de pesquisa sobre altas habilidades

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 44** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2016

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Habilidades sociais e problemas de comportamento de estudantes com altas habilidades/superdotação: caracterização, aplicação e avaliação de um programa de intervenção” (OLIVEIRA, 2016), defendida pela UNESP – Campus Bauru/SP.	Descrever as habilidades sociais e problemas de comportamento de estudantes com altas habilidades/superdotação, sob o ponto de vista do estudante e de seus respectivos pais/responsáveis e professoras, descrever comportamentos problemáticos e a importância das habilidades sociais para os pais/responsáveis e professoras e, descrever a competência acadêmica dos estudantes segundo as professoras.	Apontou-se que os estudantes apresentaram habilidades sociais, entretanto, com indicativos de necessidade de atenção preventiva e intervenção nos fatores que apresentaram déficits sociais de acordo com o relato dos estudantes, seus respectivos pais/responsáveis e professoras.	Dissertação Identificação

Continua

Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Perfil do aluno superdotado: análise de dossiês de alunos participantes de uma sala de recursos no período de 1999 a 2013” (LÔBO, 2016), defendida pela UNB/DF.	Descrever e analisar o perfil de alunos superdotados, a partir da consulta a dossiês dos participantes de uma sala de recursos do atendimento educacional especializado do Distrito Federal no período de 1999 a 2013.	Os resultados apontaram, entre outros aspectos, a prevalência de alunos do gênero masculino, bem como de alunos provenientes de escolas públicas e urbanas, no atendimento educacional especializado ao superdotado.	Dissertação Identificação
“O Silenciamento sobre o trabalho com alunos precoces com comportamento de superdotação em momentos de HEC e ATPC” (SILVA, 2016), defendida pela UNESP, Campus Marília/SP.	Investigar e analisar se as Horas de Estudo em Conjunto - HEC e as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo - ATPC do ensino fundamental da Rede Estadual de Ensino de São Paulo têm se caracterizado como espaço de formação continuada de professores.	Os resultados indicam que há formação continuada nos momentos de HEC e ATPC, mas não há estudos na área das altas habilidades, nesses momentos.	Dissertação Formação de professores sobre altas habilidades/superdotação

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 45** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2017

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação da cidade de Manaus (NAAH/S): desafios e perspectivas” (OLIVEIRA, 2017), defendida pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM/AM.	Investigar o contexto do núcleo e sua influência no desenvolvimento dos alunos, dos pais e dos profissionais.	Com as vivências no NAAH/S os pais aprenderam a lidar com as expectativas e dificuldades de seus filhos, profissionais desenvolveram melhor sua qualificação, desempenhando seu papel com os alunos de forma mais eficiente e eficaz, ajudando-as a aprimorar suas habilidades e a vencer suas limitações. As crianças passaram a se entender, a lidar com seus medos e frustrações e encontrar seu espaço na sociedade.	Dissertação Atendimento
“Altas habilidades/superdotação na rede pública municipal de Cascavel: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural” (ALVES, 2017), defendida pela UNIOESP/PR.	Aprofundar o conhecimento sobre altas habilidades e superdotação, na perspectiva da psicologia histórico-cultural, fornecendo subsídios que contribuam para efetivação das políticas públicas voltadas às altas habilidades/superdotação.	Os resultados apontaram que que as fragilidades conceituais encontradas, relacionam-se com o processo de formação docente e, assim, emerge a necessidade de políticas públicas que contemplem formação inicial e continuada específica sobre altas habilidades/superdotação.	Dissertação Formação de professores sobre altas habilidades/superdotação

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 46** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave altas habilidades – 2018

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Aprendizagem cooperativa na prática artística em crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação” (MAGIONI, 2018), defendida pela UNESP, Campus de Marília/SP.	Favorecer o desenvolvimento de habilidades cooperativas e da empatia, a integração do grupo, e o desenvolvimento de habilidades artísticas na construção de uma produção coletiva do gênero História em Quadrinhos – HQ.	O estudo resultou em estruturas cooperativas na realização de uma atividade artística, pôde favorecer a integração do grupo, a empatia, a interdependência positiva e o desenvolvimento de habilidades artísticas de maneira expressiva com intencionalidade no uso de técnicas de desenho com inter-relação entre linguagem verbal e não verbal para elaboração do gênero relacionado ao HQ.	Dissertação Atendimento
“Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação” (BERGAMIN, 2018), defendida pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Bauru/SP.	Compreender o fenômeno altas habilidades/superdotação, identificar alunos com estes indicadores e desenvolver uma proposta de enriquecimento curricular que atende os mesmos, bem como todos os alunos de uma classe comum, além de elaborar uma síntese com as possíveis práticas de enriquecimento propostas descritas em formato de livro digital.	Os resultados apontaram que é possível o professor identificar alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação. Ainda, a proposta de enriquecimento mostrou-se eficiente estratégia para atender as necessidades do aluno com altas habilidades/superdotação, promover desenvolvimento aos demais e ainda identificar novos talentos. E, houve a organização de situações de enriquecimento curricular que foram desenvolvidas como sugestões para outros docentes que buscam uma educação com equidade e o desenvolvimento pleno de todos os alunos.	Dissertação Identificação
“Inclusão escolar? O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia” (FERREIRA, 2018), defendida pela UNESP - Campus de Araraquara/SP.	Analisar o processo de inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.	Existem dificuldades no processo de inclusão deste público relacionadas a vários aspectos como a formação de professores e de toda equipe escolar, de infraestrutura, de organização das salas de aula, entre outros, bem como, demonstram a importância de pesquisas neste universo para o fortalecimento de questões teórico-práticas relativas à inclusão.	Dissertação Atendimento

Continua

Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Perfil do aluno superdotado: análise de dossiês de alunos participantes de uma sala de recursos no período de 1999 a 2013” (LÔBO, 2016), defendida pela UNB/DF.	Descrever e analisar o perfil de alunos superdotados, a partir da consulta a dossiês dos participantes de uma sala de recursos do atendimento educacional especializado do Distrito Federal no período de 1999 a 2013.	Os resultados apontaram, entre outros aspectos, a prevalência de alunos do gênero masculino, bem como de alunos provenientes de escolas públicas e urbanas, no atendimento educacional especializado ao superdotado.	Dissertação Identificação
“O Silenciamento sobre o trabalho com alunos precoces com comportamento de superdotação em momentos de HEC e ATPC” (SILVA, 2016), defendida pela UNESP, Campus Marília/SP.	Investigar e analisar se as Horas de Estudo em Conjunto - HEC e as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo - ATPC do ensino fundamental da Rede Estadual de Ensino de São Paulo têm se caracterizado como espaço de formação continuada de professores.	Os resultados indicam que há formação continuada nos momentos de HEC e ATPC, mas não há estudos na área das altas habilidades, nesses momentos.	Dissertação Formação de professores sobre altas habilidades/superdotação
“Desempenho Intelectual, Criatividade e Desempenho Escolar de Alunos Indicados com Altas Habilidades/Superdotação por seus Professores” (SILVA, 2018), defendida pela UNESP, Campus de Bauru/SP	Verificar a compatibilidade entre as avaliações dos professores e os resultados dos instrumentos aplicados nos alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação por meio de uma avaliação multimodal, que engloba o desempenho intelectual, escolar e criativo em uma escola da rede de ensino estadual do interior do Estado de São Paulo.	Os resultados apontam para a importância das iniciativas de identificação, bem como a avaliação no campo das altas habilidades/superdotação e ainda, ressaltam a necessidade em investir na formação dos professores, tendo em vista seu papel central na identificação e atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação.	Dissertação Identificação
“Criatividade em estudantes indicados com altas habilidades/superdotação: relação com desempenho intelectual, escolar e variáveis sociodemográficas” (CUNHA, 2018), defendida pela UNESP, Campus Bauru/SP.	Descrever o desempenho criativo em desenhos de estudantes indicados com características de altas habilidades/superdotação para avaliação, considerando o sexo, idade e escolaridade, bem como as áreas em que foram indicados por seus respectivos professores.	Os resultados apontaram para a importância do desenvolvimento de estudos que busquem investigar a criatividade e as variáveis que influenciam a expressão criativa dos estudantes em diferentes contextos.	Dissertação Criatividade
“Representações sociais de professores sobre alunos com altas habilidades: uma contribuição da psicologia social comunitária” (DOI, 2018), defendida pela Universidade Tuiuti do Paraná/PR.	Conhecer as representações Sociais de professores sobre alunos com altas habilidades/superdotação.	Os resultados revelaram a necessidade de capacitação para os professores, para que consigam mediar um acompanhamento especializado, para que esse aluno consiga atingir a plenitude do seu desenvolvimento nas suas áreas de interesse.	Dissertação Concepções sobre altas habilidades

Continua

Continuação

Título/ Autor/Ano/Instituição	Objetivos	Resultados	Tipo/Categoria
“As interfaces entre a superdotação e o bullying no contexto escolar” (SILVA, 2018), defendida pela UNESP, Campus São José do Rio Preto/SP.	Analisar as interfaces entre a superdotação e o bullying, dentro do contexto escolar, partindo da hipótese de que mitos e preconceitos em torno das altas habilidades contribuem para que o superdotado se envolva com <i>bullying</i> .	Os resultados apontam que o superdotado pode assumir o papel de vítima, agressor e/ou vítima passiva, em uma situação de <i>bullying</i> .	Dissertação Estigma e mitos

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

## APÊNDICE B – Quadros: Teses e dissertações – palavras-chave Superdotação

**Quadro 47**– Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2010

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Estudo comparativo entre alunos superdotados e não superdotados em relação à criatividade, inteligência e percepção de clima de sala de aula para criatividade” (GONÇALVES, 2010), defendida pela UNB/DF	Investigar se existe relação entre criatividade e inteligência em alunos superdotados e não superdotados; investigar se existem diferenças quanto à criatividade e inteligência entre alunos superdotados e não superdotados; investigar se existem diferenças de percepção quanto ao clima de criatividade em sala de aula entre alunos superdotados e não superdotados e investigar a percepção dos alunos superdotados e não superdotados sobre inteligência e criatividade.	Indicou-se a importância de se considerar a diversidade das características dos indivíduos superdotados no processo de identificação e na implementação de estratégias educacionais de forma a contemplar as habilidades e os estilos de aprendizagem de cada um desses indivíduos.	Dissertação Criatividade

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 48** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2013

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Sobre-excitabilidade e talento: evidências de validade da versão brasileira do overexcitability <i>questionnaire two</i> ” (OLIVEIRA, 2013), defendida pela UFJF/MG.	O resumo da dissertação não apresentou os objetivos da pesquisa.	Os resultados apontaram que os testes utilizados possuem boas evidências de validade de conteúdo.	Dissertação Identificação
“Desenvolvimento de Talentos: um panorama nacional e internacional” (PASSOS, 2013), defendida pela UFJF/MG.	Analisar as estratégias educacionais adotadas no Brasil e em outros países para promovê-los; descrever os serviços de desenvolvimento de talentos adotados no Brasil.	Revelou-se que há uma maior variedade de estratégias de desenvolvimento de talentos no contexto internacional, que são, muitas vezes, investigadas com delineamentos de pesquisa sofisticados.	Dissertação Levantamento de pesquisas sobre altas habilidades

Continua



Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Formação de Professores: dotação e talento e educação a distância” (RIBEIRO, 2013), defendida pela UFJF/MG.	Analisar pesquisas que contemplassem Educação a Distância e formação de professores em serviços; investigar a produção, no mesmo período, sobre professores de alunos com dotação e talento, publicados em duas bases de dados; e, descrever o desenvolvimento e a avaliação de um processo formativo realizado com o objetivo de preparar professores para identificar alunos com dotação e talento e tornar mais positivas suas atitudes em relação a esses estudantes.	Demonstrou-se evidências de que o aumento de conhecimentos gera atitudes mais positivas em relação a esses estudantes.	Dissertação  Formação de professores sobre altas habilidades

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 49** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2014

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Identificação de Talentos Criativos e Intelectuais por Testes Psicológicos e Percepção de Professores” (SUAREZ, 2014), defendida pela PUC Campinas/SP.	Identificar talentos criativos e intelectuais na sala de aula a partir de três instrumentos: Bateria de Avaliação da Inteligência e Criatividade forma Infantil, em processo de validação; Teste Não Verbal de Raciocínio Infantil já validado no Brasil; percepção dos professores obtida a partir da escala intitulada Identificação de Talentos pelo Professor.	Como resultados na análise qualitativa/comparativa foram identificados estudantes que pontuaram acima da média nos instrumentos psicológicos, porém não identificados por seus professores.	Dissertação  Identificação

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 50**– Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2015

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Avaliação Comparativa em Educação e Música entre Crianças Precoces com Comportamentos de Superdotação e Crianças com Desenvolvimento Típico” (KOGA, 2015), defendida pela UNESP, Campus de Marília/SP.	Identificar o nível de aptidão musical e as diferenças na superdotação para música, nos alunos que frequentaram o Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação - PAPCS, da Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP, Campus de Marília, em 2013.	A pesquisa revelou os participantes do estudo que demonstraram precocidade e comportamento de superdotação musical ao atingirem os melhores resultados dentre todos os participantes pesquisados.	Dissertação  Identificação

Continua

Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Superdotados Acompanhados em Serviço Especializado: características clínicas, sociodemográficas e qualidade de vida” (SANTOS, 2015), defendida pela UNESP, Campus de Botucatu/SP.	Caracterizar o perfil de superdotados atendidos em um serviço público especializado quanto aos aspectos clínicos e sociodemográficos, avaliando a qualidade de vida.	Os dados encontrados sugerem que a qualidade de vida pode ser pior quanto maior o quociente obtido em determinadas habilidades específicas. É importante que os superdotados sejam identificados para que sejam acolhidos em suas necessidades especiais e possam ter o seu potencial desenvolvido.	Dissertação Identificação
“Características e Avaliação de Programas Brasileiros de Atendimento Educacional ao Superdotado” (CARNEIRO, 2015), defendida pela UNB/DF.	Mapear e avaliar programas de atendimento educacional para superdotados no Brasil.	Os resultados demonstraram que grande parte dos programas era de natureza pública, muitos deles tinham quase uma década de existência e ainda não tinham consolidado seus serviços para atender as necessidades dessa demanda escolar. O número de superdotados atendidos nos programas brasileiros é irrisório, comparado ao quantitativo de alunos matriculados na educação básica.	Tese Atendimento

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 51 – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2016**

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Estudo comparativo entre nativos digitais sem e com precocidade e comportamento dotado” (PEDRO, 2016), defendida pela UNESP, Campus Marília/SP.	Comparar estudantes nativos digitais precoces e/ou com comportamentos dotados com estudantes nativos digitais não identificados como tais, no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação.	Foi elaborado um informativo, em formato digital, com orientações sobre competências digitais e segurança na internet para estudantes, pais e/ou responsáveis e professores.	Tese Identificação
“A Individualização do Ensino nos Enriquecimentos Educacionais de Renzulli e Reis: ampliando o empenho e desempenho” (SANT’ANA, 2016), defendida pela PUC São Paulo/SP.	Conhecer o Modelo de Enriquecimento para Toda a Escola, identificando contribuições que pudessem inspirar as práticas de gestores e educadores brasileiros.	Os resultados sugerem que enriquecimentos educacionais com base na pedagogia da superdotação oferecidos para toda a escola no contraturno, podem beneficiar o sistema educacional brasileiro.	Tese Atendimento

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 52** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2017

Título/			
Autor/Ano/Instituição	Objetivos	Resultados	Tipo/Categoria
“A eficácia no desenvolvimento da criatividade em alunos com e sem superdotação por meio da suplementação em língua inglesa” (REMOLI, 2017), defendida pela UNESP, Campus de Bauru/SP.	Verificar o desenvolvimento da criatividade antes e após o programa de suplementação, comparar o desempenho dos grupos e analisar a intervenção realizada.	Como resultados, obteve-se que ambos os grupos apresentaram rendimento no aprendizado da segunda língua, com destaque para o grupo sem superdotação.	Dissertação Atendimento

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 18** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave superdotação – 2018

Título/			
Autor/Ano/Instituição	Objetivos	Resultados	Tipo/Categoria
“O uso do <i>minecraft</i> e do RPG como recurso de observação de estudantes precoces e superdotados” (MORAES, 2018), defendida pela UNESP, Campus Marília/SP	Apresentar aos estudantes com comportamento de superdotação, participantes, dois jogos como instrumento para identificar a presença dos três anéis de Renzulli, com ênfase no anel da criatividade, observando se podem impactar no desenvolvimento de suas habilidades sociais, escolares e em seu processo de ensino. E, investigar o grau de comprometimento com a tarefa, e a eficiência do uso das potencialidades dos jogos pensados.	Como resultados, compreendeu-se que o <i>minecraft</i> , enquanto instrumento de apoio para o enriquecimento pode ser considerado como uma ferramenta promissora, mas que ainda carece de mais investigação científica, enquanto o RPG foi notado como uma importante ferramenta estimuladora de ações criativas e de comprometimento com a tarefa.	Dissertação Atendimento
“Identificação e promoção do Talento Feminino: conhecendo trajetórias e despertando potenciais” (BASTO, 2018), defendida pela UNB/DF.	Investigar a trajetória de mulheres talentosas e eminentes de acordo com o Mega-Modelo de Desenvolvimento de Talentos concebido por Subotnik, Olszewski-Kubilius e Worrell, e analisar a relação existente entre as dimensões individuais, contextuais e interpessoais no seu percurso profissional.	O programa pareceu atender positivamente às expectativas das integrantes, o que contribuiu para o alto nível de satisfação informado ao final da intervenção.	Tese Atendimento

Fonte: Elaboração própria.

## APÊNDICE C – Quadros: Teses e dissertações – palavras-chave Talento

**Quadro 54** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2008

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Adolescentes Talentosos: características individuais e familiares” (CHAGAS, 2008), defendida pela UNB/DF.	Descrever as características individuais e familiares de adolescentes talentosos a partir da percepção de adolescentes, seus familiares e professores.	Os resultados demonstraram que as habilidades, preferências, interesses, aspectos motivacionais, características pessoais e relações interpessoais e acadêmicas dos adolescentes talentosos diferiam em função do tipo de talento.	Tese Concepções sobre altas habilidades

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 55** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2009

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Análise do Somatotipo e da Composição Corporal de Crianças do Sexo Masculino de 09 e 10 Anos para Critério Preliminar de Detecção de Talentos Esportivos Na Modalidade Judô no Projeto Atleta do Futuro em Campo Grande, Mato Grosso do Sul” (RODRIGUES, 2009), defendida pela UNB/DF.	Identificar preliminarmente um perfil que possa servir de critério para detectar possíveis talentos esportivos para a modalidade, para que os identificados possam desenvolver plenamente seu potencial.	O resumo não apresentou aspectos indicando os resultados do estudo.	Dissertação Identificação

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 56** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2010

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Atitudes de Professores em Relação aos Estudantes Talentosos e à Sua Educação” (BRANDÃO, 2010), defendida pela UFJF/MG.	Descrever atitudes de professores em relação aos estudantes talentosos e à sua educação.	A maioria dos professores não se considera dotada ou talentosa, não tem aluno com essas características e, na graduação, não teve atividade ou disciplina voltada para essa necessidade educacional especial.	Dissertação Concepção sobre altas habilidades

Continua

Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“O Talento em uma Perspectiva Feminina: características individuais e familiares de pesquisadoras de destaque no Brasil” (PRADO, 2010), defendida pela UNB/DF.	Identificar as características individuais e familiares de pesquisadoras de destaque no Brasil.	Os resultados indicaram a predominância das pesquisadoras na região sudeste do Brasil, em instituições públicas e nas seguintes áreas: Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.	Dissertação Identificação
“Uma proposta original na educação de bem-dotados: ADAV - Associação Milton Campos para desenvolvimento e assistência de vocações de bem dotados em sua primeira década de funcionamento: 1973-1983” (ANTIPOFF, 2010), defendida pela UFMG/MG.	Abordar a história dessa instituição educacional em sua primeira década de funcionamento (1973-1983) e entender como os bem dotados eram identificados, qual era a metodologia utilizada na educação dos talentos e como os “adavianos” avaliam o significado de ter participado dessa experiência.	Os resultados indicam que a ADAV foi uma obra original, assumindo importante papel no desenvolvimento de uma metodologia educacional para bem-dotados e para o desenvolvimento de talentos.	Dissertação Levantamento sobre pesquisa sobre altas habilidades.

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 57** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2011

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Desenvolvimento Ocupacional de Estudantes com Características de Dotação e Talento” (LAMAS, 2011), defendida pela UFJF/MG.	Comparar fatores pessoais, contextuais e experiências que afetam o comportamento de escolha profissional de estudantes com e sem características de dotação e talento ao longo do ensino médio.	Verificou-se que os adolescentes com dotação e talento participam mais frequentemente de atividades extraescolares, sobressaem-se em determinadas dimensões das variáveis sociocognitivas investigadas.	Dissertação Identificação
“A Expressão da Etnia Mura sobre Talentos em Estudantes Indígenas: um diálogo intercultural na escola” (MILON, 2011), defendida pela UFAM/AM.	Conhecer os talentos dos estudantes indígenas indicados pelos professores Mura e pela própria auto indicação dos estudantes, que possa levar à compreensão de como é considerado e desenvolvido na escola da aldeia tais potenciais.	O estudo revelou que os professores Mura consideraram a motivação, o interesse, o gosto em realizar algo de maneira espontânea como fatores essenciais na concepção de pessoas talentosas.	Dissertação Identificação
“Autoeficácia: evidências de validade de uma medida e o seu papel moderador no desenvolvimento de dotação e talento” (FREITAS, 2011), defendida pela UFJF/MG.	Comparar níveis de autoeficácia de adolescentes com e sem dotação e talento.	Foram obtidas evidências de validade satisfatórias do instrumento para o contexto brasileiro, permitindo que ele fosse utilizado posteriormente.	Dissertação Identificação

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 58** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2012

<b>Título/</b>	<b>Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Habilidades Sociais e Bem-Estar Subjetivo de Crianças Dotadas e Talentosas” (FRANÇA, 2012), defendida pela UFSCar/SP.		Caracterizar o repertório de habilidades sociais de crianças dotadas e talentosas; avaliar o nível de bem-estar subjetivo dessas crianças; verificar a relação entre habilidades sociais e bem-estar subjetivo dessas crianças; identificar o poder preditivo das habilidades sociais na explicação do bem-estar subjetivo dessas crianças; identificar possíveis diferenças e semelhanças em relação às classes de habilidades sociais nos diferentes domínios de dotação; e identificar possíveis diferenças e semelhanças em relação ao bem-estar subjetivo nos diferentes domínios de dotação.	Os resultados indicaram que um repertório elaborado de habilidades sociais está associado a um maior nível de bem-estar subjetivo em crianças dotadas e talentosas.	Tese Identificação

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 59** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2013

<b>Título/</b>	<b>Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Atendimento Educacional a Alunos com Talento Matemático e Sua Influência no Desempenho Escolar” (SIMPLÍCIO, 2013), defendida pela Universidade Federal de Sergipe – UFS/SE.		Analisar o Projeto Novo Talentos, da Universidade Federal de Sergipe, a fim de identificar sua influência no desempenho escolar dos participantes.	Os resultados apontaram para uma influência positiva da participação no Projeto Novos Talentos quanto ao desempenho escolar dos alunos, apesar de outras variáveis interferirem nesse processo.	Dissertação Identificação
“Função executiva e desempenho em leitura em crianças do ensino fundamental” (MANSUR-LISBOA, 2013), defendida pela UFJF/MG.		Analisar a relação entre funções executivas e leitura.	Observou-se um número preocupante de alunos com dificuldade de leitura, denotando fracasso das escolas em alfabetizar esses alunos. Porém, observou-se que o talento em leitura se manifesta até mesmo em escolas com qualidade de ensino baixa.	Dissertação Identificação

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 60** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2015

<b>Título/</b>	<b>Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
	“Dotação e Talento: comparação das modalidades presencial e a distância de um programa de formação continuada para professores” (LOPES, 2015), defendida pela UNESP, Campus Bauru/SP.	Elaborar, aplicar e avaliar um programa de formação continuada para professores, realizando-o em duas modalidades de ensino (presencial e a distância) e, posteriormente, analisar e comparar os resultados obtidos nas duas modalidades, bem como a percepção dos professores antes e depois do curso.	Como principal resultado o estudo demonstrou que não houve diferença significativa entre os desempenhos das turmas presencial e educação à distância quando comparadas.	Dissertação Formação de professores sobre altas habilidades
	“Excelência Criativa de Mulheres Brasileiras e Portuguesas” (MUNDIN, 2015), defendida pela PUC Campinas/SP.	Investigar os estilos de pensar e criar e verificar as diferenças nos fatores ambientais e psicológicos que influenciam a produção criativa de mulheres excelentes criativas brasileiras e portuguesas em diferentes áreas.	Os resultados indicaram que não existiram diferenças significativas nos estilos de pensar e criar entre as mulheres excelentes criativas e as não excelentes criativas brasileiras e portuguesas e entre as excelentes criativas de ambos países.	Tese Identificação

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 61** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2016

<b>Título/</b>	<b>Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
	“Indicadores de dotação em educandos diagnosticados com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade” (MASSUDA, 2016), defendida pela UFSCar/SP.	Verificar se há indicadores de dotação em alunos diagnosticados com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.	Não foram destacados resultados no resumo.	Dissertação Identificação
	“Dotação Intelectual: rastreio e relação com engajamento estudantil e desempenho acadêmico” (OLIVEIRA, 2016), defendida pela UFJF/MG.	Identificar os processos de desenvolvimento da dotação intelectual de graduandos para o sucesso acadêmico e profissional.	Os resultados revelaram que não há diferenças significativas nos subgrupos com e sem dotação intelectual quanto ao engajamento estudantil e o desempenho acadêmico.	Dissertação Identificação
	“Escala de identificação de Dotação e Talento: construção de instrumento, evidências de validade e Precisão” (FREITAS, 2016), defendida pela UFSCar/SP.	Elaborar uma escala para identificação de características de dotação e talento em alunos de 4º, 5º e 6º anos do ensino fundamental, por meio da nomeação por professores, e analisar suas evidências de validade de conteúdo, validade por estrutura interna dos itens, precisão e validade convergente.	Os resultados das análises fatoriais decorrentes dessa aplicação indicaram que a escala possui uma estrutura trifatorial bem definida que engloba, de certo modo, itens sobre os sete preditores do modelo, e que explica 54,8% da variância total.	Tese Identificação

Continua

Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Elaboração, padronização e estudos psicométricos e de normatização de uma medida de sobre-excitabilidade” (OLIVEIRA, 2016), defendida pela UFJF/MG.	Elaborar, obter evidências de validade e fidedignidade, padronizar e normatizar uma medida de sobre-excitabilidade: escalas de sobre-excitabilidade.	Não foram destacados os resultados do estudo no resumo.	Tese Identificação

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 62** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2017

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Formação de Pedagogos para Atuação com Pessoas Dotadas e Talentosas” (SOUZA, 2017), defendida pela UFSCar/SP.	Verificar e analisar a existência do conhecimento dos graduandos em Pedagogia em relação à temática de dotação e talento.	As três instituições de ensino superior apresentaram características muito parecidas, constatando-se que os cursos pesquisados buscaram atender o proposto pela Resolução CNE 1/2006 e ofertaram pelo menos uma disciplina obrigatória voltada à área da Educação Especial. O mesmo ocorreu com a dotação e talento, em que as instituições pesquisadas buscaram demonstrar, mesmo que superficialmente, a dotação e talento aos seus graduandos. Já o conhecimento dos graduandos em relação à dotação e talento mostrou que grande parte deles não se sentia preparada para atuação com alunos com alto potencial e que seus cursos de pedagogia não deram ênfase à temática.	Dissertação Formação de professores sobre altas habilidades
“Dotação Física e Talento para Natação: análise de um modelo teórico” (FERREIRA, 2017), defendida pela UFJF/MG.	Analisar um modelo diferencial de dotação e talento para natação.	Foi observado que as medidas explicam de forma diferente e limitada a variância dos perfis de talento para natação.	Dissertação Identificação
“Dotação Física e Talento para o Esporte em Estudantes do Ensino Fundamental: análise de uma proposta de identificação” (DUARTE, 2017), da UFJF/MG.	Analisar a natureza e possíveis determinantes do talento esportivo, enfatizando sua manifestação em escolares.	Os resultados evidenciaram que talentos esportivos não têm recebido a atenção necessária no meio científico internacional.	Tese Identificação

Continua



Continuação

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Avaliação assistida: conceito, tipos e uso no processo de identificação de dotação intelectual” (PEREIRA, 2017), defendida na UFJF/MG.	Analisar o uso de avaliação assistida em processos de identificação de dotação intelectual.	Os resultados evidenciaram que a produção científica sobre avaliação assistida é bastante reduzida e que, em síntese, esse modelo tem sido empregado fundamentalmente por psicólogos, em escolas, para avaliar a linguagem de crianças com deficiências ou dificuldades escolares de forma individual.	Tese Identificação

Concluído.

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 63** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave talento – 2018

<b>Título/ Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Tipo/Categoria</b>
“Indicadores antropométricos, fisicomotores e maturacionais de escolares do Colégio Militar de Juiz de Fora” (MIRANDA, 2018), defendida pela UFJF/MG.	Avaliar indicadores antropométricos, fisicomotores e maturacionais, investigar a proporção de talentos motores, analisar a relação entre o diagnóstico de talento motor e o estágio maturacional e comparar o perfil de alunos-atletas e não atletas do Colégio Militar de Juiz de Fora/MG.	Os resultados apontaram que os escolares do colégio militar de Juiz de Fora são maiores, mais fortes, mais resistentes e mais maduros biologicamente quando comparados aos valores de referência da literatura, e tais características acentuam-se nos alunos-atletas.	Dissertação Identificação

Fonte: Elaboração própria.

## APÊNDICE D – Quadros: Teses e dissertações – palavras-chave Dotação

**Quadro 64** – Dissertações e teses BDTD: palavra-chave dotação – 2013

Título/ Autor/Ano/Instituição	Objetivos	Resultados	Tipo/Categoria
<p>“Análise das habilidades sociais de adolescentes com e sem indicadores de dotação e influências sociodemográficas” (MARTINS, 2013), defendida pela UFSCar/SP.</p>	<p>Analisar as habilidades sociais de adolescentes com e sem indicadores de dotação e influências sociodemográficas.</p>	<p>Os resultados obtidos da caracterização da amostra a partir de dados sociodemográficos, revelaram uma distribuição equivalente entre os dois grupos. Da mesma forma, quanto a comparação entre as frequências e dificuldades dos repertórios sociais desta amostra, não revelaram diferença significativa entre os grupos em relação à frequência das habilidades sociais</p>	<p>Dissertação Identificação</p>

Fonte: Elaboração própria.

